



**COLÉGIO ESTADUAL PAULO LEMINSKIENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO,  
NORMAL E PROFISSIONAL**  
Rua Coronel Augusto de Almeida Garret, 135 (Tarumã)  
Fone: 3366-6373 / 3366-6804  
Curitiba – Paraná

# **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

(Em reelaboração)

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

### **1. ENSINO FUNDAMENTAL**

#### **1.1 LÍNGUA PORTUGUESA**

##### **JUSTIFICATIVA**

A disciplina de Língua Portuguesa se justifica no currículo da escola básica por ser a língua materna e também por se entender que é por meio dela que nos comunicamos e desenvolvemos capacidades de observação, reflexão criação, discriminação de valores, julgamento, convívio e ação. Nesta perspectiva, a sala de aula configura-se como local de interação verbal, de diálogo entre os educandos portadores de diferentes saberes que se relacionam com outros diferentes saberes sistematizados.

O objeto de estudo dessa disciplina é a língua-discurso, isto é, não a língua vista em sua estrutura apenas formal, mas a língua contextualizada em um tempo e espaço, tendo como foco principal os discursos (orais e escritos). Assim, almeja-se com esse objeto aprimorar a escrita, leitura e oralidade dos nossos alunos, bem como os conhecimentos linguísticos.

A concepção de linguagem que irá embasar esse estudo é a interacionista, entende-se que essa concepção possibilita a prática de linguagem no âmbito social, valorizando os diferentes dialetos e visando ao letramento (oral e escrito, nas diversas esferas de comunicação) do aluno.

##### **OBJETIVOS**

- Empregar a Língua oral e em diferentes situações de uso, saber adequá-la a cada contexto e interlocutor;
- Reconhecer as intenções implícitas nos discursos do cotidiano e propiciar a possibilidade de um posicionamento diante deles;
- Desenvolver o uso da língua escrita em situações discursivas por meio de práticas sociais que considerem os interlocutores, seus objetivos, o assunto, tratado, além do contexto de produção;
- Analisar textos produzidos, lidos e ouvidos, possibilitando que o aluno amplie

seus conhecimentos linguístico-discursivos;

- aprofundar, por meio da leitura de textos literários, a capacidade de pensamento crítico e a sensibilidade estética, permitindo a expansão lúdica da oralidade, da leitura e da escrita;
- aprimorar os conhecimentos linguísticos, de maneira a propiciar acesso às ferramentas de expressão e compreensão de processos discursivos, proporcionando ao aluno condições para adequar a linguagem aos diferentes contextos sociais, apropriando-se, também da norma padrão.

## CONTEÚDO ESTRUTURANTE

Tendo como base a concepção interacionista de linguagem, a disciplina de LP apresenta como conteúdo estruturante para todas as séries da Educação Básica o **discurso como prática social**. É a partir do discurso que o ensino de língua materna será trabalhado na escola, por meio de práticas orais e/ou escritas. Os conteúdos linguísticos e literários estão relacionados ao discurso. Compreendemos o discurso como prática de linguagem que se efetiva nas relações sociais, nas interações entre os sujeitos. Para desenvolver o conteúdo estruturante, selecionaremos, por série, os gêneros discursivos (orais e/ou escritos), de acordo com a faixa etária dos alunos e realidade da escola e, a partir dos gêneros, os conteúdos básicos.

## CONTEÚDOS BÁSICOS E ESPECÍFICOS

### 6º ANO

BÁSICO	ESPECÍFICO
<p>GÊNEROS DISCURSIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fábulas;</li> <li>- Contos;</li> <li>- Lendas;</li> <li>- Histórias em quadrinhos e tiras;</li> <li>- Receitas;</li> <li>- Músicas;</li> <li>- Carta informal;</li> <li>- Anúncios;</li> <li>- Dramatização.</li> </ul>	<p>Nos gêneros citados serão abordados:</p> <p><b>Leitura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema do texto;</li> <li>• Interlocutor;</li> <li>• Finalidade;</li> <li>• Composição do gênero textual;</li> <li>• Discurso direto e indireto;</li> <li>• Léxico;</li> <li>• Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto (substantivos, adjetivos, numerais, artigos e pronomes);</li> </ul>

<p><b>Leitura:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Objetivo do texto;</li> <li>- Intencionalidade;</li> <li>- Interlocutor;</li> <li>- Leitura explícita;</li> <li>- Exploração de recursos visuais.</li> <li>- Figuras de linguagem.</li> </ul> <p><b>Oralidade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entonação;</li> <li>- Recursos da linguagem oral;</li> </ul> <p><b>Escrita:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Paragrafação;</li> <li>- Clareza na exposição das ideias;</li> <li>- Coesão e coerência;</li> <li>- Conteúdo temático;</li> <li>- Conteúdo composicional.</li> </ul> <p><b>Análise da Língua:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Semântica;</li> <li>- Morfologia;</li> <li>- Pontuação: discurso direto e indireto;</li> <li>- Acentuação;</li> <li>- Ortografia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Figura de linguagem: onomatopeia.</li> <li>• Recursos gráficos (aspas e travessão);</li> <li>• Pontuação (ponto final, ponto de exclamação, interrogação e reticências) <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura e pesquisas sobre história e cultura indígenas (Lendas);</li> <li>• Educação ambiental explorada por meio de anúncios e dramatização;</li> <li>• Trabalhar o enfrentamento à violência junto com os gêneros tiras, HQ e contos.</li> <li>• História do Paraná em forma de pesquisa e apresentações</li> </ul> </li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema do texto; Finalidade;</li> <li>• Papel do locutor e interlocutor;</li> <li>• Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...;</li> <li>• Adequação do discurso ao gênero;</li> <li>• Turnos de fala;</li> <li>• Variações linguísticas;</li> <li>• Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição.</li> </ul> <p><b>ESCRITA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema do texto;</li> <li>• Interlocutor;</li> <li>• Finalidade do texto;</li> <li>• Discurso direto e indireto;</li> <li>• Elementos composicionais do gênero;</li> <li>• Divisão do texto em parágrafos;</li> <li>• Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão),</li> <li>• Acentuação gráfica;</li> <li>• Ortografia;</li> </ul>
--	---

**7º ANO**

<b>BÁSICO</b>	<b>ESPECÍFICO</b>
<p><b>Leitura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação do tema;</li> <li>• intertextualidade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• diversidade de textos ( leitura e análise )</li> <li>• uso de dicionário</li> <li>• denotação e conotação</li> <li>• sinônimos e antônimos</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• intencionalidade;</li> <li>• léxico;</li> <li>• coesão e coerência;</li> <li>• funções de classe gramaticais no texto;</li> <li>• elementos semânticos;</li> <li>• recursos estilísticos (figuras de linguagem);</li> <li>• marcas linguísticas (particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito).);</li> <li>• variedade linguística;</li> <li>• acentuação gráfica;</li> <li>• ortografia.</li> </ul> <p><b>Escrita</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema do texto;</li> <li>• interlocutor;</li> <li>• finalidade do texto;</li> <li>• intertextualidade;</li> <li>• condições de produção;</li> <li>• informatividade (informações necessárias para coerência do texto);</li> <li>• léxico;</li> <li>• coesão e coerência;</li> <li>• funções de classes gramaticais do texto;</li> <li>• elementos semânticos;</li> <li>• recursos estilísticos (figuras de linguagem);</li> <li>• marcas linguísticas: ( particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito.</li> <li>• variedade linguística;</li> <li>• ortografia;</li> <li>• acentuação gráfica.</li> </ul> <p><b>Oralidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc.</li> <li>• adequação do discurso ao gênero;</li> <li>• variações linguísticas;</li> <li>• marcas linguísticas, coesão, coerência, gírias, repetição.</li> <li>• Pronúncia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•anúncios</li> <li>•linguagem verbal e não verbal</li> <li>•descrição</li> <li>•narração</li> <li>•dissertação</li> <li>•história em quadrinhos</li> <li>•poema e prosa</li> <li>•rima</li> <li>•fábulas</li> <li>•contos</li> <li>•produção textual</li> <li>•crônica</li> <li>•classe das palavras: substantivo, adjetivo, artigo, pronome, advérbio, preposição,</li> <li>•conjunção, interjeição e numeral</li> <li>•dificuldades ortográficas</li> <li>•verbos regulares, irregulares e seus complementos</li> <li>•tipos de sujeito</li> <li>•tipos de predicados</li> <li>•acentuação gráfica</li> <li>•acento diferencial</li> <li>•ditongos e hiatos</li> <li>•pontuação</li> <li>•aposto e vocativo</li> <li>• literatura: leitura de clássicos infanto-juvenis</li> </ul>
---	---

8º ANO

BÁSICO

ESPECÍFICO

<p><b>Leitura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação do tema;</li> <li>• intertextualidade;</li> <li>• intencionalidade;</li> <li>• léxico;</li> <li>• coesão e coerência;</li> <li>• funções de classe gramaticais no texto;</li> <li>• elementos semânticos;</li> <li>• recursos estilísticos (figuras de linguagem);</li> <li>• marcas linguísticas (particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito).;</li> <li>• variedade linguística;</li> <li>• acentuação gráfica;</li> <li>• ortografia.</li> </ul> <p><b>Escrita</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema do texto;</li> <li>• interlocutor;</li> <li>• finalidade do texto;</li> <li>• intertextualidade;</li> <li>• condições de produção;</li> <li>• informatividade (informações necessárias para coerência do texto);</li> <li>• léxico;</li> <li>• coesão e coerência;</li> <li>• funções de classes gramaticais do texto;</li> <li>• elementos semânticos;</li> <li>• recursos estilísticos (figuras de linguagem);</li> <li>• marcas linguísticas: ( particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito).</li> <li>• variedade linguística;</li> <li>• ortografia;</li> <li>• acentuação gráfica.</li> </ul> <p><b>Oralidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc.</li> <li>• adequação do discurso ao gênero;</li> <li>• variações linguísticas;</li> <li>• marcas linguísticas, coesão, coerência, gírias, repetição.</li> <li>• Pronúncia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• frase, oração e período</li> <li>• sinônimos e antônimos</li> <li>• sujeito e predicado</li> <li>• pontuação</li> <li>• tipos de predicado ( nominal, verbal e verbo-nominal )</li> <li>• acentuação de formas verbais</li> <li>• uso de trema</li> <li>• formas nominais do verbo ( infinitivo, gerúndio e particípio )</li> <li>• locução verbal</li> <li>• siglas</li> <li>• conjunção ( período composto por coordenação )</li> <li>• concordância nominal</li> <li>• uso dos porquês</li> <li>• concordância verbal ( verbo ser )</li> <li>• uso de dicionário</li> <li>• exercícios ortográficos</li> <li>• a descrição na narração</li> <li>• tipos de narrativa</li> <li>• figuras de linguagem ( comparação, metáfora, prosopopéia, personificação ) – noções básicas )</li> <li>• dissertação ( tema, fato, opinião, idéia central )</li> <li>• paródia</li> <li>• intertextualidade</li> <li>• o humor na tipologia textual</li> <li>• diversidade de textos ( leitura e análise )</li> <li>• produção textual</li> <li>• pontuação</li> <li>• adjunto adnominal e adverbial</li> <li>• literatura: leitura de clássicos da literatura universal</li> </ul>
---	---

--	--

**9º ANO**

<b>BÁSICO</b>	<b>ESPECÍFICO</b>
<p>Gêneros discursivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Texto de Opinião/persuasivo;</li> <li>- Carta do leitor;</li> <li>- Poemas;</li> <li>- Contos;</li> <li>- Narrativa de enigma;</li> <li>- Dissertação;</li> <li>- Editorial;</li> <li>- Entrevista;</li> <li>- Mesa-redonda;</li> <li>- Mini-conferência.</li> <li>- Debate.</li> </ul> <p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Objetivo do texto;</li> <li>- Intencionalidade;</li> <li>- Argumentos do texto;</li> <li>- Interlocutor;</li> <li>- Vozes sociais;</li> <li>- Leitura explícita e implícita;</li> <li>- Exploração dos recursos linguísticos.</li> <li>- Variações linguísticas;</li> <li>- Linguagem verbal e não-verbal.</li> </ul> <p>Oralidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entonação;</li> <li>- Recursos da linguagem oral;</li> <li>- Argumentatividade;</li> <li>- Turnos de fala;</li> <li>- Linguagem formal e informal;</li> </ul> <p>Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conteúdo temático;</li> <li>- Conteúdo composicional;</li> <li>- Coesão e coerência;</li> <li>- Discurso direto, indireto e indireto livre.</li> </ul> <p>Análise da Língua:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Semântica;</li> <li>- Figuras de linguagem;</li> <li>- Sintaxe;</li> <li>- Concordância verbal e nominal;</li> <li>- Elementos coesivos.</li> <li>- Pontuação;</li> <li>- Ortografia;</li> </ul>	<p>Nos gêneros citados serão abordados:</p> <p><b>Leitura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema do texto;</li> <li>• Interlocutor;</li> <li>• Finalidade;</li> <li>• Composição do gênero textual;</li> <li>• Discurso direto, indireto e indireto livre;</li> <li>• Léxico;</li> <li>• Marcas linguísticas: coesão, coerência, conjunções</li> <li>• Figura de linguagem: comparação, metáfora, personificação, metonímia, antítese, ironia, eufemismo, hipérbole.</li> <li>• Recursos gráficos (aspas, parênteses, negrito e travessão);</li> <li>• Pontuação (ponto final, ponto-e-vírgula, vírgula, reticências).</li> <li>• Leitura e pesquisas sobre história e cultura afro-brasileira – texto literário.</li> <li>• Debate abordando a temática de prevenção do uso de drogas;</li> <li>• Trabalhar o enfrentamento à violência por meio do texto de opinião,</li> <li>• Gênero e diversidade sexual discutidos em mesa-redonda.</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema do texto; Finalidade;</li> <li>• Papel do locutor e interlocutor;</li> <li>• Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...;</li> <li>• Adequação do discurso ao gênero;</li> <li>• Turnos de fala;</li> <li>• Variações linguísticas;</li> <li>• Marcas linguísticas: gírias, repetição, redundâncias.</li> </ul> <p><b>ESCRITA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema do texto;</li> <li>• Interlocutor;</li> <li>• Finalidade do texto;</li> <li>• Argumentatividade;</li> <li>• Discurso <ul style="list-style-type: none"> <li>○ direto, indireto e indireto livre;</li> </ul> </li> <li>• Elementos composicionais dos gêneros;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Divisão do texto em parágrafos;</li> <li>• Marcas linguísticas: coesão, coerência, período composto: coordenação/subordinação, estrutura e formação das palavras pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão);</li> <li>• Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;</li> <li>• Concordância verbal e nominal;</li> <li>• Papel sintático e estilístico dos pronomes na organização, retomadas e</li> <li>• sequenciação do texto;</li> <li>• Semântica: operadores argumentativos; ambiguidade; significado das palavras;</li> <li>• Sentido conotativo e denotativo; expressões que denotam</li> <li>• Acentuação gráfica;</li> <li>• Ortografia;</li> </ul>
--	--

## **METODOLOGIA**

A proposta curricular de Língua Portuguesa e Literatura se embasam na visão de linguagem como prática social, dessa forma, ressalta-se a importância do trabalho coletivo, possibilitando a interação entre os sujeitos. De acordo com Bakhtin,

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua.(1999, p. 123).

Nessa perspectiva, a língua, não é vista apenas em suas estruturas formais, mas sim como discurso, presente nas esferas sociais, torna-se o objeto de ensino dessa disciplina. A partir desse objeto, pretende-se, com o ensino de Língua Portuguesa, aprimorar os conhecimentos linguístico-expressivos dos alunos, analisar e interpretar com criticidade textos que circulam nas diferentes áreas, oportunizar a leitura de obras literárias, produzir textos (orais e escritos) para se interagir com as mais variadas situações.

O discurso – conteúdo estruturante desta disciplina – manifesta-se por meio dos textos, e todo texto se organiza dentro de um determinado gênero discursivo



(PERFEITO s/d).

Entende-se por gêneros discursivos os tipos relativamente estáveis de enunciados (BAKHTIN, 1992). Cada esfera de atividade humana produz seus gêneros, por exemplo: esfera jornalística: notícia, reportagem, anúncio-classificado, artigo de opinião; esfera literária: romance, crônica, conto, poesias; esfera cotidiana: receita, lista de compras, bilhetes, etc. Esses enunciados (orais e escritos) circulam dentro e fora da escola e precisam ser estudados, trabalhados com os alunos, tanto o seu conteúdo temático, quanto sua construção composicional e seu estilo.

Ao observar o conteúdo temático, reconhece-se o que pode ser dizível nos textos pertencentes a um gênero. Já o estudo da composição centra-se na estrutura que compõe os diferentes textos. A análise do estilo permite verificar os recursos linguístico-expressivos do gênero e as marcas enunciativas.

Trabalhar com gêneros de diversas esferas sociais propicia o letramento do aluno nas diferentes atividades comunicativas. A escola é o espaço que promove, por uma gama de textos, o letramento do aluno. Entende-se por letramento o uso social que o sujeito faz da leitura e da escrita, posicionando-se ativamente e interagindo com a sociedade.

Para promover **o letramento** do aluno, propomos trabalhar com as práticas discursivas: leitura, oralidade, escrita e com a análise linguística perpassando essas práticas.

### **Prática de leitura:**

A leitura é vista como construção de sentidos e o sujeito-aluno tem um papel fundamental nessa construção. A finalidade é levá-lo a ler com criticidade, observando as intenções do texto, os objetivos pretendidos, o interlocutor a quem se dirige, o meio de publicação, a composição, a linguagem. Para isso, serão explorados gêneros discursivos de diferentes esferas sociais, a fim de que ele leia com competência textos informativos, literários, publicitários, entre outros.

### **Prática de escrita:**

A escrita é vista como um processo, em que o aluno produz para dizer algo a alguém, com objetivos específicos. Caso ele não atenda à proposta de produção solicitada, poderá retomar o seu texto, com o intuito de adequar o discurso ao tema, ao interlocutor e à situação proposta. É a partir do texto do aluno que muitas reflexões sobre a língua serão exploradas (como: concordância verbal/nominal,

linguagem formal/informal, uso dos elementos coesivos, etc.).

#### **Prática de oralidade:**

A prática de oralidade será trabalhada em todas as séries com o objetivo de oportunizar o aprimoramento linguístico e discursivo do aluno. As variações linguísticas também serão discutidas em sala, respeitando os diferentes falares e analisando os aspectos que influenciam essas variações, tais como: regionais, sociais, econômicos, etários, profissionais, dentre outros. Pretende-se oportunizar a análise da fala do outro pelo aluno, assim como criar situações em que ele possa adequar a sua fala em diferentes contextos (formais e informais).

#### **Análise linguística:**

A análise linguística será trabalhada a partir das práticas acima comentadas. Tanto o texto oral quanto o escrito permitem refletir sobre a nossa língua, os recursos utilizados para causar determinados sentidos (como: ironia, quebra de expectativas, ambiguidade). Não podemos nos esquecer de que o aluno já vem para a escola dominando a gramática de uso da língua (internalizada). Nesse sentido, a intenção é aprimorar os conhecimentos linguísticos, possibilitando a ele acesso aos diferentes falares, em especial à norma padrão, visto que é papel da escola dar acesso a essa variedade da língua.

#### **Avaliação**

A avaliação é um instrumento diagnóstico e de acompanhamento da aprendizagem por meio da produção escrita e oral e da leitura. Entendemos que a avaliação precisa ser processual, cumulativa e contínua. Nesse sentido, considera-se que os alunos têm ritmos e processos de aprendizagem diferentes. A avaliação deve possibilitar a busca de estratégias diferenciadas para que os alunos aprendam, retomando os conteúdos que eles demonstraram maior dificuldade.

**Nas avaliações propostas pela disciplina serão considerados os seguintes critérios, observando se o educando:**

- Na Oralidade
  - participa nos debates, relatos, discussões, e outros gêneros propostos em sala; clareza na exposição das ideias, fluência, argumentação e adequação vocabular ao interlocutor e à situação.
- Na Leitura –
  - compreende e interpreta, faz inferências, leitura do implícito, reconhece o

posicionamento ideológico defendido no texto, do gênero discursivo e da finalidade do texto; identifica os efeitos de sentido; ampliação vocabular.

- Na Escrita –
- realiza adequação do texto ao gênero, ao interlocutor e à situação comunicativa, argumentatividade, aos recursos linguísticos utilizados para causar efeitos de sentido, a relação entre as partes do texto, a coesão e coerência, a refacção de texto para retomar o seu texto produzido e e fazer as adequações necessárias.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 4a. ed. Trad. de M. Lahud e Y.W. Pereira. São Paulo: Hucitec, 1988.

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa/Literatura**. Curitiba: SEED/DEB 2009.

PERFEITO, Alba Maria. **Concepções de linguagem e análise linguística: diagnóstico para propostas de intervenção**. Disponível em [www.cce.ufsc.br/~clafpl/74\\_Alba\\_Maria\\_Perfeito.pdf](http://www.cce.ufsc.br/~clafpl/74_Alba_Maria_Perfeito.pdf) . Acesso 02/02/2010.

## 1.2. LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA: INGLÊS

### JUSTIFICATIVA

A língua inglesa vem ao longo dos tempos conquistando um espaço significativo no currículo escolar, tendo em vista que ao ensinar outra língua que não seja a materna, estamos contribuindo para que o nosso discente passe a ter uma maior construção de sentidos e interpretações diferentes daquelas que o conhecimento de uma única língua proporciona, possibilitando cumprir as exigências que o mundo contemporâneo e o desenvolvimento tecnológico exigem.

Toda a língua é uma construção histórica e cultural em constante transformação. Como princípio social e dinâmico, a língua não se limita a uma visão sistêmica e cultural do código linguístico: é heterogênea, ideológica e opaca. Repleta de sentidos a ela conferidos por nossas culturas e sociedades, a língua organiza e determina as possibilidades de percepção do mundo e estabelece entendimentos possíveis.

Segundo Bakhtin (1988), toda enunciação envolve a presença de pelo menos duas vozes, a voz do eu e do outro. Para este filósofo, não há discurso individual, no sentido de que todo discurso se constrói no processo de interação e em função de um outro. É no espaço discursivo, criado na relação entre o eu e o tu, que os sujeitos se constituem socialmente. É no engajamento discursivo com o outro que damos forma ao que dizemos e ao que somos. Daí a língua estrangeira apresentar-se como espaço para ampliar o contato com outras formas de conhecer, com outros procedimentos interpretativos de construção da realidade.

Em outras palavras, a língua concebida como discurso, não como estrutura ou código a ser decifrado, constrói significados e não apenas os transmite. O sentido da linguagem está no contexto de interação verbal e não no sistema linguístico. Assim, conforme Bakhtin (1992), o essencial na tarefa de decodificação não consiste em reconhecer a forma linguística utilizada, mas compreendê-la num contexto concreto preciso, compreender sua significação numa enunciação particular. Em suma, trata-se de perceber seu caráter de novidade e não somente sua conformidade à norma. Em outros termos, o receptor pertencente à mesma comunidade linguística, também considera a forma linguística utilizada como um signo variável e flexível e não como um sinal imutável e sempre idêntico a si mesmo.

Ao explicitarem aspectos relativos ao ensino da Língua Estrangeira no que se refere a suas práticas e objetivos atribuídos à disciplina, identificou-se que a abordagem comunicativa tem orientado o trabalho em sala de aula. Esta opção favorece o uso da língua pelos alunos, mesmo de forma limitada, e evidencia uma perspectiva utilitarista de ensino, na qual a língua é concebida como um sistema para a expressão do significado, num contexto interativo.

Para analisar os limites e possibilidades da abordagem comunicativa e definir novos referenciais teórico-metodológicos para o ensino de Língua Estrangeira, teve-se como base o trabalho de Meurer. Este autor destaca a premente necessidade de desenvolver formas de incentivar práticas pedagógicas que contestem “ou quebrem o círculo do senso comum, daquilo que parece natural, não problemático, mas que recria e reforça formas de desigualdade e discriminação” (Meurer, 2000, p. 169).

Depreende-se que tanto a opção teórico metodológica quanto o idioma a ser ensinado na escola não são neutros, mas profundamente marcados por questões político-econômicas e ideológicas, que resultam muitas vezes do imperialismo de uma língua.

Daí a língua estrangeira apresentar-se como espaço para ampliar o contato com outras formas de conhecer, com outros procedimentos interpretativos de construção da realidade. No ensino de Língua Estrangeira, a língua, objeto de estudo dessa disciplina, contempla as relações com a cultura, o sujeito e a identidade.

## **OBJETIVOS**

Para o Ensino Fundamental Espera-se que os alunos possam:

Ampliar a visão de mundo de nossos alunos tornando – os cidadãos mais críticos e reflexivos para:

- Fazê-los comparar a Língua Materna ( Língua Portuguesa ) com com a Língua Inglesa.
- Refinar a percepção de sua própria cultura por meio do conhecimento da cultura de outros povos.
- Proporcionar uma maior interação entre os alunos, levando-se em consideração seu espaço social, sua bagagem de conhecimentos, limitações

e necessidades individuais.

- Para Ensino Fundamental e Médio o objetivo das aulas de Língua Estrangeira se configuram como espaços de interação entre professores e alunos e pelas representações e visões de mundo que se revelam no dia-a-dia.
- Objetiva-se que os alunos analisem as questões sociais – políticas – econômicas da nova ordem mundial, suas implicações e que desenvolvam uma consciência crítica a respeito do papel das línguas na sociedade. Desta forma, espera-se que o aluno:
  - use a língua em situações de comunicação oral e escrita;
  - vivencie, na aula de Língua Estrangeira, formas de participação que lhe possibilite estabelecer relações entre ações individuais e coletivas;
  - compreenda que os significados são sociais e historicamente construídos e, portanto, passíveis de transformação na prática social;
  - tenha maior consciência sobre o papel das línguas na sociedade;
  - reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, bem como seus benefícios para o desenvolvimento cultural do país.

Um dos objetivos da disciplina de Língua Estrangeira Moderna é que os envolvidos no processo pedagógico façam uso da língua que estão aprendendo em situações significativas, relevantes, isto é, que não se limitem ao exercício de uma mera prática de formas linguísticas descontextualizadas. Trata-se da inclusão social do aluno numa sociedade reconhecidamente complexa através do comprometimento mútuo.

O aprendizado de uma língua estrangeira pode proporcionar uma consciência sobre o que seja a potencialidade desse conhecimento na interação humana. Ainda, deve-se considerar que o aluno traz para a escola determinadas leituras de mundo que constituem sua cultura e, como tal, devem ser respeitadas.

Além disso, ao conceber a língua como discurso, conhecer e ser capaz de usar uma língua estrangeira, permite-se aos sujeitos perceberem-se como integrantes da sociedade e participantes ativos do mundo. Ao estudar uma língua estrangeira, o aluno/sujeito aprende também como atribuir significados para entender melhor a realidade. A partir do confronto com a cultura do outro, torna-se capaz de delinear um contorno para a própria identidade. Assim, atuará sobre os sentidos possíveis e reconstruirá sua identidade como agente social.

Ampliar a visão de mundo de nossos alunos tornando – os cidadãos mais críticos

e reflexivos para:

Fazê–los comparar a Língua Materna ( língua portuguesa ) com a língua inglesa.

Refinar a percepção de sua própria cultura por meio do conhecimento da cultura de outros povos.

Proporcionar uma maior interação entre os alunos, levando–se em consideração seu espaço social, sua bagagem de conhecimentos, limitações e necessidades individuais.

## **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Discurso como prática social.

Na disciplina de Língua Estrangeira Moderna, o Conteúdo Estruturante é o Discurso como prática social e é a partir dele que advêm os conteúdos básicos: os gêneros discursivos a serem trabalhados nas práticas discursivas, tendo como norte:

### **ORALIDADE**

- Conteúdo temático;
- Finalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, semântica;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições etc)
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito.

### **LEITURA**

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;

- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Temporalidade;
- Referência textual;
- Partículas conectivas do texto;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto;
- Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto;
- Polissemia;

-Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos ( como aspas, travessão,negrito), figuras de linguagem;

-Léxico.

## ESCRITA

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Temporalidade;
- Referência textual;
- Partículas conectivas do texto;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto;
- Palavras e/ ou expressões que denotam ironia e humor no texto;
- Polissemia.

-Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes



gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos ( como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;

- Acentuação gráfica;
- Ortografia;
- Concordância verbal/nominal.

## **CONTEÚDOS BÁSICOS ESPECÍFICOS**

Na disciplina de Língua Estrangeira Moderna,os conteúdos específicos tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio são trabalhados na mesma forma, porém aprofundados conforme a série.

### **GÊNEROS DISCURSIVOS**

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação.

Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano de Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

### **GÊNEROS TEXTUAIS**

- percepção do conteúdo vinculado, interlocutores, assunto, fonte, papéis sociais representados, intencionalidade, valor estético e condições de produção;
- elementos coesivos e marcadores do discurso responsáveis pela progressão textual, encadeamento das ideias e coerência do texto;
- variedades linguísticas: diferentes registros e graus de formalidade
- diversidade cultural : interna e externa, ou seja, entre as comunidades de língua estrangeira e / ou materna e, ainda, no âmbito de uma mesma comunidade;
- Conhecimentos linguísticos: ortografia, fonética e fonologia, elementos gramaticais.

Os conhecimentos linguísticos, tais como artigos, verbos, pronomes e outros, a ortografia e as possíveis realizações sonoras, assim como os conteúdos elencados, estarão presentes no processo pedagógico de todas as séries e serão trabalhados em grau de profundidade de acordo com o conhecimento do aluno para assim desenvolver no alunos a possibilidade de compreender e expressar oralmente e por escrito, opiniões, valores, sentimentos e informações.

## **METODOLOGIA**

A partir do Conteúdo Estruturante Discurso como prática social, serão trabalhadas questões linguísticas, sociopragmáticas, culturais e discursivas, bem como as práticas do uso da língua: leitura, oralidade e escrita. O ponto de partida da aula de Língua Estrangeira Moderna será o texto, verbal e não-verbal, como unidade de linguagem em uso.

Propõe-se que, nas aulas de Língua Estrangeira Moderna, o professor aborde os vários gêneros textuais, em atividades diversificadas, analisando a função do gênero estudado, sua composição, a distribuição de informações, o grau de informação presente ali, a intertextualidade, os recursos coesivos, a coerência e, somente depois de tudo isso, a gramática em si. Sendo assim, o ensino deixa de priorizar a gramática para trabalhar com o texto, sem, no entanto, abandoná-la.

Cabe lembrar que disponibilizar textos aos alunos não é o bastante. É necessário provocar uma reflexão maior sobre o uso de cada um deles e considerar o contexto de uso e os seus interlocutores. Por isso, os gêneros discursivos têm um papel tão importante para o trabalho na escola.

Os gêneros dos discursos organizam as falas e se constituem historicamente a partir de novas situações de interação verbal, por isso as mudanças nas interações sociais geram mudanças de gênero, bem como o surgimento de novos gêneros.

Se não existissem gêneros, se fossem criados pela primeira vez e cada conversa, a comunicação verbal seria quase impossível. Portanto, é importante que o aluno tenha acesso a textos de várias esferas sociais: publicitária, jornalística, literária, informativa, etc. Além disso, é necessário que se identifiquem as diferenças

estruturais e funcionais, a autoria, o público a que se destina, e que se aproveite o conhecimento já adquirido de experiência com a língua materna.

Quanto à produção de um texto, deve se fazer sempre a partir do contato com outros textos, que servirão de apoio e ampliarão as possibilidades de expressão dos alunos.

Na abordagem de leitura discursiva, a inferência é um processo cognitivo relevante porque possibilita construir novos conhecimentos. Assim, espera-se que o trabalho com a leitura vá além daquela superficial, linear.

O papel do estudo gramatical relaciona-se ao entendimento, quando necessário, de procedimentos para construção de significados usados na Língua Estrangeira.

Portanto, o trabalho com a análise linguística torna-se importante na medida em que permite o entendimento dos significados possíveis das estruturas apresentadas.

Conhecer novas culturas implica constatar que uma cultura não é necessariamente melhor nem pior que outra, mas sim diferente. É reconhecer que as novas palavras não são simplesmente novos rótulos para os velhos conceitos. A análise linguística não é apenas uma nova maneira de arrumar e ordenar as palavras, e as novas pronúncias não são somente as distintas maneiras de articular sons, mas representam um universo sócio-histórico e ideologicamente marcado.

Destaca-se que nenhuma língua é neutra, e as línguas podem representar diversas culturas e maneiras de viver, passa a ser função da disciplina possibilitar aos alunos o conhecimento dos valores culturais estabelecidos nas e pelas comunidades de que queiram participar.

Cabe ao professor criar condições para que o aluno não seja um leitor ingênuo, mas que seja crítico, reaja aos textos com os quais se depare e entenda que por trás deles há um sujeito, uma história, uma ideologia e valores particulares e próprios da comunidade em que está inserido. Da mesma forma, o aluno deve ser instigado a buscar respostas e soluções aos seus questionamentos, necessidades e anseios relativos à aprendizagem.

O maior objetivo da leitura é trazer um conhecimento de mundo que permita ao leitor elaborar um novo modo de ver a realidade. Para que uma leitura em Língua Estrangeira se transforme em uma situação de interação, é fundamental que o aluno seja subsidiado com conhecimentos linguísticos, sociopragmáticos, culturais e

discursivos.

Com relação à escrita, não se pode esquecer que ela deve ser vista como uma atividade sociointeracional, ou seja, significativa. É importante que o docente direcione as atividades de produção textual definindo em seu encaminhamento qual o objetivo da produção e para quem se escreve, em situações reais de uso. É essencial que se disponibilize recursos pedagógicos, junto com a intervenção do próprio professor, para oferecer ao aluno elementos discursivos, linguísticos, sociopragmáticos e culturais para que ele melhore sua produção.

Nos textos de literatura, as reflexões sobre a ideologia e a construção da realidade fazem parte da produção do conhecimento, sempre parcial, complexo e dinâmico, dependente do contexto e das relações de poder.

Outro aspecto importante com relação ao ensino de LEM é que ele será, necessariamente, articulado com as demais disciplinas do currículo para relacionar os vários conhecimentos, fazendo com que o aluno perceba que alguns conteúdos de disciplinas distintas podem estar relacionados com a Língua Estrangeira.

Nesta proposta, para cada texto escolhido verbal e/ou não-verbal, o professor deverá trabalhar levando em conta os itens abaixo sugeridos:

- Gênero: explorar o gênero escolhido e suas diferentes aplicabilidades. Cada atividade da sociedade se utiliza de um determinado gênero;
- Aspecto Cultural / Interdiscurso: influência de outras culturas percebidas no texto, o contexto, quem escreveu, para quem, com que objetivo e quais outras leituras poderão ser feitas a partir do texto apresentado;
- Variedade Linguística: será realizada de acordo com a série;
- Atividades
  - Pesquisa: será proposta para o aluno, acerca do assunto abordado.
  - Discussão: conversar na sala de aula a respeito do assunto, valorizando as pesquisas feitas pelos alunos. Aprofundar e/ou confrontar informações.
  - Produção de texto: o aluno irá produzir um texto na Língua Estrangeira, com a ajuda dos recursos disponíveis na sala de aula e a orientação do professor.

Os conteúdos poderão ser retomados em todas as séries, porém em diferentes em diferentes graus de profundidade levando em conta o conhecimento do aluno.

Além de descortinar os valores subjacentes no livro didático, recomenda-se que o professor utilize outros materiais disponíveis na escola: livros didáticos,

dicionários, livros paradidáticos, vídeos, DVD, CD-ROM, Internet, TV multimídia, etc.

A elaboração de materiais pedagógicos pautado nas Diretrizes permite flexibilidade para incorporar especificidades e interesses dos alunos, bem como para contemplar a diversidade regional.

Ao tratar o conteúdo de Língua Estrangeira Moderna, o professor proporcionará ao aluno, pertencente a uma determinada cultura, o contato e interação com outras línguas e culturas. Desse encontro, espera-se que possa surgir a consciência do lugar que se ocupa no mundo, extrapolando o domínio linguístico.

Ressalta-se a importância do Livro Didático Público de Língua Estrangeira Moderna, Inglês e Espanhol, elaborado pelos professores da Rede Pública do Estado do Paraná, que não esgota todas as necessidades, nem abrange todos os conteúdos de Língua Estrangeira, mas constitui suporte valoroso e ponto de partida para um trabalho bem sucedido em sala de aula.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação da aprendizagem em Língua Estrangeira está articulada aos fundamentos explicitados nas Diretrizes e na LDB n.9394/96.

Ao propor reflexões sobre práticas avaliativas, objetiva-se favorecer o processo de ensino e de aprendizagem, ou seja, nortear o trabalho do professor, bem como propiciar que o aluno tenha uma dimensão do ponto em que se encontra no percurso pedagógico.

Conforme analisa Luckesi (2005, p. 166), *a avaliação da aprendizagem necessita, para cumprir o seu verdadeiro significado, assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem bem-sucedida. A condição necessária para que isso aconteça é de que a avaliação deixe de ser utilizada como um recurso de autoridade, que decide sobre o destino do educando, e assumo o papel de auxiliar o crescimento.*

Ela se sobrepõe ao caráter eventualmente punitivo e de controle, e dá lugar a um instrumento que oriente intervenções pedagógicas para além do conteúdo trabalhado, de forma que os objetivos específicos explicitados nas Diretrizes sejam alcançados.

A avaliação da aprendizagem em língua estrangeira deve superar a concepção de mero instrumento de mediação da apreensão de conteúdos, visto que

se configura como processual e, como tal, objetiva subsidiar discussões acerca das dificuldades e avanços dos alunos, a partir de suas produções. De fato, o envolvimento dos alunos na construção do significado nas práticas discursivas será a base para o planejamento das avaliações de aprendizagem.

Caberá ao professor observar a participação dos alunos e considerar que o engajamento discursivo na sala de aula se faça pela interação verbal, a partir dos textos, e de diferentes formas: entre os alunos e o professor; entre os alunos na turma; na interação com o material didático; nas conversas em língua materna e língua estrangeira; e no próprio uso da língua, que funciona como recurso cognitivo ao promover o desenvolvimento de ideias. (Vygotsky, 1989).

Ser ativo, nesse caso, significa produzir sentidos nas leituras dos textos, tais como: inferir, servindo-se dos conhecimentos prévios; levantar hipóteses a respeito da organização textual, verificar a construção dos significados na interação com textos e nas produções textuais dos alunos, tendo em vista que vários significados são possíveis e válidos, desde que apropriadamente justificados.

Embora essas considerações evidenciem a avaliação processual, é importante considerar também avaliações de outras naturezas: diagnóstica e formativa, desde que se articulem com os objetivos e conteúdos definidos e de modo que sejam respeitadas as diferenças individuais escolares.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Dirce Guedes de GOMES, Ayrton de Azevedo, **Blow UP** – FTD, 2005

KLASSEN, Susana. **Discovery** – FTD.

LIBERATO, Wilson. **English in formation** – FTD, 2005.

ROCHA, Analuiza Machado

FERRARI, Zuleica Águeda. **Take Your Time** – Moderna, 2005.

ROLIM, Mirian. **Insight sinto English**. FTD.

ROSSETO, Eurides. **Together**

RUBIN, Sarah – Inglês – **Coleções Novos Tempos** – Ed. Scipicione.

MARQUES, Amadeu – **English** – Ed. Ática.

Livro Didático Público do Estado do Paraná.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares Estaduais Educação Básica – Língua Estrangeira Moderna**. SEED, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Desafios Educacionais**

**Contemporâneos.** Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos, 2009.  
PARANÁ. **Os desafios educacionais contemporâneos e os conteúdos escolares.** Ana Carolina Soares Duarte, Elisane Fank e Paula Helena Silva de Carvalho. Coordenação de Gestão Escolar CGE/SEED julho/2008.

### **1.3. MATEMÁTICA**

#### **JUSTIFICATIVA**

Atualmente, a matemática é mais do que manejar fórmulas ou fazer contas. É interpretar, criar significados, construir seus próprios instrumentos para resolver problemas, desenvolver o raciocínio lógico, a capacidade de conceber, projetar e transcender o imediatamente sensível.

Pois, a matemática faz parte do nosso cotidiano, cabendo a escola transformar os conhecimentos adquiridos por meio de experiência vivida em nosso dia-a-dia, em uma visão mais ampla e científica, levando o aluno a uma leitura e compreensão do mundo em que vive, tornando-o capaz de atuar como agente de transformação social.

A matemática é concebida não só como uma ciência abstrata sem aplicação prática, mas deve possibilitar condições de realizar análises, discussões, conjecturas, apropriação de conceitos e formulação de idéias.

#### **OBJETIVOS GERAIS**

A finalidade da educação matemática é fazer o estudante construir por intermédio matemático;

Formar um estudante crítico, capaz de agir com autonomia nas relações sociais;

A matemática não é algo pronto e acabado, pode-se estabelecer dúvidas e contradições;

Fundamentar a matemática numa ação crítica como atividade humana em construção;

#### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- Números, operações e Álgebra;  
conjuntos numéricos e operações  
equações e inequações  
polinômios



proporcionalidade

- Medidas;

sistema monetário

medidas de comprimento

medidas de massa

medidas de tempo

medidas derivadas: áreas e volumes

medidas de ângulos

medidas de temperatura

medidas de velocidade

trigonometria: relações métricas no triângulo retângulo e relações trigonométricas nos triângulos

- Geometria;

geometria plana

geometria espacial

geometria analítica

noções básicas de geometrias não-euclidianas

- Funções

função afim

função quadrática

função polinomial

função exponencial

função logarítmica

função trigonométrica

função modular

progressão aritmética

progressão geométrica

- Tratamento da Informação

Noções de probabilidade

Estatística

Matemática financeira

Noções de análise combinatória

## CONTEÚDOS POR SÉRIE

### 6° ANO

História da Matemática

Sistema de Numeração Decimal

Operações com Naturais (adição, subtração, divisão, multiplicação)

Divisibilidade (divisores e múltiplos)

Geometria

Medidas (volume, capacidade, massa e estatística)

### 7° ANO

Conjunto dos números inteiros

Conjunto dos números racionais

Equação do 1º grau

Sistema de equações do 1º grau

Inequações

Grandezas

Ângulos

Triângulos e Quadriláteros

Razões e Proporções

Regra de três

Porcentagem

Juro Simples

Noções de Estatística

### 8° ANO

Números reais

Números racionais e irracionais

Cálculo Algébrico

Polinômios

Equações do 1º grau com uma incógnita

Sistemas de equações de 1º grau

Geometria (polígonos)

Noções de Estatística

### **9º ANO**

Potenciação e Radiciação (propriedades e operações)

Equação do 2º grau

Equações biquadradas e irracionais

Sistemas de equações

Função do 1º grau (noções)

Função do 2º grau (noções)

Semelhança

Teorema de Tales

Relações Métricas e trigonometria no Triângulo Retângulo

Áreas de figuras planas

Circunferência e círculo

Estatística

### **METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

Os conteúdos estruturantes devam possibilitar interdependência, articulação de conhecimentos presentes em cada conteúdo.

A proposta das diretrizes curriculares permite a organização de um trabalho escolar que expresse articulações entre conteúdos específicos, partindo do enriquecimento e das construções de novas relações. Entende-se que os conteúdos não podem ser estudados separadamente, um complementa o outro.

Abordar conteúdos matemáticos a partir da resolução de problemas, permite ao aluno aplicar conhecimentos previamente adquiridos em novas situações. Segundo Ubiratan D'Ambrósio as manifestações matemáticas são percebidas através de diferentes práticas em diferentes estruturas, reconhecerem essas questões é de relevância social e permite o exercício da crítica, valorizar a história dos estudantes através do conhecimento e o respeito de suas raízes culturais.

O ensino-aprendizagem da matemática pode ser potencializado quando se valoriza a situação do cotidiano do aluno, sua valorização no contexto social, através da modelagem matemática, sugere questionamentos sobre as situações de vida. De

acordo com Barbosa (2001, p. 6) os alunos são convidados a investigar, por meio da matemática, situações cotidianas de outras áreas.

A abordagem matemática, através da modelagem matemática, contribui para análise crítica e compreensão de mundo.

O uso de médias na Educação matemática dinamiza os conteúdos curriculares. O uso de computadores amplia as possibilidades de investigação.

Os recursos tecnológicos, como Software, televisão, vídeo, calculadora, Internet, têm favorecido as experimentações matemáticas e avaliado estudantes e professores na resolução de problemas. Também permite a construção, interação, trabalho colaborativo entre teoria e prática, valorizando o processo de produção de conhecimentos.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação na Educação Matemática deve estar integrada na prática docente, cabe ao professor considerar no contexto das práticas de avaliação, encaminhamentos diversos como observação, intervenção, formas escritas, orais e uso de materiais manipulativos como computador, calculadora etc.

Na proposta de Educação Matemática, o professor é responsável pelo processo de ensino-aprendizagem e precisa considerar nos registros escritos e nas manifestações orais e seus alunos, os erros de raciocínio e de cálculo do ponto de vista do professor no processo de aprendizagem.

A avaliação deve ser uma orientação para o professor na condução de sua prática docente e jamais um instrumento para reprovar ou reter alunos na construção de seus esquemas de conhecimentos teóricos e práticos.

## **REFERÊNCIAS**

BOYER, C.B. **História da Matemática**. São Paulo: Edgard Blucher, 1996.

DANTE, L.R. **Didática da Resolução de Problemas**. São Paulo: Ática, 1989.

D'AMBRÓSIO, B. **Como Ensinar Matemática Hoje ?** Temas e Debates. Rio Claro, Nº. 02, ano II P.15 – 19 de março de 1989.

D'AMBRÓSIO, U. E BARROS, J.P.D. **Computadores, Escola e Sociedade**. São

Paulo: Scipione, 1988.

D'AMBRÓSIO, U. *Etnomatemática – Arte ou Técnica de Explicar e Conhecer*. São Paulo: Ática, 1998.

D'AMBRÓSIO, U. *Etnomatemática – Ela entre as Tradições e a Modernidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

D'AMBRÓSIO, U. Em Enfoque Transdisciplinar à Educação e a História da Matemática\_ *IN.: BICUDO, M.V. & BORBA, M. Educação Matemática: Pesquisa em Movimento*. São Paulo: Cortez, 2004. p. 13-29.

LUCKESI, C.C. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. 14ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.

MEDEIROS, C.F. *Por uma Educação Matemática como Intersubjetividade*. *IN.: BICUDO, M.A V. Educação Matemática*. São Paulo: Cortez, 1987. p. 13-44

PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DEPARTAMENTO DE ENSINO DE PRIMEIRO GRAU. *Reestruturação do Ensino de Segundo Grau*. CURITIBA: SEED/DEPG, 1993.

## **1.4. CIÊNCIAS**

### **JUSTIFICATIVA**

A disciplina de Ciências tem como objeto de estudo o conhecimento científico, que resulta da investigação da Natureza. Entende-se por Natureza o conjunto de elementos integradores que constitui o Universo em toda sua complexidade, tais como o tempo, o espaço, a matéria, movimentos, forças, energia e a vida como um todo.

A Natureza legitima o objeto de estudo das ciências naturais e da disciplina de Ciências.

O mundo parece muito diferente depois que aprende ciências. As ciências têm muito a dizer sobre o mundo em que vivemos e têm a dizer sobre o mundo em que vivemos e têm modo muito especial de fazer isso.

Existe uma gama de sugestões que foram e estão sendo investigadas pelas ciências e que são curiosas ou importantes para nossa vida tratados na disciplina sob os focos: conhecimentos físicos, conhecimentos químicos e conhecimentos biológicos, devendo ser abordado no trabalho de sala de aula: qualidade de vida individual e coletiva, conservação e preservação dos ambientes naturais, bem como a exploração sustentável de recursos da natureza, para que futuras gerações também possam usufruir desses bens existentes no local em que habitamos; conteúdos de Física e da Química, especialmente o entendimento dos fenômenos que ocorrem em dimensões muito grandes ou muito pequenas, difíceis de serem observadas ou mensuradas; aspectos importantes da hereditariedade e a evolução dos seres vivos (animais e plantas); prática de atividades físicas, saúde e bem estar, DST e questões vinculadas pelos alunos em seu ambiente familiar. Assim, o aluno poderá organizar suas idéias e construir conceitos relativos à ciência, tecnologia, ambiente e sociedade.

Observamos que todos os conhecimentos da área de ciências estão relacionados com a intenção dos seres vivos o ambiente e a sociedade pautados nessa concepção, o processo de ensino e aprendizagem de Ciências valoriza a dúvida, a contradição, a diversidade e a divergência, o questionamento de certezas e incertezas, e faz superar o tratamento curricular dos conteúdos por eles mesmos, de modo a dar prioridade à sua função social. Da realidade socioeconômica e do contexto social, identifica-se a problematização que orientará o processo educativo,

com elementos para que o professor trabalhe os conteúdos específicos e as questões sociais em sala de aula.

Pretende-se tornar o conhecimento de ciências um assunto mais próximo possível da realidade trazendo conteúdos atuais sem deixar de resgatar a história dos conhecimentos.

Podemos observar que a interferência do ser humano sobre a natureza, invariavelmente possibilita o acúmulo de novas técnicas, conhecimentos e valores que são transmitidos às novas gerações, através da cultura educacional.

## **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Entende-se por Conteúdos Estruturantes os conhecimentos de grande amplitude que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar, considerados fundamentais para a compreensão de seu objeto de estudo e ensino. Consideram-se conteúdos estruturantes da disciplina de Ciências:

- **Astronomia**

Este conteúdo estruturante possibilita estudos e discussões sobre a origem e a evolução do universo. Os conteúdos básicos que envolvem conceitos necessários para que se entendam questões sobre a astronomia e para a compreensão do objeto do estudo são: universo, sistema solar, astros, origem e evolução do universo e gravitação universal.

- **Matéria**

Aborda o estudo da constituição dos corpos, como objetos e materiais quaisquer que podem ser percebidos pelos nossos sentidos, bem como a compreensão da constituição desses objetos e materiais.

- **Sistemas Biológicos**

Tem como objetivo principal demonstrar a constituição dos sistemas dos organismos, bem como o próprio funcionamento orgânico, desde os componentes das células e as suas funções até o funcionamento dos sistemas que constituem os diferentes grupos de seres vivos.

- **Energia**

A energia pode manifestar-se de várias maneiras como, por exemplo, energia, cinética, mecânica térmica, elétrica, luminosa, nuclear, bem como os vários tipos de conversões energéticas como, por exemplo, energia elétrica em som.

- Biodiversidade

O conteúdo estruturante biodiversidade tem como objetivo não reduzir os conceitos de biodiversidade ao número de espécie que seria o mesmo que limitar a classificação dos seres vivos.

## 6º ano

Ambiente:

- Inter – relações entre seres vivos – e o ambiente
- H<sub>2</sub>O no Ecossistema
- Ar no Ecossistema
- Solo no Ecossistema
- Astronomia e Astronáutica
- História e Cultura Afro Brasileira (relevo, clima, solos, vegetação) – Lei no 10.639/03 e Deliberação 04/06 do CEE/Pr
- Educação Fiscal / Educação Tributária (Dec. 1143/99, Portaria 413/02)
- Enfrentamento a Violência contra a Criança e o Adolescente (L.F. 11525/07)

## 7º ano

A intervenção humana no ambiente:

- Biodiversidade – características básicas dos seres vivos
- Inter – relações entre seres vivos – e o ambiente
- História do Paraná (estudo das espécies de seres vivos que habitam a região)  
Lei no 13.381/01
- Política Nacional de Educação Ambiental ( importância da preservação do meio ambiente, espécies ameaçadas de extinção no Brasil) Lei no 9.795/99
- Enfrentamento a Violência contra a Criança e o Adolescente (L.F. 11525/07)



## 8º ano

Corpo Humano e Saúde:

- Níveis de organização dos seres vivos – organização celular
- Doenças infeccções, intoxicações e defesas do organismo
- Corpo Humano como um todo integrado
- História e Cultura Afro Brasileira (aspecto genéticos das diferentes raças) – Lei no 11.645/08
- Reprodução Humana, Educação Sexual e Prevenção à Aids e DST – Lei no 11.733/97 e Lei 11.734/97
- Enfrentamento a Violência contra a Criança e o Adolescente (L.F. 11525/07)

## 9º ano

Matéria e Energia

- Propriedades e transformações da matéria
- Transferência e Transformação de energia
- Tecnologia
- Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas – Lei no 11.343/06
- Educação Fiscal / Educação Tributária (Dec. 1143/99, Portaria 413/02)
- Enfrentamento a Violência contra a Criança e o Adolescente (L.F. 11525/07)

## METODOLOGIA

Para que se possa inter - relacionar os conteúdos, deve-se trabalhar numa linguagem simples, de fácil entendimento de acordo com a faixa etária da comunidade, onde em alguns conteúdos específicos serão tratados de forma introdutória, sendo aprofundado nas series posteriores em linguagem específica da série/ ano. Os termos técnicos serão colocados com sua “tradução” para melhor entendimento facilitando a compreensão.

Utilizar o conhecimento dos educandos dando preferência a problemas locais que possam ser ampliados para situações mais abrangentes de interesse coletivo e,

não individual.

O processo de ensino aprendizagem, não deve se limitar a um único espaço físico. As aulas e atividades práticas podem acontecer em diversos ambientes, na escola ou fora dela.

Nas atividades práticas devem ser usados diversos recursos como: Computador, revistas, jornais, leitura, análise, interpretação de dados, gráficos, gravuras, tabelas e esquemas, resolução de problemas, elaboração de modelos, pesquisas bibliográficas, entrevistas, imagens, etc..

Dessa forma o aluno terá relações entre os conhecimentos físicos, químicos e biológicos envolvidos nos fenômenos naturais e modificações provocadas no ambiente e suas consequência não só para as aulas como também para a sua vida cotidiana.

Algumas possibilidades de encaminhamento metodológico em ciências são: observação, trabalho em campo, jogos de simulação e desempenho de papéis, visitas a locais predeterminados, projetos individuais, debates, seminários, conversaçã dirigida, composiçã de músicas, desenhos, poesia, dramatizaçã, história em quadrinhos, painéis, murais, exposições, férias, etc..

Como recursos pedagógicos podem ser utilizados: slides, fitas VHS, DVD, CD, CD- ROM educativos, transparências e softwares livres. É importante que os conteúdos específicos a serem trabalhados, e as relações estabelecidas, não sejam simplificados ou reduzidos, tendo uma abordagem bastante abrangente, considerando as relações físicas, químicas e biológicas, a prática social, o mundo natural, mundo construído pelo homem e seu cotidiano.

Através dos registros o professor poderá intervir pedagogicamente no processo educativo.

## **AVALIAÇÃO**

Ocorrerá ao longo dos trabalhos em conjunto com os alunos, num processo contínuo de observação da participação do aluno sobre os conteúdos gerais e específicos, tendo subsídios para analisar se o aluno se apropriou ou não dos conteúdos estudados.

O processo avaliativo se dê de forma sistemática e a partir de critérios pré – estabelecidos pelo professor, considerando aspectos como o conhecimento adquirido sobre determinados conteúdos.

Pode-se avaliar o quanto (quantitativo) o aluno entendeu sobre o conteúdo ou a forma que ele entende (qualitativo). Verificar o processo dentro dos conteúdos, onde o aluno poderá ser promovido ou não.

Portanto a avaliação pode ser agrupada em segmentos como:

- Observar o aluno durante as aulas sobre seu desempenho ou desenvolvimento com relação aos conteúdos trabalhados.

- Atividades específicas por escrito, como participação de debates, relatórios de aulas teóricas e/u práticas, realização de experimentos e provas convencionais.

“O aluno é o processo final do nosso trabalho, portanto enquanto tivermos alunos nosso trabalho não terá fim.”

“O novo abre horizontes para o progresso do conhecimento”.

## **REFERÊNCIAS:**

VALLE, Cecília. **Vida e ambiente**. 6º ao 9º ano – 1. ed. – Curitiba: Positivo, 2009 (Coleção Ciências).

**O professor e o currículo das ciências** – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes curriculares da educação básica: Ciências**. Paraná: 2008

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Desafios Educacionais Contemporâneos**. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos, 2009.

PARANÁ. **Os desafios educacionais contemporâneos e os conteúdos escolares**. Ana Carolina Soares Duarte, Elisane Fank e Paulla Helena Silva de Carvalho. Coordenação de Gestão Escolar CGE/SEED julho/2008.

## **1.5. HISTÓRIA**

### **JUSTIFICATIVA**

A finalidade do ensino de História é trabalhar com a construção do conhecimento histórico objetivando contribuir para a formação do pensamento histórico do estudante. Segundo o historiador Eric Hobsbawm (2002, p. 13) os jovens da sociedade contemporânea “crescem numa espécie, de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem.” Assim, entre as finalidades o ensino de História está em lembrar os que os outros esquecem ou naturalizam algumas ações e relações humanas no tempo.

No Ensino Fundamental a abordagem do ensino de História de acordo com as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná priorizará o estudo da história do Brasil e as histórias locais relacionando com a história mundial, compreendendo-a para além da história europeia. Contudo, os conteúdos elencados neste PPC rejeitam relação da história do Brasil ou das histórias locais relacionando com a história mundial, quando as condições históricas não permitirem. Pois, entende-se que alguns conceitos determinam que alguns conteúdos históricos que a abordagem inicie a partir da Europa, caso contrário, uma relação forçada pode ocorrer anacronismo.

### **OBJETIVOS GERAIS**

- Compreender que a História faz a relação passado/presente;
- Distinção fontes primárias de secundárias.
- identificar, analisar e fazer inferências de documentos históricos;
- Interpretação e análise de textos historiográficos;
- Apropriar-se de noções de temporalidades, Identificando as permanências, mudanças, simultaneidades, rupturas na sociedade atual ou de outras épocas e explicá-las de forma plausível;
- Relacionar a história do Brasil e as histórias locais com contextos mais amplos;
- construir uma cultura de valorização , de respeito e preservação do patrimônio histórico;

- Entender que a História não produzida somente pelos heróis, mas por todos os sujeitos.
- Apropriação de noções de cronologia e empregá-las corretamente, como por exemplo: antes de Cristo, depois de Cristo, década, século, sequências de datas, períodos, acontecimentos entre outros.
- Apropriação de conteúdos e conceitos históricos ao que se refere as relações de trabalho, de poder e cultural, objetivando que eles identifiquem: mudanças, permanências, rupturas, simultaneidades e possam estabelecer uma explicação plausível para a mesma.

## **METODOLOGIA**

O conteúdos elencados serão encaminhados por meio de aulas expositivas, oficinas , atividade em grupo, trabalhos individuais e em equipe sempre como uso de fontes e fragmentos da historiografia. Em relação ao metodologia utilizada para que os alunos tenham a compreensão do tempo será utilizado a frisa temporal, mas a mesma será problematizada.

Ao que tange ao **tempo** neste PPC, buscou-se contemplar diversas temporalidades e perspectivas de explicações históricas, valorizando a presença dos **diferentes sujeitos** tais como: mulheres, escravos, servos, trabalhadores rurais e urbanos, crianças idosos, jovens, etc. Em relação as fontes, buscar-se-á utilizar nas aulas de História todo o tipo de evidências possível, que permitam informar sobre as experiências humanas selecionadas neste PPC, tais como: diários, poesias, canções, registros policiais, literatura, histórias em quadrinhos, filmes, quadros e filmes.

O procedimento metodológico referente ao **espaço**, neste PPC, é contextualizado e delimitado no tempo observando os conteúdos estruturantes, básicos e específicos. Alguns conteúdos são abordados em grandes contextos espaciais, com a finalidade de levar os estudantes a compreender que os processos históricos mundiais e interferem em diversos locais de um determinado contexto histórico. Nesse sentido, a relação entre a história local e a história geral pode levar os estudantes a perceberem que os acontecimentos locais podem causar fissuras em um processo histórico mais amplo, contribuindo dessa forma para transformações estruturais.

Por fim, os temas/conteúdos elencados neste PPC serão abordados de forma interdisciplinar, por meio do trabalho com as fontes, as quais promovem uma sólida articulação com outras disciplinas curriculares da Educação Básica. Como por exemplo, uma crônica tem um estudo mais aprofundado nas disciplina de Língua Portuguesa, mas para disciplina de História a mesma pode trazer informações sobre determinado período, sujeitos e época, mas para que o estudante não tome a mesma como verdade é preciso que ele saiba como se dá a construção de uma crônica, a qual é muito distinta do fazer histórico.

## CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Relações de poder;
- Relações de trabalho
- Relações culturais

### 6º ANO

Conteúdo básico	Conteúdo específico
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Experiência humana no tempo.</li> <li>• Sujeito e suas relações com o outro no tempo.</li> <li>• As culturas locais e a cultura comum.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão do conceito de e o papel do historiador.</li> <li>• . A importância do sujeito enquanto partícipe da construção histórica.</li> <li>• Tempo: Tempo da natureza (cíclico); Tempo Histórico (linear).</li> <li>• Relação do homem com natureza e religião, e como esta interfere na noção de Tempo.</li> <li>• Grupos nômades: organização social.</li> <li>• Revolução neolítica.</li> <li>• A prática da agropecuária como um fator de organização social. Relação presente como é agropecuária hoje e sua relação com o meio ambiente.</li> <li>• Grupos nômades (caçadores e coletores) e sedentários (agrícolas) brasileiros e paranaenses.</li> <li>• Organização sócio-política das primeiras tribos brasileiras e paranaenses.</li> <li>• Organização sócio-política das tribos africanas da</li> </ul>

	<p>antiguidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização do trabalho nas tribos brasileiras “pré-históricas” e as organizações do trabalho das antigas civilizações orientais (Mesopotâmia, Egito) e ocidentais (Grécia e Roma).</li> <li>• O gênero como fator de organização do trabalho nas sociedades indígenas do Brasil.</li> <li>• As representações artísticas dos povos nômades do Brasil e do Paraná.</li> <li>• A análise de manifestações artísticas globais a partir da arte brasileira.</li> <li>• Habitação e trabalho das tribos indígenas brasileiras e paranaenses.</li> <li>• A arte “pré-histórica” brasileira, a egípcia, a mesopotâmica, a greco-romana e africana.</li> <li>• A prática religiosa politeísta praticada nas tribos brasileiras e suas semelhanças/diferenças com as práticas da antiguidade oriental, ocidental e africana.</li> </ul>
--	--

## 7º ANO

Conteúdo básico	Conteúdo específico
<ul style="list-style-type: none"> <li>• As relações de propriedade;</li> <li>• A constituição histórica do mundo do campo e do mundo da cidade;</li> <li>• As relações entre o campo e a cidade/</li> <li>• Conflitos e resistência e produção cultural campo/cidade.</li> </ul>	<p>Ruralização do Império Romano;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• No Brasil e no As relações de propriedade no mundo feudal;</li> <li>• Cultura e ciência na Europa feudal.</li> <li>• O trabalho a população das cidades, mulheres e os escravos no mundo na sociedade muçulmana.</li> <li>• África: entre sociedades e desertos; Agricultores, caçadores,</li> <li>• E coletores; a Arte e seus materiais; a força dos ancestrais.</li> <li>• O crescimento do comércio e das cidades na Europa e no Brasil;</li> <li>• As cidades europeias e a saúde pública: doenças.</li> </ul>

	<p>Medo; medicina popular/acadêmica; o lugar dos doentes; - relação com o presente saúde pública: doenças (drogas), medicina, o lugar dos doentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As lutas dos camponeses europeus;</li> <li>• A vida nos engenhos – senhores e escravos;</li> <li>• Relações de trabalho na América colonial.</li> <li>• No Brasil a convivência entre senhores e escravos: uma sociedade miscigenada/sincretismo religioso/ um mundo de opostos;</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sesmaria/ posse da terra/Lei de terras de 1850/Movimento sem Terra;</li> <li>• Trabalho nas fábricas brasileiras e a greves operárias;</li> <li>• Direitos trabalhistas uma conquista dos trabalhadores no Brasil;</li> <li>• Relação campo cidade da no Brasil do século XX.</li> </ul>

## 8º ANO

Conteúdo básico	Conteúdo específico
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relações da humanidade com o trabalho;</li> <li>• O trabalho e a vida em sociedade;</li> <li>• O trabalho e as contradições da modernidade;</li> <li>• Os trabalhadores e a conquista de direito.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• América: descoberta e exploração de ouro no Brasil – Trabalho indígena e africano.</li> <li>• Entradas, Monções e Bandeiras; O Pan Americanismo.</li> <li>• Desenvolvimento do mercado interno e vida urbana,</li> <li>• O crescimento da vida urbana; Renascimento Cultural.</li> <li>• Formação dos Estados Nacionais. O domínio dos reis;</li> <li>• Pacto Colonial, Mercantilismo e expansionismo.</li> <li>• A Revolução Industrial: Burguesia e Proletariado</li> <li>• A luta de classes _ Karl Marx ( Revolução Burguesa e Inglesa).</li> <li>• Revoluções Europeias – França ( Era Napoleão)</li> <li>• A fuga da Família Real para o Brasil. Constituição fundamental, natural e constituinte.</li> <li>• Movimentos de Independência – Brasil e Primeiro Reinado</li> <li>• Período Regencial</li> <li>• Abolição da escravatura – Brasil</li> <li>• A expansão cafeeira do Brasil e crise, substituição da mão de obra escrava ( assalariado)</li> <li>• Africanidades. Manifestações artísticas e influências culturais Movimentos sociais da América.</li> </ul>



	<p>Socialismo, Anarquismo, Imperialismo e Capitalismo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brasil – 2º Reinado - As Regências de Trina – provisória e permanente;</li> <li>• Emancipação e a construção de uma identidade– migrações europeias;</li> <li>• História do tributo no Brasil; Sistema tributário Nacional; conceito de tributo; classificação dos impostos; repartição dos tributos e cidadania fiscal.</li> </ul>
--	---

## 9ºANO

<b>Conteúdo básico</b>	<b>Conteúdo específico</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elementos de identidade, características do sul e mobilizações e rebeliões armadas.</li> </ul> <p>A formação do Estado e a construção da ideia de nação. Brasileira.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Instituições no Brasil Republicano políticas (executivo legislativo e judiciário</li> <li>- Movimento de resistência da população a chamada República Velha (Guerra de Canudos, Revolta da Chibata. Revolta da Vacina/ Guerra do Contestado/tenentismo).</li> <li>- Mulheres pobres e a violência no Brasil Urbano(1890-1920) – Belle Époque</li> <li>- Crise do café e a relação com queda da bolsa de valores e a Primeira Guerra mundial.</li> <li>-Olga Benário e Luiz Carlos Prestes e os ideais da Revolução Russa no Brasil.</li> <li>- Morte de Juscelino e a operação Condor.</li> <li>- Indígenas e a luta pela terra e representação de seus direitos nas constituições brasileira.</li> <li>- reformas sociais no campo /reformas de base e o avanço para o golpe militar de 1964.</li> </ul>
<b>Conteúdo básico</b>	<b>Conteúdo específico</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A constituição das instituições sociais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A luta da mulher (movimento feminista) e a sua representação dos seus direitos relativos: ao voto/ casamento/profissão – na legislação brasileira.</li> <li>- Relações de Resistência do afrodescentes/ Movimento Negro organizado; legislação e a conquista de direitos.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• A formação do Estado;</li> <li>• Sujeitos</li> <li>• Guerras e Revoluções.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Movimentos de resistência no período da ditadura militar: UNE/luta armada/ Guerra do Araguaia.</li> <li>- Noções da Ditadura Militar na América Latina;</li> <li>- Redemocratização do Brasil em construção: (conceito de cidadania, democracia). Diretas já – abertura política.</li> <li>Brasil Contemporâneo: - A nova ordem Mundial-Globalização e seus efeitos: o Ambiente no Mundo globalizado/O aquecimento global/ água/lixo..</li> <li>- Collor: caçador de marajás/confisco da poupança.</li> <li>- A saga da construção de uma moeda brasileira.</li> <li>- Gênero e Diversidade cultural e sexual – Lei Maria da Penha, Casamento gay, conceito de família.</li> </ul>
--	---

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação observará os critérios e os diferentes instrumentos avaliativos, com a finalidade de rever o que precisa ser melhorado ou que já foi apreendido. Assim, no decorrer do processo avaliativo, o professor deve deixar claro para o educando os critérios que serão utilizados no instrumento avaliativo (prova, trabalho, apresentação, debate, e etc.) proposta por ele. No processo avaliativo é imprescindível a construção de narrativas históricas por parte do educando, análise de fontes históricas, inclusive os produzidos pelos estudantes (como por exemplo, a fonte oral), da verificação e do confronto de fontes de diferentes naturezas e do confronto de interpretações historiográficas sobre o tema estudado.

No processo avaliativo serão utilizados diferentes instrumentos a partir dos critérios ligados à confrontação de narrativas e fontes históricas, a partir de provas (preferencialmente com consulta), dramatizações, debates, seminários, fóruns capazes de sistematizar as ideias históricas produzidas pelos estudantes. Esta sistematização pode ser aprimorada por meio do método da metacognição histórica, a qual se dá por meio das ideias prévias dos alunos sobre o temas que serão estudados. A metacognição apresenta dois momentos. A primeira sobre o aprendizado do conteúdo e dos princípios do pensamento histórico (evidência histórica a partir de fontes e narrativas históricas a partir de narrativas historiográficas explicativas) e a segunda sobre o que o estudante aprendeu em relação a sua consciência histórica.

**Dentre as diversas formas de avaliação o professor de História deve considerar os estudantes compreendem:**

- Sequência de datas e períodos. Determinam sequência de objetos e imagens e relacionam acontecimentos a uma cronologia.
- Distinguem fontes primárias de fontes secundárias;
- Entendem que o historiador se utiliza de diferentes fontes para interpretar/explicar o passado de forma mais próxima o que de fato aconteceu.
- as diferentes conjunturas históricas a partir das relações culturais, de trabalho e de poder.
- que o conhecimento histórico é produzido com base no método da problematização de distintas fontes documentais e textos historiográficos a partir dos quais o historiador produz sua narrativa histórica.
- que a produção histórica pode validar,refutar o complementar a produção histórica já existente.
- Estabelecem “comparações” simples entre o passado e presente, com referências a uma diversidade de períodos, culturas e contextos sócio-históricos.
- que a história é tanto um estudo da continuidade, como da mudança e da simultaneidade.
- que um acontecimento histórico pode responder a uma multiplicidade de desdobramentos.
- Identificam os sujeitos que viveram no passado e cujas opiniões, atitudes, culturas e perspectivas temporais são diferentes das suas.
- Explicitam o respeito: à diversidade étnico-racial, religiosa, social, econômica, a partir do conhecimento dos processos históricos.
- Que a História como experiência social de sujeitos que constroem e participam do processo histórico.
- Apropriaram-se dos conceitos históricos estudados na série.

**REFERÊNCIAS**

- Carvalho José Murilo. **Formação das Almas**: o imaginário da república no Brasil. Companhia das Letras, 1991.
- Carvalho José Murilo. **Os bestializados**. Companhia das Letras, SP, 1996.
- DAVIS, Natalie Zemon. **Culturas do povo**: Sociedade e cultura no início da França moderna. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- DAVIS, Natalie Zemon. **Nas margens**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- DECCA, Edgar de. 1930 **Silêncio dos Vencidos**: Memória, História e Revolução. Brasiliense, 1993.
- DUBY, Georges. **Guerreiros e camponeses**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- DUBY, Georges. **Guilherme, o Marechal**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- DUBY, Georges. **O Domingo de Bouvines**: 27 de julho de 1214. São Paulo: Paz e Terra 1993.
- FERRO, Marc. **Cinema e história**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- FREYRE, Gilberto **Sobrados e mocambos**. Global editora, SP, 1998.
- FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**. Global editora, SP, 2003.
- GASPARI, Elio **A ditadura escancarada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- GASPARI, Elio. **A ditadura envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- HOBBSBAWN, Eric J. **A era do capital**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- HOBBSBAWN, Eric J. **A era das revoluções**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- HOBBSBAWN, Eric J. **A era dos extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- HOBBSBAWN, Eric J. **A era dos impérios**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- HOLLANDA, Sérgio Buarque de. **As Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia Letras, 2000.
- HOLLANDA, Sérgio Buarque de. **Visões do paraíso**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- LE GOFF, Jacques. **Para um novo conceito de Idade Média**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- LE GOFF, Jacques. **São Luís**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- LE GOFF, Jacques. **Tempo e memória**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- LEITÃO, Miriam. **A Saga Brasileira**: a luta de um povo por sua moeda de uma Moeda. Record. Rio de Janeiro, 2011.
- PARANÁ. Secretaria de Educação do Estado do. **Diretrizes Curriculares de História**. Curitiba, 2007.
- PRIORE, Mary Del. (org.) **História das Crianças no Brasil**. São Paulo. Contexto, 2008.
- PRIORE, Mary Del. **História do amor no Brasil**. São Paulo. Contexto, 2011.
- PRIORE, Mary Del; Bassanesi, Carla. **História das Mulheres no Brasil**. (orgs.)

UNESP, São Paulo. 2003.

SEVECENKO, Nicolau. **Literatura como Missão**: Tensões sociais e criação cultural na Primeira República. Brasiliense. 1989.

SKIDMORE, Thomas Brasil: **de Getúlio a Castello** (1930-1964). São Paulo: Paz e Terra, 2000.

SKIDMORE, Thomas. Brasil: **de Castello a Tancredo** (1964-1985). São Paulo: Paz e Terra, 2000.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária**. São Paulo: Paz e Terra, 1988, 1997, 2001. (3v.) 23.

THOMPSON, E. P. **As culturas do povo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

THOMPSON, E. P. **Senhores e caçadores**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

## 1.6. GEOGRAFIA

### JUSTIFICATIVA

A escola pública brasileira, nas últimas décadas, passou a atender um número cada vez maior de estudantes oriundos das classes populares. Ao assumir essa função, que historicamente justifica a existência da escola pública, intensificou-se a necessidade de discussões contínuas sobre o papel do ensino básico no projeto de sociedade que se quer para o país.

Dentro dessa metodologia o ensino desta disciplina deve inserir o aluno nos conteúdos, através da compreensão dos episódios e características da Geografia, criados ou não pelo homem, demonstrando que estes assuntos fazem parte do seu cotidiano.

Por isto é necessário interagir cada vez mais com quem aprende, demonstrando de diversas formas os conteúdos em sala de aula, sempre buscando a inovação. Cabe ao professor estreitar esta relação conteúdo X realidade, para que consiga transformar seus alunos em sujeitos pensantes, aptos a fomentar conceitos críticos baseados nos ensinamentos.

Através da Geografia podemos entender a sociedade em seus aspectos sociais, econômicos e políticos, e entender como os diferentes países interagem com a natureza para a produção do espaço geográfico, as especificidades do lugar em que vivemos e suas relações com os demais lugares.

A Geografia deve contribuir para a compreensão do espaço geográfico, fazendo com que o aluno possa entendê-la de maneira crítica na produção sócioespacial. Ela ainda propõe a capacitação dos alunos do ensino fundamental a interpretar e visualizar as características do lugar em que vivem, das diferentes paisagens e espaços geográficos, além de mostrar o mundo contemporâneo e a importância de suas relações.

A análise acerca do ensino de Geografia começa pela compreensão do seu objeto de estudo. Muitos foram os objetos da Geografia antes de se ter algum consenso, sempre relativo, em torno da ideia de que o *espaço geográfico* é o foco da análise.

Entretanto, a expressão espaço geográfico, bem como os conceitos básicos da Geografia – lugar, paisagem, região, território, natureza, sociedade não se auto-explicam. Ao contrário, são termos que exigem esclarecimentos ,pois, a depender

do fundamento teórico a que se vinculam, refletem posições filosóficas e políticas distintas.

No esforço de conceituar o objeto de estudo, de especificar os conceitos básicos e de entender e agir sobre o espaço geográfico, os geógrafos de diferentes correntes de pensamentos se especializaram, percorreram caminhos e métodos de pesquisas diferentes, de modo que evidenciaram e, em alguns momentos, aprofundaram a dicotomia Geografia Física e Geografia Humana.

Essa dicotomia permanece até hoje em alguns currículos universitários, assim como em algumas práticas escolares. Diante disso, propõe-se um trabalho conjunto que vise superar a dicotomia entre Geografia Física e Humana, parte do construtor histórico com o qual os professores de Geografia convivem pedagógica e teoricamente há muito tempo.

Nesta Proposta Curricular, o conceito adotado para o objeto de estudo da Geografia é o *espaço geográfico*, entendido como o espaço produzido e apropriado pela sociedade (LEFEBVRE, 1974), composto pela inter-relação entre *sistemas de objetos* – naturais, culturais e técnicos – e *sistemas de ações* – relações sociais, culturais, políticas e econômicas (SANTOS, 1996).

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. (SANTOS, 1996, p. 51)

O objeto aqui, espaço geográfico, é entendido como interdependente do sujeito que o constrói. Trata-se de uma abordagem que não nega o sujeito do conhecimento nem supervaloriza o objeto, mas antes, estabelece uma relação entre eles, entendendo-os como dois polos no processo do conhecimento.

Assim, o sujeito torna-se presente no discurso geográfico (SILVA, 1995).

Os conceitos de *paisagem*, *região* e *território*, lugar, sociedade e natureza, conceitos este que se constituíram e reconstituíram em diferentes momentos históricos, em função das transformações sociais, políticas e econômicas que definem e redefinem maneiras e ritmos de produzir o espaço e elaborar o pensamento, serão aprofundadas no ensino-aprendizagem .

Entende-se que, para a formação de um aluno consciente das relações socio-espaciais de seu tempo, o ensino de Geografia deve assumir o quadro conceitual das abordagens críticas dessa disciplina, que propõem a análise dos conflitos e contradições sociais, econômicas, culturais e políticas, constitutivas de um determinado espaço.

Sobre a teoria e o ensino da Geografia, destaca-se a relevância dessa discussão para que a disciplina cumpra sua função na escola: desenvolver o raciocínio geográfico e despertar uma consciência espacial.

O trabalho pedagógico com esse quadro conceitual de referência é fundamento para que o ensino da Geografia na Educação Básica contribua com a formação de um aluno capaz de compreender o espaço geográfico, nas mais diversas escalas, e atuar de maneira crítica na produção socioespacial do seu lugar, território, região, enfim, de seu espaço.

Os conceitos fundamentais da Geografia – paisagem, lugar, região, território, natureza e sociedade – serão apresentados numa perspectiva crítica. A compreensão do objeto da Geografia – espaço geográfico – é a finalidade do ensino dessa disciplina.

As transformações sofridas no mundo através da humanidade, seja através de aspectos físicos ou políticos, justificam o estudo desses conteúdos.

Através destas análises o aluno será capaz de compreender como os fenômenos a sua volta determinam o dinamismo do espaço geográfico.

Torna-se importante o estudo da economia do espaço geográfico na medida em que esta possibilita a transformação do meio, seja de forma positiva ou negativa.

Na medida da exploração das riquezas naturais de uma região estas podem levar desenvolvimento a uma nação, por exemplo, ao passo de que ao mesmo tempo pode gerar problemas socioeconômicos para outra. Justifica-se a abordagem para que o aluno possa entender estes paradigmas.

A política sempre foi determinante na dinâmica das nações. Assim sendo a compreensão da ciência política através da Geografia é imprescindível para que o aluno entenda como os conflitos, negociações, disputas territoriais modificam o mundo onde ele vive. Cada vez mais a preocupação com a preservação ambiental deve ser abordada como prioridade, realizando um paralelo com as condições sociais das populações, já que estas estão em todo momento sendo retratados. Portanto o estudo dos impactos das mudanças que a humanidade está realizando



no mundo torna-se importante aos alunos.

A Geografia deve estar voltada para a análise destes fenômenos que o espaço está sofrendo, de forma crítica e de fácil compreensão pelos educandos.

As sociedades foram constituídas através de suas peculiaridades, realidades, e dentro dessa abordagem é importante que o aluno possa compreender como estes fatores também modificam o espaço geográfico. O termo “cultura” abrange diversos aspectos, estes responsáveis pelas diferenças entre os países. Quando falamos de demografia seu estudo permite estabelecer como certo local cresce ou não, bem como o processo de ocupação.

Assim sendo, espera-se que o aluno amplie as noções espaciais que desenvolveu nos anos iniciais desse nível de ensino. Por isso, o professor trabalhará os conhecimentos necessários para o entendimento das relações entre as dimensões econômica, cultural e demográfica, política e socioambiental presentes no espaço geográfico.

Sob essa perspectiva, o professor aprofundará os conceitos básicos que fundamentam o entendimento e a crítica à organização espacial.

O espaço geográfico deve ser compreendido como resultado da integração entre dinâmica físico-natural e dinâmica humano-social, e estudado a partir de diferentes níveis de escalas de análise. Ao aperfeiçoar tais conhecimentos, no decorrer do Ensino Fundamental, o aluno deve desenvolver a capacidade de analisar os fenômenos geográficos e relacioná-los, quando possível, entre si.

A geografia assumiu um papel muito importante nesta época em que as informações são transmitidas pelos meios de comunicação com muita rapidez e em grande volume. É impossível acompanhar e entender as mudanças e os fatos ou fenômenos que ocorrem no mundo sem ter conhecimentos geográficos.

É no espaço geográfico, conceito fundamental da geografia, que se realizam as manifestações da natureza e as atividades humanas. Por isso, compreender a organização e as transformações sofridas por esse espaço é essencial para formação do cidadão consciente e crítico dos problemas do mundo em que vive.

Por consequência, pensamos no aluno como agente atuante e modificador do espaço geográfico, dentro de um proposta educacional que requer responsabilidade de todos, visando construir um mundo mais ético e menos desigual.

O Ensino da Geografia é uma pratica desmistificadora que sempre deve buscar a verdade dos fatos. O Professor como detentor desse conhecimento, é o

instrumento responsável para que permitam a superação e transformação das realidades vivenciadas.

## **OBJETIVOS**

O conhecimento geográfico possibilita a análise e a avaliação do impacto das transformações promovidas pela natureza ou pelo homem, podendo avaliá-las de forma correta. Permite também a compreensão dos meios em que vivemos, com uma visão crítica do espaço. Além disso, nosso mundo sofre transformações a cada dia, seja no aspecto físico ou humano. Esta análise só pode ser entendida na medida em que se compreendem esses fenômenos, processo este possível através da Geografia.

Assim sendo, espera-se que os alunos construam um conjunto de conhecimentos referentes a conceitos, procedimentos e atitudes relacionados à Geografia, que lhes permitam ser capazes de:

- Conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar;
- Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais;
- Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;
- Compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços técnicos e tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas decorrentes de conflitos e acordos, que ainda não são usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, empenhar-se em democratizá-las;
- Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;
- Fazer leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de

informação, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens;

- Saber utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos;
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e um elemento de fortalecimento da democracia.

## CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

A partir do pressuposto da relação, todos os conteúdos estão inter-relacionados de forma a compreender a dinâmica da sociedade capitalista contemporânea, abordando todas as características do pensamento geográfico.

De acordo com as Diretrizes curriculares de Geografia, os conteúdos estruturantes para essa disciplina são:

- Dimensão econômica do espaço geográfico;
- Dimensão política do espaço geográfico;
- Dimensão socioambiental do espaço geográfico;
- Dimensão demográfica e cultural do espaço geográfico

## CONTEÚDOS BÁSICOS

- Formação e transformação das paisagens naturais e culturais.
- Dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.
- A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.
- As relações entre campo e a cidade na sociedade capitalista.
- A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.
- A mobilidade populacional e as manifestações sócio espaciais da diversidade cultural.
- As diversas regionalizações do espaço geográfico.

- A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração do território brasileiro.
- A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.
- As diversas regionalizações do espaço brasileiro.
- As manifestações sócio espaciais da diversidade cultural.
- Movimentos migratórios e suas motivações.
- O espaço rural e a modernização da agricultura.
- A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização.
- A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re) organização do espaço geográfico.
- A circulação de mão-de-obra, das mercadorias e das informações.
- A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios do continente americano.
- A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.
- O comércio em suas implicações sócio espaciais.
- A circulação da mão-de-obra, do capital, das mercadorias e das informações.
- A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.
- A revolução técnico científico informacional e os novos arranjos no espaço da produção.
- O espaço em rede: produção, transporte e comunicações na atual configuração territorial.

## **CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**

6º ano

- Espaço Geográfico como objeto de estudo da Geografia;
- Formação e transformação das paisagens naturais e culturais;
- Conceitos básicos: paisagem, região, lugar, território, natureza e sociedade;
- O trabalho humano e a transformação do espaço geográfico;

- A distribuição espacial das atividades econômicas e a organização do espaço geográfico.
- As relações entre campo e a cidade na sociedade capitalista.
- Dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.
- A formação, localização e exploração dos recursos naturais;
- As diversas regionalizações do espaço geográfico.
- Localização e orientação;
- Noções de Cartografia;
- Os movimentos da Terra;
- As eras geológicas: o tempo geológico, a formação dos continentes, estrutura geológica, minerais e rochas e solos;
- Geomorfologia: Processo de formação e tipos de relevo.
- Climatologia: Atmosfera e os elementos e tipos de clima.
- Hidrografia: Bacias e redes hidrográficas. Oceanos, mares e principais rios do mundo.
- Educação ambiental;
- Cultura afro-brasileira e africana;
- A interação entre os elementos da natureza na biosfera e o homem.

#### 7º ano

- Formação do território brasileiro, posição geográfica, extensão, limites e fronteiras, processo histórico da formação territorial, política e administrativa do país.
- Mobilidade das fronteiras e a reconfiguração do território brasileiro.
- As diversas regionalizações do espaço brasileiro.
- As manifestações diversidade cultural na sociedade brasileira.
- A evolução demográfica da população brasileira, sua distribuição espacial e indicadores estatísticos.
- Distribuição populacional brasileira e os movimentos migratórios e suas motivações.

- Os setores da economia a circulação de mercadorias e transporte no espaço geográfico brasileiro.
- Processo de industrialização no Brasil.
- O espaço rural e a modernização da agricultura no Brasil.
- As regiões geoeconômicas do país.
- Aspectos naturais e socioeconômicos das regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul
- Ocupação do centro-oeste com a fundação de Brasília.
- Metrôpoles nacionais e regionais e seus respectivos problemas.
- Organização do espaço urbano e processo de urbanização do país.
- Expansão das atividades econômicas da região norte e suas repercussões no meio ambiente.
- Diferentes paisagens naturais das regiões brasileiras.
- A questão da devastação e ocupação do território amazônico.
- Cultura afro-brasileira e africana.

#### 8º ano

- Processo de formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios do continente americano.
- Aspectos físicos e naturais do continente americano.
- História das migrações mundiais e sua influência sobre a formação cultural, distribuição espacial e configuração dos países americanos.
- Formação étnico-religiosa: distribuição e organização espacial dos conflitos.
- A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.
- As diversas regionalizações do espaço geográfico
- Formação espacial dos estados nacionais.
- Acordos e blocos econômicos no América.
- Influência do neoliberalismo na produção e reorganização do espaço geográfico.
- O comércio em suas implicações sócio-espaciais
- A circulação da mão de obra, do capital, das mercadorias e das informações
- A distribuição espacial das atividades produtivas no continente americano.

- As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista.
- O espaço rural e a modernização da agricultura no continente americano
- A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.
- Os movimentos migratórios e suas motivações no continente americano.
- Diversidade cultural no continente americano.
- Formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.
- Sistemas (redes) de produção industrial, econômica, política.
- Terrorismo, narcotráfico, contrabando biopirataria e suas influências na reorganização do espaço geográfico.

#### 9º ano

- As diversas regionalizações do espaço geográfico
- A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.
- A diferença entre os sistemas econômicos capitalismo e socialismo.
- As guerras mundiais e a Guerra Fria.
- O Neoliberalismo e a globalização.
- A revolução técnico científico- informacional e os novos arranjos no espaço da produção
- O comércio mundial e as implicações sócio espaciais .
- Acordos e blocos econômicos europeus, asiáticos, africanos e a globalização.
- A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios
- A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população
- Diversidade cultural nos continentes asiático, europeu e africano.
- Aspectos físicos dos continentes asiático, europeu e africano.
- As regiões polares.
- Os movimentos migratórios mundiais e suas motivações
- A distribuição das atividades produtivas, a transformação da paisagem e a (re)organização do espaço geográfico

- A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção
- O espaço em rede: produção, transporte e comunicações na atual configuração territorial
- Sistema de circulação. Redes de Produção.
- Globalização e relações econômicas, dependência tecnológica e desigualdade social.
- Sociedade de Consumo.
- Organizações Internacionais (ONU, FMI, etc.)
- Questões ambientais: Poluição Atmosférica, aquecimento global e as consequências sócio ambientais.
- Desenvolvimento sustentável.

## **METODOLOGIA**

Utilizar-se de recursos didáticos possíveis, de maneira que se possa trabalhar a prática, a teoria e a realidade, interligando-a corretamente de acordo com os fundamentos científicos propostos.

Adotar aulas expositivas, dialogadas, com a participação dos alunos, com compreensão e análise de textos e resolução de exercícios de análise, bem como avançar com os recursos que a escola dispõe, procurando melhorar com os recursos cedidos pelo governo a cada escola. O ideal seria aula de campo, utilização de recursos audiovisuais e aplicação da cartografia, porém nem sempre são possíveis e ou disponíveis tais recursos para os conteúdos propostos.

A metodologia de ensino proposta deve permitir que os alunos se apropriem dos conceitos fundamentais da Geografia e compreendam o processo de produção e transformação do espaço geográfico.

Para isso, os conteúdos da Geografia devem ser trabalhados de forma crítica e dinâmica, interligados com a realidade próxima e distante dos alunos, em coerência com os fundamentos teóricos propostos neste documento.

O processo de apropriação e construção dos conceitos fundamentais do conhecimento geográfico se dá a partir da intervenção intencional própria do ato docente, mediante um planejamento que articule a abordagem dos conteúdos com a



avaliação (CAVALCANTI, 1998). No ensino de Geografia, tal abordagem deve considerar o conhecimento espacial prévio dos alunos para relacioná-lo ao conhecimento científico no sentido de superar o senso comum.

Outro pressuposto metodológico para a construção do conhecimento em sala de aula é a contextualização do conteúdo. Na perspectiva teórica das Diretrizes, contextualizar o conteúdo é mais do que relacioná-lo à realidade vivida do aluno, é, principalmente, situá-lo historicamente e nas relações políticas, sociais, econômicas, culturais, em manifestações espaciais concretas, nas diversas escalas geográficas.

Sempre que possível o professor deverá estabelecer relações interdisciplinares dos conteúdos geográficos em estudo, porém, sem perder a especificidade da Geografia.

Nas relações interdisciplinares, as ferramentas teóricas próprias de cada disciplina escolar devem fundamentar a abordagem do conteúdo em estudo, de modo que o aluno perceba que o conhecimento sobre esse assunto ultrapassa os campos de estudo das diversas disciplinas, mas que cada uma delas tem um foco de análise próprio.

O professor deve, ainda, conduzir o processo de aprendizagem de forma dialogada, possibilitando o questionamento e a participação dos alunos para que a compreensão dos conteúdos e a aprendizagem crítica aconteçam.

Todo esse procedimento tem por finalidade que o ensino de Geografia contribua para a formação de um sujeito capaz de interferir na realidade de maneira consciente e crítica. Algumas práticas pedagógicas para a disciplina de Geografia, tornam-se importantes instrumentos para compreensão do espaço geográfico, dos conceitos e das relações sócio espaciais nas diversas escalas geográficas.

A aula de campo é um importante encaminhamento metodológico para analisar a área em estudo (urbana ou rural), de modo que o aluno poderá diferenciar, por exemplo, paisagem de espaço geográfico. Filmes, trechos de filmes, programas de reportagem e imagens em geral (fotografias, slides, charges, ilustrações) podem ser utilizados para a problematização dos conteúdos da Geografia, desde que sejam explorados à luz de seus fundamentos teórico-conceituais. Propõe-se que os mapas e seus conteúdos sejam lidos pelos estudantes como se fossem textos, passíveis de interpretação, problematização e análise crítica. Também, que jamais sejam meros instrumentos de localização dos eventos e acidentes geográficos, pois, ao final do Ensino Médio, espera-se que os

alunos sejam capazes, por exemplo, de “correlacionar duas cartas simples, ler uma carta regional simples, [...] saber levantar hipóteses reais sobre a origem de uma paisagem, analisar uma carta temática que apresenta vários fenômenos” (SIMIELLI, 1999, p. 104).

A literatura, em seus diversos gêneros, pode ser instrumento mediador para a compreensão dos processos de produção e organização espacial; dos conceitos fundamentais à abordagem geográfica e, também, instrumento de problematização dos conteúdos (BASTOS, 1998).

## **AValiação**

Procura-se buscar nas avaliações, promover questões de interpretação de texto, de desenvolvimento da psicomotricidade (desenhos), de raciocínio lógico (alternativos) e de abstração (dissertativas subjetivas). Os instrumentos avaliativos podem ser: produção de texto, interpretação de imagens, fotos, mapas, tabelas, gráficos; elaboração de cartazes; debates e seminários; provas e atividades com consulta.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) determina que a avaliação do processo de ensino-aprendizagem seja formativa, diagnóstica e processual.

Propõe-se, que a avaliação deve tanto acompanhar a aprendizagem dos alunos quanto nortear o trabalho do professor. Considera-se que os alunos têm diferentes ritmos de aprendizagem, identificam-se dificuldades e isso possibilita a intervenção pedagógica a todo o tempo. O professor pode, então, procurar caminhos para que todos os alunos aprendam e participem das aulas.

## **REFERÊNCIAS**

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Educação Básica – Geografia**. 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Desafios Educacionais Contemporâneos**. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos, 2009.

PARANÁ. **Os desafios educacionais contemporâneos e os conteúdos escolares**. Ana Carolina Soares Duarte, Elisane Fank e Paulla Helena Silva de Carvalho. Coordenação de Gestão Escolar CGE/SEED julho/2008.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba: SEED, 2011.

Ross, Jurandyr L. Sanches – **Geografia** 5 edição, São Paulo. Edusp, 2005.

MARINA, Lúcia & TÉRCIO “**Fronteiras da Globalização - Geografia Geral e do Brasil**”, Editora Ática, 2011

MOREIRA, José Carlos & SENE, Eustáquio “**GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL – ESPAÇO GEOGRÁFICO E GLOBALIZAÇÃO**” (Ed. Reformulada), Editora Scipione, 2011.

## 1.7. EDUCAÇÃO FÍSICA

### JUSTIFICATIVA

As novas diretrizes curriculares do Estado do Paraná apontam para uma concepção de Educação Física pautada na CULTURA CORPORAL, que procura contemplar a totalidade das manifestações corporais humanas e suas potencialidades formativas, fundamentada no materialismo histórico, cujos princípios apresentam uma profunda reflexão e crítica a respeito das estruturas sociais e suas desigualdades, busca superar as concepções fundadas nas lógicas instrumentais, anátomo funcional e esportivizada, e pretende-se avançar de um entendimento de corpo marcado pela visão positivista, influenciado pelas ciências naturais, para um entendimento de corpo em sua totalidade e complexidade, utilizando-se de conceitos biológicos, antropológicos, sociológicos, psicológicos e filosóficos.

A educação física elege o trabalho como um importante aspecto a ser abordado durante as aulas, pois sabendo que a sociedade é desumana e é dependente de um corpo estereotipado e disciplinado, Então o professor deve identificar e reconhecer de que maneira o aluno deve pensar e agir sobre seu corpo e como superar estes conceitos, para que a prática pedagógica oportunize o desenvolvimento da consciência corporal, dando significado às ações e efetivando Educação Física escolar.

Desta forma, a Educação Física escolar deve propiciar aos estudantes o acesso a um conhecimento organizado a respeito da cultura corporal, permitindo o desenvolvimento pessoal, a participação na sociedade, bem como a vivência de valores e de princípios éticos e democráticos. Neste contexto, estão inseridos aqueles com necessidades educacionais especiais, considerando estudantes de inclusão.

A Educação Física, desmistifica as formas arraigadas e equivocadas sobre o entendimento das diversas práticas e manifestações corporais. Priorizamos a construção do conhecimento sistematizado como oportunidade ímpar, de reelaboração de ideias e práticas que, por meio de ações pedagógicas, intensifiquem a compreensão do aluno sobre a gama de conhecimentos produzidos pela humanidade e suas implicações para a vida.

Orientados pelo professor, esperamos que os alunos, não sejam meros receptores de informações, mas que a partir de suas experiências e as experiências

de seus colegas, modificarem a forma de agir.

A Educação Física terá abordagens centradas na cultura corporal, os conceitos devem ser relevantes e estarem de acordo com a capacidade cognitiva dos alunos, as práticas corporais deve propiciar o desenvolvimento dos envolvidos, romperem o conceito de que a Educação Física é mera atividade (prática pela prática), propiciando ao aluno o entendimento e respeitando o diferente.

O Esporte será inserido nesta Proposta Curricular, como atividade teórico-prática, com várias manifestações e abordagens, levando a uma variante para o lazer, a saúde e as relações sociais. Para tanto iremos mudar a prática pedagógica, levando o aluno a refletir sobre sua própria prática.

As estratégias metodológicas serão variadas, para que o conteúdo proposto seja alcançado a contento.

Os Jogos e brincadeiras são incluídos de maneira a fazer uma integração dos alunos, pois irão trabalhar a liberdade e os limites próprios e os estabelecido pelo grupo; serão enfatizadas as atividades cooperativas.

As atividades com jogos e brincadeiras são de suma importância para o desenvolvimento humano, pois podem transformar o real para o imaginário. Nosso trabalho está pautado na valorização dos conteúdos do cotidiano regional e cultural. Os alunos irão participar e confrontar novas regras para os jogos e brincadeiras, desencadeando a socialização e dando maior ênfase á questão das regras e técnicas dos jogos no ensino médio.

A dança é a manifestação corporal responsável por tratar o corpo e suas expressões artísticas, estéticas, sensuais, criativas e técnicas que se findam em diferentes práticas.

Essas práticas serão potencializadas através da dança, configurando como área de conhecimento fundamental a Educação Física, pelo seu vasto repertório de movimentos criativos, lúdicos e culturais marcados pela sua dinamicidade histórico-social. O conteúdo dança reflete a importância de um estudo voltado às práticas corporais que integram o universo cultural em sociedade e, em especial, na Educação Física.

O objetivo principal é trabalhar os conhecimentos teórico-práticos acerca da dança, relacionando-os de forma crítico-reflexivo com a prática pedagógica da Educação Física, através da definição de procedimentos metodológicos que tenham por meta o ensino, a pesquisa e a extensão.

Ao reconhecer as inúmeras possibilidades do corpo, o aluno terá alcançado o principal objetivo da ginástica, que são diferentes formas de representação da ginástica.

Os movimentos de ginástica terão grande importância na Educação Física, deverão ser executados pelos exercícios mais simples para os mais complexos, de forma gradativa para que todos realizem os mesmos movimentos e para melhor compreendê-los.

Considerando a individualidade de cada aluno, iremos possibilitar a vivência e o aprendizado de várias formas de movimentos, sem negá-los a prática, apesar das dificuldades que encontrarão. Todos os alunos terão oportunidade de participar das atividades, seja por meio da criação ou improvisação de movimentos e coreografias.

Ao abordar o conteúdo lutas, traremos à tona a importância histórica de cada uma, sabendo que as mesmas, passaram por grandes transformações, iniciou com a finalidade de ataque e defesa em combates e guerras, e hoje sua principal característica é a manifestação cultural.

O desenvolvimento das atividades de lutas propiciará ao aluno além do trabalho corporal, a aquisição de valores e princípios para a formação do caráter do ser humano, como: cooperação, solidariedade, autocontrole emocional, entendimento da filosofia e respeito pelo outro.

A sua abordagem será também de maneira reflexiva, assim os alunos vivenciarão essa manifestação corporal de maneira crítica e consciente.

## **OBJETIVOS**

A disciplina tem por objetivo geral promover por meio das práticas corporais o entendimento do corpo em sua totalidade e complexidade e um entendimento deste corpo frente ao mundo.

Pretendemos com isso oferecer ao aluno condições de desenvolver seu comportamento motor através da diversidade e complexidade de movimentos. O aluno irá construir seu conhecimento a partir da interação com o meio. Essa construção do conhecimento se dá a partir da interação do sujeito com o mundo.

Utilizaremos as habilidades solicitadas por essas práticas, de maneira que consiga reelaborar, individual e coletivamente as práticas vivenciadas, construindo assim outras formas de execução. Introduzir o aluno no mundo da cultura física, preparando este aluno, que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar

as formas culturais da atividade física.

A disciplina de Educação Física pretende inclusive, refletir sobre as diferentes problemáticas sociais que estão inseridas nos elementos articuladores dos conteúdos estruturantes, pois no decorrer de sua vida escolar, ele deverá conseguir interagir de forma cooperativa, adotando atitudes de respeito com seu corpo, pois irá perceber que o mesmo age como meio de comunicação, de expressão e atuação nas relações sociais, na realização consciente das práticas corporais.

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

1. ESPORTE
2. JOGOS E BRINCADEIRAS
3. DANÇA
4. GINÁSTICA
5. LUTA

### **CONTEÚDOS**

Os conteúdos estruturantes da Educação Física serão abordados em complexidade crescente, isto porque, iniciando pelo 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio pois, em cada um dos níveis de ensino os alunos trazem consigo múltiplas experiências relativas ao conhecimento sistematizado, que devem ser consideradas no processo de ensino/aprendizagem.

A Educação Física e seu objeto de ensino/estudo, a Cultura Corporal, devem, ainda, ampliar a dimensão meramente motriz. Para isso, os conteúdos serão enriquecidos com experiências corporais das mais diferentes culturas, priorizando as particularidades de cada comunidade.

Cada um dos conteúdos estruturantes será tratado sob uma abordagem que contempla os fundamentos da disciplina, em articulação com aspectos políticos, históricos, sociais, econômicos, culturais, bem como elementos da subjetividade representados na valorização do trabalho coletivo, na convivência com as diferenças, na formação social crítica e autônoma.

### **6 ° ANO**

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
ESPORTES	COLETIVOS Futsal Handebol INDIVIDUAIS Atletismo: corridas	Histórico Fundamentos Básicos Pré-desportivos Prevenção e uso indevido de drogas. Não a violência no esporte
JOGOS E BRINCADEIRAS	Jogos Populares e Brincadeiras	Caçador Bete ombro Gincanas Elástico
	Jogos de Tabuleiros	Dama Trilha
DANÇAS	Danças Folclóricas	Histórico Vivencia Dança Regional Paranaense
GINÁSTICA	Ginástica Artística e Geral	Origem Solo Alongamentos
LUTAS	Capoeira	Histórico Atividades recreativas da Capoeira Construção de instrumentos



Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos específicos
ESPORTES	COLETIVOS Futsal Handebol Peteca Voleibol ( Mini voleibol) INDIVIDUAIS - Atletismo: saltos	Histórico Fundamentos Básicos Pré-desportivos Regras básicas Jogo Prevenção e uso indevido de drogas Não a violência no esporte
JOGOS E BRINCADEIRAS	Jogos e Brincadeiras Populares	Caçador Bete ombro Espirobol Pingue-pongue
	Jogos de tabuleiros	Ludo Dominó Pega vareta
DANÇAS	Dança Criativa	Histórico Vivencia
GINÁSTICA	Ginástica Rítmica	Origem Vivência Alongamentos Corda Arco Bolas
LUTAS	Capoeira	Histórico da Cultura Afro-brasileira Atividades Recreativas da Capoeira – maculelê

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
ESPORTES	<p>COLETIVOS</p> <p>Futsal</p> <p>Basquete</p> <p>Voleibol</p> <p>INDIVIDUAIS</p> <p>Atletismo: arremessos e lançamentos</p>	<p>Histórico</p> <p>Fundamentos Básicos</p> <p>Pré-desportivos</p> <p>Regras básicas</p> <p>Jogo</p> <p>Prevenção e uso indevido de drogas.</p> <p>Não a violência no esporte.</p>
JOGOS E BRINCADEIRAS	<p>Jogos e Brincadeiras Populares</p> <p>Jogos de tabuleiros</p> <p>Jogos Dramáticos</p>	<p>Bete ombro</p> <p>Friesbi</p> <p>Frescobol</p> <p>Xadrez</p> <p>Gamão</p> <p>Mimica</p> <p>Fantoche</p>
DANÇAS	<p>Dança de Rua</p> <p>Movimento Hip-Hop</p>	<p>Histórico</p> <p>Vivencia: Street Dance, Break, Grafite e Rap.</p>
GINÁSTICA	Ginástica de Academia	<p>Origem</p> <p>Vivencia</p> <p>Alongamento</p> <p>Localizada</p> <p>Pular Corda</p>
LUTAS	<p>Luta de aproximação</p> <p>Judô</p>	<p>Histórico</p> <p>Vivencia</p>

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
ESPORTES	COLETIVOS Futebol de campo Basquete Voleibol INDIVIDUAIS Tênis de Mesa	Fundamentos Regras Táticas Jogos e Competições Prevenção e uso indevido de drogas Não violência no esporte.
JOGOS E BRINCADEIRAS	Jogos e Brincadeiras Populares  Jogos de Tabuleiros  Jogos Cooperativos	Bete Ombro Gincanas  Xadrez Futebol de Botão
DANÇAS	Dança de salão	Histórico Vivencia Valsa, vanerão e samba.
GINÁSTICA	Ginástica de Academia	Vivencia Alongamento Localizada
LUTAS	Luta de aproximação	Boxe Histórico Regras Oficiais

## METODOLOGIA

A disciplina de Educação Física tem a função social de contribuir para que os alunos se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirir uma

expressividade corporal consciente e refletir criticamente sobre as práticas corporais.

O professor de Educação Física tem, assim, a responsabilidade de organizar e sistematizar o conhecimento sobre as práticas corporais, o que possibilita a comunicação e o diálogo com as diferentes culturas. No processo pedagógico, o senso de investigação e de pesquisa pode transformar as aulas de Educação Física e ampliar o conjunto de conhecimentos que não se esgotam nos conteúdos, nas metodologias, nas práticas e nas reflexões.

Durante as aulas de Educação Física será proposta atividades que façam com que os alunos transmitam seu conhecimento historicamente acumulado das práticas corporais, não como conhecimento estático, mas que este, objetive novas construções e interpretações para novos desafios. Esse saber corporal deve ser ampliado para além do trabalho centrado na motricidade, isto é, levar o aluno a refletir sobre a cultura corporal que o cerca.

Através das práticas corporais que serão realizadas durante as aulas de Educação Física, o aluno deverá ser capaz de vivenciar com respeito, aqueles que de alguma forma não conseguirão executar, realizar o que está sendo proposto, respeitando as individualidades de cada aluno.

Para chegarmos a esta prática utilizaremos vários recursos pedagógicos, tais como DVD, CD, retroprojetor, máquina fotográfica, quadro de giz, TV multimídia, quadra esportiva e sala de aula. Os recursos acima descritos serão o eixo dos objetos da unidade de estudos e dos conteúdos estudados. Podemos aqui também considerar as estratégias pedagógicas como as aulas de campo, maquetes, leitura de textos, jornais e revistas, gráficos, tabelas e entrevista.

## **AValiação**

Ao adotar a cultura corporal como concepção orientadora da Educação Física, a avaliação não poderá ser excludente, serão observados o grau de comprometimento e o envolvimento do aluno durante as aulas (sejam elas práticas ou teóricas).

A avaliação se caracterizará então como um processo, contínuo, permanente e cumulativo, tal qual preconiza a LDB nº. 9394/96, em que o professor organizará e reorganizará o seu trabalho, sustentado nas diversas práticas corporais, como a ginástica, o esporte, os jogos e brincadeiras, a dança e a luta.

Este modelo de avaliação deverá sempre ser colocada a serviço da aprendizagem de todos os alunos.

É necessário observar se o aluno irá conseguir vivenciar e re-elaborar os elementos da cultura popular adquiridos no meio social, pois trás consigo um estilo próprio de movimentação, precisará então, reconhecer e valorizar as diferenças individuais, aonde irá interagindo diariamente com os colegas.

O professor terá que observar as capacidades físico-motoras que pretende desenvolver na aula. Cabe ao professor destacar o objetivo da avaliação.

Outro ponto importante é a avaliação da capacidade sócio-afetiva, pois os alunos estão em contato direto entre si. Os aspectos a serem analisados é a socialização do aluno, o companheirismo e a capacidade de interagir em grupo.

Este modelo de avaliação é vantajosa porque permite ao professor acompanhar todo o desenvolvimento dos seus alunos e porque ele, ao fazer esse acompanhamento, terá de anotar todas as observações feitas sobre a sua turma, obtendo, ao final do ano, um relatório completo.

Além disso, essa maneira faz com que todos os alunos tenham a mesma chance, pois serão avaliados em relação a si mesmo e não mais em relação a um outro colega.

## **REFERÊNCIAS**

- ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. 2.ED. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- BENJAMIN, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.
- BRATCH, Valter. **A Constituição das Teorias Pedagógicas da Educação Física**.
- BRUN, Gilson. **Avaliação nas Aulas de Educação Física**.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2 ed., São Paulo: Cortez, 1995.
- MARCUSE, Herbert. **Algumas Implicações Sociais da Tecnologia Moderna**. In: Tecnologia, guerra e fascismo. São Paulo: UNESP, 1999.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 1990.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Fundamental e Médio da Rede de Educação Básica do Estado do Paraná –**

**Educação Física.** Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Desafios Educacionais Contemporâneos.** Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos, 2009.

PARANÁ. **Os desafios educacionais contemporâneos e os conteúdos escolares.** Ana Carolina Soares Duarte, Elisane Fank e Paulla Helena Silva de Carvalho. Coordenação de Gestão Escolar CGE/SEED julho/2008.

VAZ, Alexandre Fernandez. **Treinar o Corpo, Dominar a Natureza: notas para uma análise do esporte com base no treinamento corporal.** Caderno Cede n. 48, 1999.

VENTURA, Hudson. **Educação Física e Desportos: Técnicas, Táticas, egras e Penalidades.**

## **1.8. ARTE**

### **JUSTIFICATIVA**

O ensino da arte, atualmente, visto como um meio de promover o conhecimento e não unicamente como entretenimento e terapia, deixa de ser mero coadjuvante no sistema educacional e passa buscar um olhar para o desenvolvimento do sujeito em meio a sua sociedade dotada de uma carga histórica e que permanece em constante transformação.

A música, o teatro, o cinema, a dança e as artes visuais têm cumprido historicamente as mais diversas funções – ideológicas, educativas, sociais, expressivas, cognoscitivas, decorativas, utilitárias, mágicas, mercadológicas ou puramente transmissoras de prazer – buscando ampliar e enriquecer a relação estética e a reflexão do homem com a realidade.

Por meio da atividade artística, o homem pode se expressar, refletir sobre questões atuais e do passado, afirmar-se. A arte satisfaz essa necessidade humana de expressão e interação com a realidade através do acesso a produções artísticas, autores e sua história por intermédio do domínio dos instrumentos e códigos próprios desta linguagem e uma contextualização desse conteúdo, permitindo um aprofundando na investigação do objeto de estudo.

A Arte, enquanto disciplina escolar, possibilita o estudo da Arte como campo de conhecimento, constituído de saberes específicos, envolvendo as manifestações culturais, contexto histórico-social e o repertório do aluno. Tendo, assim, como objeto de estudo o conhecimento estético, conhecimento artístico e o conhecimento contextualizado.

A dimensão filosófica do conhecimento e da razão científica, a partir do século XX, sempre juntas, demonstram que a dimensão artística também se faz presente no desenvolvimento humano, por isso, justifica-se a disciplina no Currículo de Educação Básica.

Por sua vez, a dimensão artística é fruto de uma relação específica do ser humano com o mundo e o conhecimento, sendo que esta relação é materializada pela Arte, que é parte integrante da realidade social. Verificamos, então que a Arte é constituída pela razão, pelos sentidos e pela transcendência da própria condição humana.

O conhecimento artístico tem como características centrais a criação e o

trabalho criador. A Arte é criação, é fazer algo novo que expressa o trabalho criador e transcende-o. Esta característica da Arte ser criação é um elemento fundamental para a educação, pois a escola e, a um só tempo, o espaço do conhecimento produzido pelo homem e espaço de construção de novos conhecimentos.

Assim a dimensão artística contribui significativamente para a humanização dos sentidos e contribui para superação do senso comum, pois a arte concentra, em sua especificidade conhecimentos de diversos campos contribuindo na formação do educando.

## **OBJETIVOS**

O objetivo do ensino da arte na escola é desempenhar um papel social, ampliando o repertório cultural do aluno, por meio do conhecimento estético, artístico e contextualizado, levando-o para mais próximo do universo cultural da humanidade nas suas várias manifestações. A partir disso esse aluno terá a possibilidade de criar formas singulares de pensamento, podendo apreender e expandir seu conhecimento, tornando-se, além de tudo, um multiplicador de cultura. Assim, as práticas educativas da disciplina devem assumir um compromisso com a diversidade cultural considerando desde o conhecimento do aluno até produções desconsideradas pela arte elitista.

A construção do conhecimento em arte acontece por meio da inter-relação de saberes, espera-se que ao se apropriar de elementos que compõem o conhecimento estético, seja pela experimentação, seja pela análise estética das diferentes manifestações artísticas, o aluno se torne capaz de refletir a respeito desta produção e dos conhecimentos que envolvem esse fazer, superando preconceitos e valorizando a riqueza da diversidade.

Para muitos alunos a escola é o único lugar em que há a oportunidade de conhecer e compreender os diferentes processos das manifestações estéticas, devido a esse fato as aulas de arte devem assumir o compromisso de favorecer a democratização da produção cultural. Nesse sentido, o valor educativo da arte no ensino fundamental se destaca, na medida em que se reconhece este componente curricular como imprescindível na formação do indivíduo e para o exercício da vida cidadã. Em sua especificidade, o objeto de estudos de Arte é o conhecimento estético, o artístico e o contextualizado, como já foi mencionado anteriormente. Esses saberes decorrem da ideia de que a arte seja entendida como um conjunto de



linguagens, cada uma com seus elementos e códigos. O objetivo das aulas de arte não é a formação de artistas, mas o domínio, a fluência e a compreensão desses conhecimentos, através de complexas formas humanas de expressão que movimentam processos afetivos, cognitivos e psicomotores.

No primeiro segmento do Ensino Fundamental é que se inicia o processo de alfabetização em arte, que vem a ser a aproximação do aluno com o universo artístico. A experimentação e a exploração de materiais e técnicas vinculadas a uma produção cultural possibilitarão ao aluno a familiarização com as variadas linguagens artísticas, principalmente se inseridas no ambiente do aluno de forma lúdica, agregadas a brincadeiras infantis; possibilitando a compreensão e o estabelecimento de inter-relações com os signos presentes nas diversas manifestações artísticas.

Todavia, para os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), também se pensa nessas inter-relações citadas, porém o ensino da arte toma uma dimensão de aprofundamento na exploração das linguagens artísticas, no reconhecimento dos conceitos e elementos comuns presentes nas diversas manifestações culturais. Para tanto, deve ser considerado para cada uma das linguagens um conjunto de elementos que, ao serem apropriados pelos alunos, possibilitem a compreensão e o estabelecimento das inter-relações.

No Ensino Médio a prioridade será para a História da Arte, centrando-se no estudo de movimentos e períodos artísticos e leitura de obras de arte; porém, teremos também a parte prática pois a nossa escola possui sala de arte favorecendo essa vivência.

## **CONTEÚDOS**

Os conteúdos da disciplina de Arte no Ensino Fundamental devem ser organizados de tal forma que preserve o direito do aluno no acesso ao conhecimento sistematizado em arte. Espera-se que, para que o processo pedagógico aconteça, o professor trabalhe com os conhecimentos de sua área de formação e que estabeleça relações com os saberes das outras áreas (Artes Visuais, Teatro, Música e Dança) de forma a proporcionar ao aluno uma perspectiva de abrangência do conhecimento em arte produzido historicamente pela humanidade.

## CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

A disciplina de Arte no Ensino Fundamental contempla as linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro. Os conteúdos estruturantes para a disciplina de Arte, na Educação Básica, são: elementos formais, composição, movimentos e períodos, e tempo e espaço. Os conteúdos estruturantes devem se articular entre si, permitindo também uma correspondência entre as linguagens. Os conteúdos estão organizados de forma que compõem uma unidade. Neste sentido, o trabalho no 6º ano é direcionado para a estrutura e organização da Arte em suas origens e outros períodos históricos; no 7º ano é importante relacionar o conhecimento com formas artísticas populares e o cotidiano do aluno; no 8º ano o trabalho poderá focar o significado da arte na sociedade contemporânea e em outras épocas, abordando a mídia e os recursos tecnológicos na arte; no 9º ano a ênfase é na arte como ideologia e fator de transformação social. No Ensino Médio é proposta uma retomada dos conteúdos do Ensino Fundamental e aprofundamento destes e outros conteúdos de acordo com a experiência escolar e cultural dos alunos do Ensino Médio.

### 6º ANO – ÁREA ARTES VISUAIS

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERÍODOS</b>
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Ponto	Bidimensional	Arte Greco-Romana
Linha	Tridimensional	Arte Africana
Textura	Figurativa/Abstrato	Arte Oriental
Forma	Geométrico	Idade Média
Superfície	Técnicas: pintura,	Arte Popular(folclore)
Volume	desenho, alto e baixo	Arte Pré-Histórica
Cor	relevo,escultura,	
Luz	arquitetura	
	Gêneros: paisagem,	

	retrato, cenas da mitologia	
--	-----------------------------	--

## 6º ANO – ÁREA MÚSICA

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERIODOS</b>
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Altura Duração Timbre Intensidade Densidade	Ritmo Melodia Escalas: Diatônica, Pentatônica, Cromática, Improvisação	Greco-Romana Oriental Ocidental Africana

## 6º ANO – ÁREA TEATRO

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERIODOS</b>
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Personagem Expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço	Espaço Cênico, adereços Técnicas: jogos teatrais, teatro indireto e direto, improvisação, manipulação, máscara... Gênero: Tragédia, Comédia e circo	Greco-Romana Teatro Oriental Teatro Medieval Renascimento

## 6º ANO – ÁREA DANÇA

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERIODOS</b>

<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Altura	Kinesfera	Pré-história
Movimento Corporal	Eixo	Greco-Romana
Tempo	Ponto de apoio	Renascimento
Espaço	Movimentos articulares	Dança Clássica
	Fluxo (livre e interrompido)	
	Rápido e lento	
	Formação	
	Níveis (alto, médio e baixo)	
	Deslocamento (direto e indireto)	
	Dimensões (pequeno e grande)	
	Técnica: improvisação	
	Gênero: circular	

## 7º ANO – ÁREA ARTES VISUAIS

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERÍODOS</b>
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Ponto	Bidimensional	Arte indígena
Linha	Tridimensional	Arte Popular Brasileira e
Textura	Figurativa	Paranaense
Forma	Abstrata	Abstracionismo
Superfície	Geométrica	Impressionismo
Volume	Técnicas: Pintura,	Expressionismo
Cor	desenho, escultura,	
Luz	modelagem, gravura,	
	mista, pontilhismo...	

	Gêneros: Paisagem, retrato,natureza	
--	---	--

## 7º ANO – ÁREA MÚSICA

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERIODOS</b>
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Altura Duração Timbre Intensidade Densidade	Ritmo Melodia Escalas Gêneros: Folclórico, Indígena, popular	Música popular e Tônica (ocidental e oriental)

## 7º ANO – ÁREA TEATRO

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERIODOS</b>
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Personagem: Expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço	Representação, Leitura dramática, Cenografia. Técnicas: jogos teatrais, improvisação, formas animadas... Gêneros: Rua e arena, caracterização	Pré-história Greco-Romana Renascimento Dança Clássica

## 7º ANO – ÁREA DANÇA

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERIODOS</b>

<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Movimento Corporal	Ponto de apoio	Dança Popular
Tempo	Rotação	Brasileira
Espaço	Coreografia	Paranaense
	Salto e queda	Africana
	Peso (leve e pesado)	Indígena
	Fluxo (livre, interrompido e conduzido)	
	Lento, rápido e moderado	
	Níveis (alto, médio e baixo)	
	Formação	
	Direção	
	Gênero: Folclórica, popular e étnica	

## 8º ANO – ÁREA ARTES VISUAIS

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERIODOS</b>
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Ponto	Bidimensional	Indústria Cultural
Linha	Tridimensional	Arte Digital
Textura	Figurativo	Vanguardas
Forma	Abstrato	Arte Contemporânea
Superfície	Semelhanças	Arte Cinética
Volume	Contrastes	Op Art
Cor	Ritmo Visual	Pop Art
Luz	Cenografia	Classicismo

	<p>Técnicas: pintura, desenho, fotografia, audiovisual, gravura</p> <p>Gêneros: natureza morta, retrato, paisagem</p>	
--	---	--

## 8º ANO – ÁREA MÚSICA

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERIODOS</b>
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Altura Duração Timbre Intensidade Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Tonal, modal e a fusão de ambos. Tônicas: vocal, instrumental e mista	Indústria Cultural Eletrônica Minimalista Rap, Rock, Tecno

## 8º ANO – ÁREA TEATRO

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERIODOS</b>
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Personagem: Expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço	Representação no cinema e mídias Texto Dramático Maquiagem Sonoplastia	Indústria Cultural Realismo Expressionismo Cinema novo

	Roteiro Técnicas: jogos teatrais, sombra	
--	--	--

## 8º ANO – ÁREA DANÇA

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERIODOS</b>
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Movimento Corporal Tempo Espaço	Giro Rolamento Saltos Aceleração e desaceleração Direções (frente, atrás, direita e esquerda) Improvisação Coreografia	Hip Hop Musicais Expressionismo Indústria Cultural Dança Moderna

## 9º ANO – ÁREA ARTES VISUAIS

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERIODOS</b>
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Ponto Linha Textura Forma Superfície Volume Cor Luz	Bidimensional Tridimensional Geométrica Figura-fundo Perspectiva Semelhanças Contrastes Ritmo Visual	Realismo Dadaísmo Arte Engajada Muralismo Pré-colombiano Período Paleolítico e Neolítico Grafite



	Cenografia Técnicas: pintura, desenho, performance Gêneros: paisagem urbana, idealizada, cenas do cotidiano	Hip Hop Romantismo
--	--	-----------------------

## 9º ANO – ÁREA MÚSICA

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERIODOS</b>
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Altura Duração Timbre Intensidade Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Técnicas: vocal, instrumental e mista Gêneros: Popular, folclórico e étnico	Música Engajada Música Popular Brasileira Música Contemporânea

## 9º ANO – ÁREA TEATRO

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERIODOS</b>
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Personagem: Expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço	Técnicas: Monólogo, jogos teatrais, direção, ensaio, Teatro-Fórum Dramaturgia Cenografia Sonoplastia	Teatro Engajado Teatro do oprimido Teatro Pobre Teatro do Absurdo Vanguardas

	Iluminação Figurino	
--	------------------------	--

## 9º ANO – ÁREA DANÇA

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERIODOS</b>
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Movimento Corporal Tempo Espaço	Kinesfera Ponto de apoio Peso Fluxo Quedas Saltos Giros Rolamentos Extensão(perto e longe) Coreografia Deslocamento Gênero: performance e moderna	Vanguardas Dança Moderna Dança Contemporânea

**METODOLOGIA**

A metodologia que dá base a estes conteúdos deve ter como fio condutor o princípio de que a formação estética dos sentidos se constrói simultaneamente com o domínio do saber estético. Uma pintura, uma música, uma peça de teatro, uma dança são organizados segundo determinados códigos e a possibilidade de uma efetiva compreensão das obras de arte pressupõe o conhecimento destes códigos. Sendo assim, deve se trabalhar em sala de aula com variadas manifestações culturais, preferencialmente as que façam parte do universo do aluno; reproduções

de obras, seu contexto histórico e materiais que possibilitem ao aluno diferentes experimentações; verificar peculiaridades de cada aluno/escola promovendo a ampliação do conhecimento em arte; estimular situações em que o aluno possa visualizar e compreender os processos de criação e execução nas linguagens artísticas.

No espaço escolar, o objeto de trabalho é o conhecimento. Desta forma, devem-se contemplar, na metodologia do ensino da arte, três momentos da organização pedagógica:

- o sentir e perceber: são as formas de apreciação e apropriação da obra de arte;

- o trabalho artístico: é a prática criativa de uma obra e o conhecimento em arte: fundamenta e possibilita ao aluno que sinta e percebe a obra artística, bem como desenvolva um trabalho artístico para formar conceitos artísticos.

O trabalho em sala de aula pode ser iniciado em qualquer um desses momentos, mas deve-se abranger todos ao final do processo.

Nos anos iniciais do ensino fundamental que o processo de aproximação do aluno com a arte começa, para tanto cabe a escola democratizar de forma sistematizada esses conhecimentos, instigando a sua memória, sua percepção e associações possíveis com a realidade e o cotidiano do aluno. O professor pode abordar os vários temas ligados às linguagens artísticas, considerando o ato de brincar como meio de elaborar esse processo de aprendizagem, permitindo ao aluno fazer ligações com experiências estéticas através das atividades lúdicas, que fazem parte de seu cotidiano.

Nos anos finais do ensino fundamental o professor pode trabalhar os mesmos temas apresentados aos primeiros anos, porém de uma maneira mais aprofundada, visando também o cotidiano e as vivências dos seus alunos do 6º ao 9º ano. Trabalhando os signos e códigos de cada linguagem, abordando seu conceito e fatos históricos relacionados, gerando uma inter-relação com o conhecimento já existente do aluno, possibilitando a esse a teoria desses conhecimentos e a fixação deles por meio de práticas, desenvolvendo a experimentação e a construção de objetos destinados a cada uma das linguagens abordadas pela educação artística.

No ensino médio a prioridade será para a História da Arte, centrando-se no estudo de movimentos e períodos artísticos e leitura de obras de arte.

Os conteúdos que são obrigatórios nas legislações são abordados de forma

complementar de acordo com o conteúdo do currículo abordado no momento, durante explicação em sala de aula e num segundo momento em atividades práticas na sala de artes; como exemplo quando é estudada arte africana, trabalhamos também artistas brasileiros que desenvolvem seus trabalhos com tema ligado à cultura afro-brasileira. A cultura indígena é trabalhada no 7º ano e retomada no Médio. O tema drogas é abordado diversas vezes, geralmente quando nos deparamos com a vida e obra de muitos artistas que tiveram suas vidas influenciadas por uso de drogas lícitas e ilícitas. A educação ambiental é amplamente difundida pelo reaproveitamento de materiais recicláveis em trabalhos práticos e também quando trabalhamos Arte Contemporânea e Arte Engajada, observando obras de diversos artistas que desenvolvem seus trabalhos dentro desse tema. Sendo da mesma forma abordados os temas Gênero e Diversidade Sexual e Violência contra criança e adolescente buscando ampliar nos alunos o sentido de cidadania e respeito ao próximo e a si mesmo.

As aulas, num primeiro momento, se darão na exposição dos conteúdos onde tanto aluno como professor interagirão como sujeitos no processo da aprendizagem, numa troca de informações constantes, isto é, num aprendizado diário. As habilidades de observação, análise, relação, associação, dedução, se darão de forma dialética.

Todos os conhecimentos serão vivenciados através da prática. Nas aulas práticas, o aluno processa percepções sensíveis e as organiza, comparando e selecionando, fazendo uma reflexão crítica sobre elas e quando organiza via pensamento (conhecimento acumulado), as devolve, representando à sua maneira, em forma de produção artística como na pintura, desenho, teatro, movimento, etc.

Os recursos didáticos utilizados serão basicamente os seguintes livros e materiais:

- PROENÇA, Graça. Descobrimos a História da Arte
- VENTRELLA, Roseli; ARRUDA, Jaqueline. Arte – Série Link da Arte
- Livro Didático Público do Ensino Médio – ARTE.
- TV Multimídia, imagens e vídeos do Portal.
- gravuras diversas em revistas e livros de Arte,
- quadro negro, giz, papéis diversos, tinta, tesoura, cola, imagens de revistas e outros.

## **AVALIAÇÃO**

A concepção de avaliação para a disciplina de Arte proposta nestas Diretrizes Curriculares é diagnóstica e processual. É diagnóstica por ser a referência do professor para planejar as aulas e avaliar os alunos; é processual por pertencer a todos os momentos da prática pedagógica. A avaliação processual deve incluir formas de avaliação da aprendizagem, do ensino (desenvolvimento das aulas), bem como a auto avaliação dos alunos.

De acordo com a LDB (n. 9.394/96, art. 24, inciso V) a avaliação é “contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. Na Deliberação 07/99 do Conselho Estadual de Educação (Capítulo I, art.8º), a avaliação almeja “o desenvolvimento formativo e cultural do aluno” e deve “levar em consideração a capacidade individual, o desempenho do aluno e sua participação nas atividades realizadas”.

De fato, a avaliação requer parâmetros para o redimensionamento das práticas pedagógicas, pois o professor participa do processo e compartilha a produção do aluno.

Ao centrar-se no conhecimento, a avaliação gera critérios que transcendem os limites do gosto e das afinidades pessoais, direcionando de maneira sistematizada o trabalho pedagógico.

Assim, a avaliação em Arte supera o papel de mero instrumento de medição da apreensão de conteúdos e busca propiciar aprendizagens socialmente significativas para o aluno. Ao ser processual e não estabelecer parâmetros comparativos entre os alunos, discute dificuldades e progressos de cada um a partir da própria produção, de modo que leva em conta a sistematização dos conhecimentos para a compreensão mais efetiva da realidade.

O método de avaliação proposto nestas Diretrizes inclui observação e registro do processo de aprendizagem, com os avanços e dificuldades percebidos na apropriação do conhecimento pelos alunos. O professor deve avaliar como o aluno soluciona os problemas apresentados e como ele se relaciona com os colegas nas discussões em grupo. Como sujeito desse processo, o aluno também deve elaborar seus registros de forma sistematizada. As propostas podem ser socializadas em

sala, com oportunidades para o aluno apresentar, refletir e discutir sua produção e a dos colegas.

É importante ter em vista que os alunos apresentam uma vivência e um capital cultural próprio, constituído em outros espaços sociais além da escola, como a família, grupos, associações, religião e outros. Além disso, têm um percurso escolar diferenciado de conhecimentos artísticos relativos à Música, às Artes Visuais, ao Teatro e à Dança.

O professor deve fazer um levantamento das formas artísticas que os alunos já conhecem e de suas respectivas habilidades, como tocar um instrumento musical, dançar, desenhar ou representar. Durante o ano letivo, as tendências e habilidades dos alunos para uma ou mais áreas da arte também devem ser detectadas e reconhecidas pelo professor.

Esse diagnóstico é a base para planejar futuras aulas, pois, ainda que estejam definidos os conteúdos a serem trabalhados, a forma e a profundidade de sua abordagem dependem do conhecimento que os alunos trazem consigo.

Portanto, o conhecimento que o aluno acumula deve ser socializado entre os colegas e, ao mesmo tempo, constitui-se como referência para o professor propor abordagens diferenciadas.

A fim de se obter uma avaliação efetiva individual e do grupo, são necessários vários instrumentos de verificação tais como:

- trabalhos artísticos individuais e em grupo;
- pesquisas bibliográfica e de campo;
- debates em forma de seminários e simpósios;
- provas teóricas e práticas;
- registros em forma de relatórios, gráficos, portfólio, áudio-visual e outros.

Por meio desses instrumentos, o professor obterá o diagnóstico necessário para o planejamento e o acompanhamento da aprendizagem durante o ano letivo, visando às seguintes expectativas de aprendizagem:

- A compreensão dos elementos que estruturam e organizam a arte e sua relação com a sociedade contemporânea;
- A produção de trabalhos de arte visando à atuação do sujeito em sua realidade singular e social;
- A apropriação prática e teórica dos modos de composição da arte nas diversas culturas e mídias, relacionadas à produção, divulgação e consumo.

## REFERÊNCIAS

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. Caderno de Expectativas de Aprendizagem, 2011 - ARTE.

PARANÁ, Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica – 2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Desafios Educacionais Contemporâneos**. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos, 2009.

PARANÁ. **Os desafios educacionais contemporâneos e os conteúdos escolares**. Ana Carolina Soares Duarte, Elisane Fank e Paulla Helena Silva de Carvalho. Coordenação de Gestão Escolar CGE/SEED julho/2008.

SCHLICHTA, Consuelo A. B. D. **Educação Artística**: Livro do Professor: Pré à 4ª. Série./ Consuelo A. B. D. Schlichta, Isis Moura Tavares, Rose Meri Trojan. – Curitiba: Módulo, 1996. 80 p. : il.

PROENÇA, Graça. **Descobrimo a história da arte**/ Graça Proença. – São Paulo: Ática, 2005.

VENTRELLA, Roseli e Jaqueline Arruda. **Arte**. Série Link da arte. Projeto Educação para o século XXI : Editora Escala Educacional, 2005.

ARTE- vários autores. – Curitiba : SEED-PR, 2006. – 336p.

## 1.9. ENSINO RELIGIOSO

### JUSTIFICATIVA

Fundamentando-se nos princípios teóricos expostos, propõe-se que o currículo da Educação Básica ofereça, ao estudante, a formação necessária para o enfrentamento com vistas à transformação da realidade social, econômica e política de seu tempo. Há muito tempo a disciplina de Ensino Religioso participa dos currículos escolares no Brasil e, em cada período histórico, assumiu diferentes características pedagógicas e legais.

Muito embora no contexto do Brasil Colônia não seja possível falar em políticas públicas para a educação e também numa disciplina denominada de Ensino Religioso, a primeira forma de inclusão dos temas religiosos na educação brasileira, que se perpetuou até a Constituição da República em 1891, pode ser identificada nas atividades de evangelização promovidas pela Companhia de Jesus e outras instituições religiosas de confissão católica. A meta da educação como um todo, e não só das aulas exclusivamente voltadas para o ensino das sagradas escrituras e da doutrina católica, era conduzir os indígenas ao abandono de suas crenças e costumes e a sua conseqüente submissão ao conjunto de preceitos e sacramentos da Igreja Católica Apostólica Romana. Como é possível que uma disciplina seja tanto facultativa quanto necessária à educação do cidadão?

Preocupada, portanto, com a resolução da querela entre o grupo que apregoava o ensino confessional e o grupo defensor da educação laica, a Constituição de 1934 elaborou uma legislação contraditória que é mantida até a atualidade.

Apesar do que acontecia no Brasil, mundialmente os impulsos contrários à perspectiva confessional de ensino se tornavam cada vez mais fortes. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada em 1948, afirmava em seu XVIII artigo o seguinte:

*“Toda pessoa tem o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui à liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância isolada ou coletivamente, em público ou em particular”.*

No Brasil, a força desses posicionamentos só foi sentida em meados da



década de 60, quando o aspecto confessional do Ensino Religioso foi suprimido do inciso IV do artigo 168 da Constituição de 1967: “o ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas oficiais de grau primário e médio”. Foi aberta, então, a possibilidade de reelaboração da disciplina em função de uma perspectiva aconfessional de ensino.

A possibilidade de um Ensino Religioso aconfessional e público só se concretizaram legalmente na redação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e sua respectiva correção, em 1997, pela Lei 9.475. De acordo com o artigo 33 da LDBEN, o Ensino Religioso recebeu a seguinte caracterização:

“Art. 33 – O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Educação Básica assegurado o respeito à diversidade religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§1º – Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão de professores.

§2º – Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso”.

Religião e conhecimento religioso são patrimônios da humanidade, pois, constituíram-se historicamente na inter-relação dos aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos. Em virtude disso, a disciplina de Ensino Religioso na escola fundamental deve orientar-se para a apropriação dos saberes sobre as expressões e organizações religiosas das diversas culturas na sua relação com outros campos do conhecimento. Nesse sentido, um dos grandes desafios da escola e da disciplina de Ensino Religioso é efetivar uma prática de ensino voltada para a superação do preconceito religioso, como também, desprender-se do seu histórico confessional catequético, para a construção e consolidação do respeito à diversidade cultural e religiosa.

Assim, a disciplina de Ensino Religioso deve oferecer subsídios para que os estudantes entendam como os grupos sociais se constituem culturalmente e como se relacionam com o Sagrado. Essa abordagem possibilita estabelecer relações entre as culturas e os espaços por elas produzidos, em suas marcas de religiosidade. Tratado nesta perspectiva, o Ensino Religioso contribuirá para superar

desigualdades étnico-religiosas, para garantir o direito Constitucional de liberdade de crença e expressão e, por consequência, o direito à liberdade individual e política. Desta forma atenderá um dos objetivos da educação básica que, segundo a LDB 9394/96, é o desenvolvimento da cidadania.

O desafio mais eminente da nova abordagem do Ensino Religioso é, portanto, superar toda e qualquer forma de apologia ou imposição de um determinado grupo de preceitos e sacramentos, pois, na medida em que uma doutrinação religiosa ou moral impõe um modo adequado de agir e pensar, de forma heterônoma e excludente, ela impede o exercício da autonomia de escolha, de contestação e até mesmo de criação de novos valores. Para isso é necessário:

- superar as tradicionais aulas de religião;
- abordar conteúdos escolares que tratem das diversas manifestações culturais e religiosas, dos seus ritos, das suas paisagens e dos seus símbolos, e relações culturais, sociais, políticas e econômicas de que são impregnadas as formas diversas de religiosidade.

## **OBJETIVOS GERAIS**

Etimologicamente, o termo Sagrado se origina do termo latino *sacrátus* e do ato de sagrar. Como adjetivo, refere-se ao atributo de algo venerável, sublime, inviolável e puro. Assim, o Sagrado remete sempre a algo que lhe sirva de suporte. Portanto, algo ou alguém que foi consagrado está ligado invariavelmente ao campo religioso. Para a análise do fenômeno religioso é prioritário tocar na essência da experiência religiosa, ou seja, o Sagrado. Neste sentido, o restabelecimento do Sagrado enquanto categoria de análise passa a ser uma premissa de base, uma categoria de avaliação e classificação que nos permita reconhecer a objetividade do fenômeno religioso. Assim, o Sagrado é um conjunto de formas do sujeito, do homem religioso, e não do objeto.

Como a religião auxilia na construção da identidade humana, a pluralidade das confissões religiosas constitui um campo de interesse para aqueles que se dedicam ao estudo das religiões e do Sagrado e, por conseguinte, devem fazer parte dessas Diretrizes.

É necessário, nesse sentido, admitir a existência de um elemento universal que perpassa as diversas e distintas tradições religiosas - o Sagrado, que se dá, justamente, em contraposição ao profano.

As considerações sobre a religião e o Sagrado enunciadas acima exemplificam interpretações possíveis do fenômeno religioso. O propósito de sua menção não consiste em optar por uma defesa ou recusa da religião, mas procura, por outro lado, demonstrar que existem diversas formas de apreender o Sagrado e todas elas devem ser consideradas nas aulas do Ensino Religioso.

Assim, a definição do Sagrado como objeto de estudo do Ensino Religioso tem como objetivo a compreensão, o conhecimento e o respeito das expressões religiosas advindas de culturas diferentes, inclusive das que não se organizam em instituições, e suas elaborações sobre o fenômeno religioso.

Muitos dos acontecimentos que marcam a vida em sociedade são atribuídos às manifestações do Sagrado. Tais manifestações intervêm no andamento natural das coisas e são aceitas na medida em que trazem explicações que superam a realidade material ou que servem para responder a assuntos não explicados ou aceitos com facilidade, como por exemplo, a morte.

O entendimento do Sagrado ajuda a compreender as explicações sociais que ignoram as leis da natureza e atribuem a um transcendente ou imanente a intervenção no andamento natural das coisas. Para que o Sagrado seja tratado como saber (escolar) e possa ser objeto do Ensino Religioso é necessário buscar relações de conteúdos que possam traçar caminhos para atingir o objeto e compreender qual é o papel da disciplina de Ensino Religioso como parte do sistema escolar.

Assim, faz-se necessário definir os conteúdos da disciplina de Ensino Religioso, de modo que variados aspectos das mais diversas tradições religiosas possam ser estudados como saberes escolares e o aluno possa compreender a maneira pela qual se dá a manifestação religiosa, visando:

- Construir uma cultura de respeito em relação as diferentes religiões.
- propiciar oportunidade de identificação, de entendimento, de conhecimento e de aprendizagem em relação às diferentes manifestações religiosas presentes na sociedade,
- compreender à diversidade cultural religiosa, em suas relações éticas e sociais.
- Conhecer as orientações legais e diferenciar aulas de religião e de Ensino Religioso.

- Caracterizar lugares e templos sagrados, quais sejam: lugares de peregrinação, de reverência, de culto, de identidade, principais práticas de expressão do sagrado nesses locais.
- identificar diferentes textos sagrados.
- Identificar diferentes organizações religiosas
- Reconhecer a existências de diferentes ritos, festas religiosas e forma das religiões lidarem com a vida e com a morte.

## CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- a paisagem religiosa;
- o símbolo;
- o texto sagrado.

Esses conteúdos estruturantes de Ensino Religioso não devem ser entendidos isoladamente; antes, são referências que se relacionam intensamente para a compreensão do objeto de estudo em questão e se apresentam como orientadores para a definição dos conteúdos escolares.

## CONTEÚDOS BÁSICOS E ESPECÍFICOS

6º ano

Lugares Sagrados

Lugar é o espaço familiar para o sujeito, é o local onde se dão suas relações diárias. Constrói-se o entendimento de lugar na relação de afetividade e de identidade onde o particular e histórico acontecem.

O que torna um lugar Sagrado é a identificação e o valor atribuído a ele, ou seja, onde ocorreram manifestações culturais religiosas. Assim, os Lugares Sagrados são simbolicamente onde o Sagrado se manifesta.

Destacam-se:

- lugares na natureza: rios, lagos, montanhas, grutas, cachoeiras, etc.;
- lugares construídos: templos, cidades sagradas, cemitérios, etc.

Textos Sagrados orais ou escritos

São ensinamentos Sagrados, transmitidos de forma oral ou escrita pelas

diferentes culturas religiosas, como em cantos, narrativas, poemas, orações, pinturas rupestres, tatuagens, histórias da origem de cada povo contadas pelos mais velhos, escritas cuneiformes, hierógrafos egípcios, etc. Entre eles, destacam-se os textos grafados tal como o dos Vedas, o Velho e o Novo Testamento, o Torá, o Al Corão e também os textos *Sagrados* das tradições orais das culturas africana e indígena.

### Símbolos Religiosos

Os Símbolos Religiosos são linguagens que expressam sentidos, comunicam e exercem papel relevante para a vida imaginativa e para a constituição das diferentes religiões no mundo. Neste contexto, o símbolo é definido como qualquer coisa que veicule uma concepção; pode ser uma palavra, um som, um gesto, um ritual, um sonho, uma obra de arte, uma notação matemática, cores, textos e outros que podem ser trabalhados conforme os seguintes aspectos:

- dos ritos;
- dos mitos;
- do cotidiano.

Entre os exemplos a serem apontados, estão: a arquitetura religiosa, os mantras, os paramentos, os objetos, etc.

### 7º ano

#### Temporalidade Sagrada

O que diferencia o tempo Sagrado do tempo profano é a falta de homogeneidade e continuidade. Enquanto o homem, em sua vida profana, experimenta a passagem do tempo em que, basicamente, um momento é igual ao outro, na vida religiosa, o homem experimenta momentos qualitativamente diferentes. Os momentos das atividades ordinárias como o trabalho, a alimentação e o estudo são – apesar da possibilidade de serem sacralizados –, de maneira geral, semelhantes e podem seguramente ser substituídos uns pelos outros. O tempo da revelação do Sagrado constitui, por outro lado, o momento privilegiado em que o humano se liga ao divino.

Nos ritos, nas festas, nas orações, o homem experimenta um momento especial que pode ser sempre recuperado em outra ocasião. Por essa razão, os ritos são, predominantemente, periódicos. O tempo profano, por sua vez, não pode nunca

ser recuperado, pois é entendido segundo a ideia de uma sucessão de “agoras”. O passado nunca pode ser, nesse sentido, revivido. Ele dá lugar constantemente ao presente em que se está reações e novos adeptos. Tais ensinamentos podem ser retomados em momentos coletivos e individuais para responder a impasses do cotidiano e para orientar a conduta de seus seguidores.

### Festas Religiosas

Festas Religiosas são os eventos organizados pelos diferentes grupos religiosos, com objetivo da reatualização de um acontecimento primordial: confraternização, lembrança dos símbolos, períodos ou datas importantes. Entre eles, destacam-se:

- peregrinações;
- festas familiares;
- festas nos templos;
- datas comemorativas.

### Ritos

Ritos são celebrações das tradições e manifestações religiosas que possibilitam um encontro interpessoal. Essas celebrações são formadas por um conjunto de rituais. Podem ser compreendidas como a recapitulação de um acontecimento.

Sagrado anterior; servem à memória e à preservação da identidade de diferentes tradições e manifestações religiosas, e podem remeter a possibilidades futuras decorrentes de transformações contemporâneas.

Os ritos são um dos itens responsáveis pela construção dos espaços Sagrados.

Dentre as celebrações dos rituais nem todos possuem a mesma função.

Destacam-se:

- os ritos de passagem;
- os mortuários;
- os propiciatórios, entre outros.

### Vida e morte

As religiões procuram dar explicações aos seus adeptos para a vida além da

morte, as respostas elaboradas nas diversas tradições e manifestações religiosas e sua relação com o Sagrado podem ser trabalhadas sob as seguintes interpretações: o sentido da vida nas tradições e manifestações religiosas; a reencarnação: além da morte, ancestralidade, espíritos dos antepassados que se tornam presentes, e outras; ressurreição; apresentação da forma como cada cultura/organização religiosa encara a questão da morte e a maneira como lidam com o culto aos mortos, finados e dias especiais para tal relação.

## **METODOLOGIA**

Propor encaminhamento metodológico para a disciplina de Ensino Religioso, mais do que planejar formas, métodos, conteúdos ou materiais a serem adotados em sala de aula, pressupõe um constante repensar das ações que subsidiam esse trabalho, pois, uma abordagem nova de um conteúdo escolar leva, inevitavelmente, a novos métodos de investigação, análise e ensino.

Portanto, para a efetividade do processo pedagógico na disciplina de Ensino Religioso, propõe-se que seja destacado o conhecimento das bases teóricas que compõem o universo das diferentes culturas, nas quais se firmam o Sagrado e suas expressões coletivas.

No processo pedagógico, professor e aluno podem identificar Lugares Sagrados para as diferentes tradições religiosas em função de fatos considerados relevantes, tais como morte, nascimento, pregação, milagre, redenção ou iluminação de um líder religioso. A peregrinação, a reverência, o culto e as principais práticas de expressão religiosa também consagram porções do espaço e as tornam lugares Sagrados. Os templos, as sinagogas, as igrejas, as mesquitas, os cemitérios, as catacumbas, as criptas e os mausoléus, assim como elementos da natureza quando consagrados, constituem igualmente Lugares Sagrados. Para as culturas indígenas e aborígenes, por exemplo, os rios, as montanhas, os campos, etc são extensões das divindades e, por essa razão, são Sagrados.

- Os Conteúdos Básicos devem ser tratados sob a ótica dos três Conteúdos Estruturantes;
- A linguagem utilizada deve ser a científica e não a religiosa, a fim de superar as tradicionais aulas de religião;
- É vedada toda e qualquer forma de proselitismo e doutrinação, entendendo que os conteúdos do Ensino Religioso devem ser trabalhados enquanto

conhecimento da diversidade sócio-político e cultural.

O encaminhamento metodológico da disciplina de Ensino Religioso “não se reduz a determinar formas, métodos, conteúdos ou materiais a serem adotados em sala de aula, mas pressupõe um constante repensar das ações que subsidiarão esse trabalho. Logo, as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor da disciplina poderão fomentar o respeito às diversas manifestações religiosas, o que amplia e valorize o universo cultural dos alunos” (DCE de Ensino religioso,2008).

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação na disciplina de Ensino Religioso não ocorre como na maioria das disciplinas. O Ensino Religioso não constitui objeto de aprovação ou reprovação nem terá registro de notas ou conceitos na documentação escolar, por seu caráter facultativo de matrícula na disciplina. Mesmo com essas particularidades, a avaliação não deixa de ser um elemento integrante do processo educativo na disciplina do Ensino Religioso. Cabe ao professor implementar práticas avaliativas que permitam acompanhar o processo de apropriação de conhecimentos pelo aluno e pela classe, cujo parâmetro são os conteúdos tratados e os seus objetivos.

Para atender a esse propósito, o professor deverá elaborar diferentes **instrumentos** (prova, trabalhos, debates, relatório, interpretação de textos, apresentação teatral, análise de filme, documentários entre outros) que o auxiliem a registrar quanto o aluno e a turma se apropriaram ou têm se apropriado dos conteúdos tratados nas aulas de Ensino Religioso.

Baseando-nos nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica, a avaliação na disciplina de Ensino Religioso é um elemento integrante do processo educativo. Para tanto, cabe ao professor, criar mecanismos para que os alunos apropriem-se dos conhecimentos a cerca do conteúdo específico da disciplina, e que sejam capazes de relacioná-los com as outras disciplinas.

A avaliação, portanto, deve ocorrer de forma processual, cumulativa e contínua, através de atividades diárias, tais como análise de textos e filmes, elaboração de cartazes, debates, encenações, entre outras, nas quais perceba-se que os alunos foram capazes de desenvolver uma cultura de respeito à diversidade religiosa.

Sendo a disciplina de Ensino Religioso voltada para o entendimento e o



respeito mútuo entre as diferentes crenças religiosas, deve, o professor, criar atividades que possibilitem ao aluno aceitar as diferentes expressões de credo ou de fé, reconhecendo que o fenômeno religioso é um dado de cultura e de identidade de cada grupo social. Neste sentido, cabe, também ao professor, avaliar o aluno, receptivo às diferentes possibilidades de interpretação, respeitando o direito à liberdade de consciência e a opção religiosa de cada educando.

## REFERÊNCIAS

- BLACKBURN, S. **Dicionário Oxford de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- CISALPIANO, M. **Religiões**. São Paulo: Scipione, 1994.
- COSGROVE, D. **A geografia está em toda parte**: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998. p. 92-123.
- COSTELLA, D. **O fundamento epistemológico do ensino religioso**. In: JUQUEIRA, S.; WAGNER, R. (Orgs.) **O ensino religioso no Brasil**. Curitiba: Champagnat, 2004.
- DURKHEIM, É. **As formas elementares de vida religiosa**. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.
- ELIADE, M.; **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- ELIADE, M.; **Tratado de história das religiões**. 2 edição, São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- GIL FILHO, S. F. **Espaço de representação e territorialidade do sagrado**: notas para uma teoria do fato religioso. Ra'e Ga O Espaço Geográfico em Análise: Curitiba, v. 3 n. 3, p. 91-120, 1999.
- GIL FILHO, S. F.; GIL, A. H. C. F. **Identidade religiosa e territorialidade do sagrado**: notas para uma teoria do fato religioso. In ROSENDAHL, Z. & CORREA, R. L.(org.). Religião, identidade e território. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.
- GIL FILHO, Sylvio F.; GIL, A. H. C. F. **Por uma geografia do sagrado**. In: MENDONÇA, F.; HINNELS, J. R. **Dicionário das religiões**. São Paulo: Cultrix, 1989.
- MACEDO, C. C. **Imagem do eterno**: religiões no Brasil. São Paulo: Moderna, 1989.

OTTO, R. **O sagrado**. Lisboa: Edições 70, 1992

## **2. ENSINO MÉDIO POR BLOCOS**

### **2.1. LÍNGUA PORTUGUESA**

#### **JUSTIFICATIVA**

O trabalho pedagógico com a língua materna na concepção da língua como o universo em que nascemos e nos constituímos sujeitos e cidadãos, visa desenvolver as capacidades de observação, reflexão criação, discriminação de valores, julgamento, comunicação, convívio e ação. Nesta perspectiva, a sala de aula configura-se como local de interação verbal de diálogo entre sujeitos portadores de diferentes saberes que se relacionam com outros saberes sistematizados. Desta forma, o trabalho pedagógico com a Língua Portuguesa não difere no seu objeto de estudo nem na sua metodologia, nas diferentes séries do Ensino Fundamental e do Ensino Médio; ele singulariza-se na escolha das situações e de opções textuais, que vão adequar-se aos sujeitos-alunos/professores que desenvolverão o trabalho.

#### **Objetivo geral**

- Domínio amplo da leitura, escrita e fala em diferentes situações de uso vivenciadas no cotidiano; organizando as múltiplas manifestações de acordo com a diversidade de condições de produção e recepção.

#### **CONTEÚDO ESTRUTURANTE**

- Discurso como prática social

#### **CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**

##### **1º ANO**

1. signo linguístico: língua, fala e discurso
2. diversidade de textos: leitura e análise
3. funções da linguagem
4. tipos de textos: narrativos, descritivos, informativo ( explicativo ), argumentativo, injuntivo ( apelativo ) e poético
5. origem da língua portuguesa
6. radicais gregos e latinos

7. denotação e conotação
8. homônimos e parônimos
9. letra e fonema
10. figuras de linguagem
11. ortografia
12. funções da literatura
13. linguagem literária e não literária
14. acentuação gráfica
15. gêneros literários
16. classificação de gêneros literários: lírico, épico e dramático
17. poema e prosa
18. noções de versificação
19. estrutura dos textos narrativos: foco narrativo, personagens, caracterização, narração e ficção
20. conto, crônica, novela, romance e epopéia
21. emprego do hífen
22. estilo individual e estilo de época
23. pontuação: vírgula
24. trovadorismo: contexto histórico, cantigas trovadorescas
25. pontuação: ponto, ponto e vírgula, dois pontos, reticências, ponto de interrogação e ponto de exclamação
26. humanismo: contexto histórico, origens do pensamento humanista, o teatro de Gil Vicente, novelas de cavalaria
27. estrutura das palavras: morfemas
28. classicismo: contexto histórico, características da literatura renascentista, autores do classicismo português
29. literatura de informação: contexto histórico, literatura dos jesuítas
30. ofício
31. barroco no Brasil e em Portugal
32. formação das palavras
33. arcadismo no Brasil e em Portugal
34. coerência e coesão textual

- diversidade de textos: leitura e análise
- romantismo no Brasil e em Portugal: contexto histórico, características
- autores do romantismo
- três gerações românticas
- classes de palavras: substantivo
- memorando
- produção de textos: descritivos, narrativos e dissertativos
- adjetivos, locuções adjetivas, adjetivos pátrios
- leitura e resumo de obras literárias
- artigo
- textos publicitários
- numeral pronome
- realismo em Portugal
- realismo no Brasil
- estudo dos autores do realismo
- verbo: classificação e flexão
- realismo/naturalismo
- principais autores do realismo/naturalismo
- advérbio
- preposição e locução prepositiva
- parnasianismo: contexto histórico, características
- principais autores parnasianos
- conjunção: locução conjuntiva, conjunções coordenativas e subordinativas
- simbolismo: contexto histórico, características, autores
- exercícios ortográficos
- pontuação
- requerimento
- carta comercial
- uso da crase

### **3º ANO**

diversidades de textos: leitura e análise

dissertação  
objeto direto e indireto  
complemento nominal  
complemento verbal  
figuras de linguagem ( revisão )  
pré-modernismo: contexto histórico, características e autores  
vozes do verbo – agente da passiva  
modernismo em Portugal: contexto histórico, características e autores  
aposto e vocativo  
concordância nominal  
concordância verbal  
modernismo no Brasil/ 1922: contexto histórico, características e autores  
oração e período  
concretismo: características, autores e contexto histórico  
vícios de linguagem

## **METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

As aulas serão encaminhada observando a especificidade da língua quanto: a oralidade, leitura, escrita e análise linguística..

### **Oralidade :**

- apresentação de termos variados;
- depoimento sobre situações significativas vivenciadas pelo aluno;
- uso do discurso oral para emitir opiniões, justificar ou defender opções tomadas, colher e dar informações, fazer e dar entrevistas;
- associação entre os mesmos níveis de registros de forma a constatar as similaridades e diferenças entre as modalidades orais e escritas;
- relatos de acontecimentos;
- debates, seminários e outras atividades que possibilitem o desenvolvimento da argumentação;
- análise de entrevistas observando-se as pausas, construção textual, comparação.

**Leitura** - Os livros devem ser selecionados e levados para casa, proporcionando maior contato e manuseio.

**Escrita** – Após a produção textual, reestruturar e reescrever esse texto. Havendo necessidade, as atividades devem ser retomadas, analisadas e avaliadas durante todo processo de ensino aprendizagem.

**Análise Linguística** - Cabe ao professor planejar e desenvolver atividades que possibilitem aos alunos a reflexão sobre seu próprio texto- tais como atividades de revisão, de reestruturação ou refacção do texto, de análise coletiva de um texto selecionado e sobre outros textos, de diversos gêneros que circulam no contexto escolar e extraescolar.

A aula de Língua Portuguesa deve ser ativa e diversificada, compreendendo o trabalho individualmente e também em pequenos grupos. É importante ensinar a língua de forma significativa e contemporânea em contato direto com ampla variedade de textos literários, informativos, publicitários e dissertativos. Serão, portanto, encaminhamentos em sala de aula:

- propor situações-problema para serem resolvidas pelos alunos;
- ajudar o aluno a descobrir caminhos por meio de questionamentos, propondo desafios e atividades-modelo;
- levar o aluno a pensar e a processar informações;
- utilizar materiais de uso social e não apenas escolares – os alunos aprendem sobre algo que tem função social-real e se mantêm atualizados sobre o que acontece no mundo, estabelecendo vínculo necessário entre o que é aprendido na escola e o conhecimento extra-escolar;
- comentar sobre o autor e o tema do texto, sempre em tom provocativo e motivador;
- ler de forma expressiva , em voz alta, visto que os alunos precisam de modelos de leitura para que a beleza dos textos e as impressões não se percam;
- discutir sobre as impressões dos alunos, sobre detalhes do texto, sobre dúvidas de vocabulário;
- realizar exercícios orais e escritos;
- dispor de aulas expositivas e dialogadas;
- corrigir as atividades de forma oral e escrita;

▪ **Observação:**

- **Os desafios educacionais contemporâneos** serão trabalhados por meio de textos diversificados com ênfase na abordagem: Prevenção do uso indevido das drogas, Educação Ambiental, Educação Fiscal, Enfrentamento à Violência contra adolescentes, Gênero e Diversidade Sexual, Cultura Afrobrasileira e História do Paraná, nas três séries concomitantemente conforme o nível de aquisição cognitiva de cada série respeitando a diversidade cultural de cada contexto.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação é um instrumento diagnóstico e de acompanhamento da aprendizagem por meio da produção, da leitura, escrita e compreensão que o aluno tem do mundo, buscando sempre desenvolver uma visão crítica e uma postura de negação à acomodação. Os educandos serão avaliados da seguinte forma:

- Oralidade – participação do aluno nos diálogos, relatos, discussões, clareza na exposição das ideias, fluência, desembaraço na fala, argumentação e adequação vocabular.
- Leitura – compreensão, valorização e reflexão do texto lido, questões abertas, discussões e debates no decorrer da leitura.
- Escrita – reflexão e contextualização dos elementos linguísticos no interior do texto. Parâmetros em relação ao que se vai avaliar conforme o nível de ensino no qual se encontra o aluno.

Ressalte-se que todas as atividades propostas estarão voltadas para o desenvolvimento do gosto de escrever e da auto-descoberta pela escrita. As produções serão corrigidas sem desvincular formas ( modos de expressão ) de conteúdos. Desta forma, proporciona-se a reunião entre escrita e a vida. Elaboração e reelaboração de trabalhos; Uso de avaliações somativas, cumulativas e formativas (inserção de conhecimento diversificado)

## **REFERÊNCIAS**

ABAURRE, Maria Bernadete, ABAURRE, Maria Luiza. **A avaliação objetiva de produções escritas**. Ciências e Letras, Porto Alegre, n. 26, p. 141-159, jul./dez. 1999.



- ALMEIDA, Napoleão M. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 1952.
- ANTUNES, I. **Aula de Português – encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009
- BARRETO, Therezinha M. M. **Gramaticalização das conjunções na história do português**. Tese de doutorado, UFBA, Salvador (Bahia), 1999.
- BECHARA, Evanildo. **As fases históricas da língua portuguesa**: tentativa de proposta de nova periodização. Tese de concurso para professor titular de Língua Portuguesa da Universidade Federal Fluminense, 1985.
- \_\_\_\_\_. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- CEGALLA, Domingos P. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 37. ed. São Paulo: Nacional, 1994 .
- CUNHA, Antônio G. da. [1982] **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- CUNHA, Celso & CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- GARCIA, Othon M. [1967] **Comunicação em prosa moderna**. 15. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1992.
- INFANTE, U. Textos. **Leitura e escritas**: literatura, língua e redação, vols 1,2 e 3 SP: Scipione, 2009.
- KOCH, Ingedore. [1993] **A inter-ação pela linguagem**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001a.
- \_\_\_\_\_. [1997] **O texto e a construção dos sentidos**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001b.
- \_\_\_\_\_. **A coesão textual**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 1998.
- LUFT, Celso P. **Moderna gramática brasileira**: edição revista e atualizada. São Paulo: Globo, 2002.
- PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa/Literatura**. Curitiba: SEED/DEB 2009.
- SOARES, Magda. **Comunicação e expressão**: novo português através de textos. São Paulo: Abril, 1982.
- TAGLIANI, Dulce. **Aspectos conflitivos do ensino de língua portuguesa baseados na gramática tradicional**. Artextos, Rio Grande/RS, v. 10, p. 137-143,

1999.

## **2.2. LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA: INGLÊS**

### **JUSTIFICATIVA**

O idioma inglês está cada vez mais presente em nosso cotidiano e vem se mostrando como importante meio de comunicação no mundo globalizado em que vivemos. Assim, conhecer basicamente essa língua hoje é, portanto, condição para que o educando possa sentir-se inserido nessa realidade e dela participar ativamente. Além disso, a língua estrangeira contribui na formação da cidadania e também ao acesso à diversidade cultural dos povos a fim de promover o reconhecimento e a valorização do papel do indivíduo como agente transformador de mundo.

O ensino da LEM não é visto apenas como abordagem comunicativa, ou seja, o ensino da língua pela língua, mas como um meio de acesso à diversidade cultural, à aquisição de informações referentes às questões de da globalização, do capitalismo, da saúde e do mundo do trabalho etc. A Língua estrangeira pode possibilitar ao educando ampliação de visão de mundo, reconhecer sua própria identidade por meio da cultura do outro, alar, expandir a capacidade interpretativa e auxiliar na formação de discurso pró ou contrário como formação de opiniões em função da construção de cidadania e como agente transformador de mundo.

### **OBJETIVOS GERAIS:**

- Identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngue e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico;
- Refletir sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir nas visões de sua própria realidade, possibilitando maior entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo, levando-o ao reconhecer a importância da produção cultural em inglês como representação da diversidade cultural e linguística;
- Levar o aluno a conhecer e usar a língua inglesa como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais;
- Reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o

acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo;

- Desenvolver no educando, de modo a integrar, habilidades linguísticas (compreensão oral e escrita, produção oral e escrita), compreendidas como práticas sociais e contextualizadas por meio de gêneros textuais;
- Promover, através de um trabalho interdisciplinar e contextualizado, a articulação entre língua inglesa e outras áreas do conhecimento na constituição de um currículo mais amplo, inserido na vida social.
- Formar conhecimento sistêmico, sobre a organização textual, sabendo como e quando utilizar a linguagem nas situações comunicativas tendo como referencial os conhecimentos da língua materna;
- Desenvolver o espírito crítico do uso da língua estrangeira que está aprendendo;
- Desenvolver no aluno competências que o tornem apto a, através do engajamento em atividades de uso da linguagem, construir sentidos, compreender melhor o mundo em que vive e participar dele criticamente, fortalecendo a noção de cidadania;
- Valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho;
- Desenvolver estratégias de aprendizagem de leitura, possibilitando a formação de leitores autônomos, cidadãos capazes de exercer a cidadania plena e protagonista;
- Conscientizar os alunos sobre os benefícios que podem ser conquistados ao se aprender uma LE, em especial no que respeita ao acesso à cultura, à ciência e ao trabalho;
- Incentivar a reflexão acerca de valores e conhecimentos globais e locais, bem como da aceitação das diferenças e da formação de identidades;
- Reforçar o debate e a consciência crítica sobre cidadania, trabalho, cultura, sustentabilidade e meio ambiente por meio de tarefas comunicativas na língua inglesa;
- Promover a aprendizagem crítica de LE de forma a desenvolver os conhecimentos aliados ao uso eficiente das tecnologias, especialmente o da internet.

## CONTEÚDO ESTRUTURANTE

- O conteúdo estruturante da língua Estrangeira Moderna é o discurso. O Discurso como prática social, que se realiza total ou parcialmente por intermédio de texto, envolve as condições de produção, ou seja, o contexto sócio-histórico-ideológico no qual foi produzido
- Os conteúdos disciplinares devem ser tratados, na escola, de modo contextualizado, estabelecendo-se, entre eles, relações interdisciplinares e colocando em prática as situações sociais de acordo com a realidade próxima ao aluno, bem como as de mundo. Dessa forma, propõe-se que tais conhecimentos contribuam para a crítica às contradições sociais, políticas e econômicas presentes nas estruturas da sociedade contemporânea e propiciem compreender a produção científica, a reflexão filosófica, a criação artística, nos contextos em que elas se constituem.
- Dentre as expectativas das Diretrizes Curriculares Orientadoras Estaduais podemos citar algumas que norteiam o trabalho com Língua Inglesa nas escolas, o objetivo é que o aluno compreenda os elementos composicionais dos textos verbais e não-verbais na forma de gêneros textuais considerando seu contexto de produção e esferas de circulação; que ele identifique, no texto, o tema, considerando seu contexto de produção, a sua esfera de circulação e reflita sobre as vozes sociais presentes nele; além perceber a intencionalidade presente no texto (quem escreveu o texto, por quê, para quê, de que forma, etc.); que ele possa identificar e analisar informações explícitas e implícitas no texto; que compreenda o vocabulário que auxilia o entendimento a partir do contexto (palavras transparentes; processos de formação de palavras: prefixação, sufixação e composição; marcas de gênero e número; significado de palavras desconhecidas com base no contexto; reconhecimento de tempos/aspectos/modos verbais com relação ao seu propósito); que identifique nos textos sua tipologia (narrativo, instrutivo, argumentativo, etc); realize a leitura linear e não linear; identifique os aspectos da organização textual; identifique e compreenda as figuras de linguagem e relacione-as ao contexto em que estão inseridas; reconheça e use os elementos que tornam o texto coeso e coerente como: referências de tempo e lugar; referência lexical; referência pronominal; conectivos e sua função de

marcar relações de contraste, causa, consequência etc.; espera-se que ele compreenda, a partir de textos de diferentes gêneros, as classes gramaticais como artigos, pronomes, substantivos, adjetivos, verbos e seus tempos, etc, e suas funções dentro do texto e aproprie-se do conhecimento linguístico necessário para a compreensão e produção do gênero textual estudado; use adequadamente a grafia e a acentuação; e sobretudo, reconheça, compreenda e produza os gêneros textuais (ou trechos de gêneros) estudados, considerando os elementos composicionais do gênero, seu contexto de produção e esfera de circulação; pronuncie adequadamente as palavras em apresentações orais ou em leituras de textos; reconheça e utilize as variedades linguísticas; compreenda os elementos extralinguísticos (entonação, pausa, expressão corporal); respeite os turnos da fala; aproprie-se da pronúncia das palavras, considerando as variações linguísticas; e perceba que a Língua Estrangeira Moderna oferece meios de compreensão de diferentes culturas e de apropriação e valorização de sua própria cultura;

## CONTEÚDOS BÁSICOS E ESPECÍFICOS

### 1º ANO

Conteúdos básicos	análise linguística
<p><i>Gêneros discursivos e seus elementos composicionais.</i></p> <p><b>Cotidiano:</b> <i>cartões (postal, Natal, aniversário, entre outros); comunicado, convite, letra de música, receitas, piadas.</i></p> <p><b>Literária/Artística:</b> <i>biografia, crônica, poemas,</i></p>	<p><i>Greetings;</i></p> <p><i>Verb To Be Present;</i></p> <p><i>Present and Past Continuous;</i></p> <p><i>Adjectives;</i></p> <p><i>Profession;</i></p> <p><i>Demonstrative Pronouns;</i></p>

<p><i>letras de música, narrativa (aventura, enigma, ficção, humor, terror, mítica).</i></p>	<p>School Objects; Animals;</p>
<p><b>Escolar:</b> <i>cartazes, mapas, atas, diálogo.</i></p>	<p>Food;</p>
<p><b>Imprensa:</b> <i>agenda cultural, anúncio de emprego entre outros, cartum, classificados, horóscopo, propaganda, anúncio, slogan.</i></p>	<p>Color; Cardinal and Ordinal Numbers(1 to 100);</p>
<p><b>Midiática:</b> <i>Blog, chat, e-mail, home page, torpedos, vídeo clips.</i></p>	<p>Plural of nouns (só os regulares);</p>
<p><b>LEITURA</b></p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>identificação do tema( questão de gênero. meio ambiente, cultura africana e afrobrasileira, diversidade sexual, uso indevido das drogas, enfrentamento a violência contra criança, adolescentes, idoso, gênero) intertextualidade;</i></li> </ul>	<p>Adjectives Nouns; Possessive pronouns;</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>intencionalidade,</i></li> </ul>	<p>Prepositions;</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>vozes sociais presentes no texto;</i></li> </ul>	<p>Present Continuous;</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>léxico;</i></li> </ul>	<p>Modal auxiliary verbs;</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>coesão e coerência;</i></li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>marcadores de discurso;</i></li> </ul>	<p>False friends;</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>funções de classes gramaticais no texto;</i></li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>elementos semânticos;</i></li> </ul>	<p>Cognates;</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>discurso direto e indireto;</i></li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>emprego do sentido denotativo e conotativo no texto;</i></li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>recursos estilísticos ( figuras de linguagem)</i></li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>marcas linguísticas; particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);</i></li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>variedade linguística.</i></li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>acentuação gráfica;</i></li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>ortografia</i></li> </ul>	

**ESCRITA**

- *tema do texto*
  - *interlocutor;*
  - *finalidade do texto;*
  - *intencionalidade do texto;*
  - *informatividade ( informações necessárias para coerência do texto)*
  - *Vozes sociais presentes no texto;*
  - *vozes verbais ;*
  - *discurso direto/indireto*
  - *emprego do sentido denotativo e conotativo no texto;*
  - *léxico;*
  - *coesão e coerência;*
  - *funções das classes gramaticais no texto;*
  - *elementos semânticos;*
  - *Recursos estilísticos (figura de linguagem);*
  - *marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);*
  - *variedade linguística,*
  - *ortografia;*
  - *Acentuação gráfica.*

**ORALIDADE**

- *Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc.;*
- *Adequação do discurso ao gênero;*
- *Turnos de fala;*
- *Vozes sociais presentes no texto;*
- *Variações linguísticas;*



- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito;
- Adequação da fala ao contexto;
- Pronúncia.

## 2ª ANO

Conteúdos básicos	análise linguística
<p>Gêneros discursivos e seus elementos composicionais.</p> <p><b>Cotidiano:</b> cartões (postal, Natal, aniversário, entre outros); comunicado, convite, letra de música, receitas, piadas.</p> <p><b>Literária/Artística:</b> biografia, crônica, poemas, letras de música, narrativa (aventura, enigma, ficção, humor, terror, mítica).</p> <p><b>Escolar:</b> cartazes, mapas, atas, diálogo.</p> <p><b>Imprensa:</b> agenda cultural, anúncio de emprego entre outros, cartum, classificados, horóscopo, propaganda, anúncio, slogan.</p> <p><b>Midiática:</b> Blog, chat, e-mail, home Page, torpedos, vídeo chips.</p> <p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação do tema;</li> <li>• intertextualidade;</li> <li>• intencionalidade,</li> <li>• vozes sociais presente no texto;</li> <li>• léxico;</li> <li>• coesão e coerência;</li> </ul>	<p>Simple Present (Do, Does, Don't, Doesn't);</p> <p>Adverbs of Frequency;</p> <p>Comparatives: inferiority, superiority, Superlatives;</p> <p>Different meanings of: as, so, too;</p> <p>Phrasal verbs;</p> <p>Countable and uncountable nouns; ( many, much, few, little);</p> <p>Relative pronouns (while, the same as, such as, but/however, therefore, yet);</p> <p>Plural (irregular e exceções);</p> <p>Indefinite pronouns (someone, anyone, everyone, something, anything, nothing everything);</p> <p>Simple Past;</p> <p>Question Tags;</p>

- marcadores de discurso;
- funções de classes gramaticais no texto;
- elementos semânticos;
- discurso direto e indireto;
- emprego do sentido denotativo e conotativo no texto;
- recursos estilísticos (figuras de linguagem)
- marcas linguística; particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);
- variedade linguística.
- acentuação gráfica;
- ortografia

### **ESCRITA**

- tema do texto;
- interlocutor;
- finalidade do texto;
- intencionalidade do texto;
- informatividade (informações necessárias para coerência do texto);
- vozes sociais presentes no texto;
- vozes verbais ;
- discurso direto/indireto
- emprego do sentido denotativo e conotativo no texto;
- léxico;
- coesão e coerência;
- funções das classes gramaticais no

Regular and Irregular Verbs;

Immediate Future;

Simple Future;

False friends;

texto;

- elementos semânticos;
- recursos estilísticos (figura de linguagem);
- marcas linguística : particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos ( como aspas, travessão, negrito);
- variedade linguística,
- ortografia;
- acentuação gráfica.

### **ORALIDADE**

- Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc.;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Variações linguísticas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito;
- Adequação da fala ao contexto;
- Pronúncia.

### **3º ANO**

Conteúdos básicos	Análise linguística
Gêneros discursivos e seus elementos composicionais.	Question tag = Whether...or;  Passive voice;

<p><b>Cotidiano:</b> Descrição física e psicológica, receita, letras de música, poemas, crônicas, artigos.</p> <p><b>Literária/Artística:</b> Dissertativa narrativa e descritiva (notícias, obra de arte, fábula; Artigos: artigos de divulgação científica, artigo de opinião, artigos informativos, receita culinária, letras de música, poemas, crônicas, biografias, trechos literários)</p> <p><b>Escolar:</b> cartazes, mapas, atas, diálogo, maquetes, estandes.</p> <p><b>Imprensa:</b> artigos de opinião, propaganda, informativos, anúncio de emprego entre outros, classificados, slogan.</p> <p><b>Midiática:</b> Blog, chat, e-mail, home page, torpedos, vídeo clips.</p> <p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• identificação do tema;</li> <li>• intertextualidade;</li> <li>• intencionalidade,</li> <li>• vozes sociais presente no texto;</li> <li>• léxico;</li> <li>• coesão e coerência;</li> <li>• marcadores de discurso;</li> <li>• funções de classes gramaticais no texto;</li> <li>• elementos semânticos;</li> <li>• discurso direto e indireto;</li> <li>• emprego do sentido denotativo</li> </ul>	<p>Hope/expect / wait for/ look forward to;</p> <p>Prepositions of time, place, and direction;</p> <p>Phrasal Verbs;</p> <p>Adjectives and adverbs;</p> <p>False cognates;</p> <p>Indirect speech (say / tell/ verbs in the imperative);</p> <p>Modal verbs;</p> <p>Participle;</p> <p>Conjunctions;</p> <p>Verbs followed by infinitive forms : When, while, after, before, until/ till, as soon as + simple presente tense;</p> <p>Verbs followed by –ing;</p> <p>Preposition + verb = -ing;</p> <p>Some expressions with the word <i>time</i>.</p>
---	---

<p>e conotativo no texto;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• recursos estilísticos (figuras de linguagem)</li> <li>• marcas linguísticas particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);</li> <li>• variedade linguística;</li> <li>• ortografia.</li> </ul> <p><b>ESCRITA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• tema do texto;</li> <li>• interlocutor;</li> <li>• finalidade do texto;</li> <li>• intencionalidade do texto;</li> <li>• informatividade informações necessárias para coerência do texto);</li> <li>• vozes sociais presentes no texto;</li> <li>• vozes verbais ;</li> <li>• discurso direto/indireto</li> <li>• emprego do sentido denotativo e conotativo no texto;</li> <li>• léxico;</li> <li>• coesão e coerência;;</li> <li>• elementos semânticos;</li> <li>• recursos estilísticos (figura de linguagem);</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <p>•Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc.;</p>	
--	--

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequação do discurso ao gênero;</li> <li>• Turnos de fala;</li> <li>• Vozes sociais presentes no texto;</li> <li>• Variações linguísticas;</li> <li>• Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;</li> <li>• Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito;</li> <li>• Adequação da fala ao contexto;</li> <li>• Pronúncia.</li> </ul>	
--	--

## METODOLOGIA

O ponto de partida da aula da língua inglesa “será o texto, verbal e não verbal como linguagem em uso.”(DCE de LEM,2008). No decorrer do período letivo serão contemplados diferentes gêneros textuais, em atividades diversificadas. As discussões dar-se-ão na língua materna. O trabalho pedagógico a partir da **leitura texto** partirá de uma problematização, os educandos sob a orientação do professor buscarão uma solução, sendo que por meio desta os educandos poderão expressar seus conhecimentos linguísticos, culturais, e identificar as implicações sociais, históricas e ideológicas presentes no discurso, evidenciando as diferenças culturais, de crenças e valores, conhecimento e reflexão por meio de textos científicos, artigos e vídeos sobre o Uso Indevido de Drogas, Educação Ambiental (L.F 9795/99, Portaria 413/02), Educação Fiscal (Dec. 1143/99, Portaria 413/02), Gênero e Diversidade Sexual, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei 11.645/08), Enfrentamento à Violência contra criança e o Adolescente (L.F. 11.525/07). Sob a orientação do professor na leitura o educando deve perceber que o texto apresenta várias possibilidades de leitura, pois o mesmo não apresenta um sentido estabelecido *a priori* pelo seu autor, quem faz a leitura é o leitor, portanto o texto não determina a interpretação. (DCE LEM, p.234, 2008). O trabalho com a leitura deve superar a busca somente de respostas no próprio texto, mas incidir nas relações que o texto permite realizar.

**Na escrita:** o uso da gramática e vocabulário serão considerados ao que se refere a construção dos textos, mas os mesmos estarão subordinados as necessidades específicas dos educandos, com a finalidade de que eles se expressem e construam

sentidos para os textos produzidos.

**Oralidade:** por meio da exposição oral. audição de música, projeção de filmes, leituras de diferentes gêneros textuais, possibilitar que os educandos identifiquem diferentes discursos e expressem suas ideias utilizando vocabulário da língua inglesa, mesmo apresentando limitações. Pretende-se oportunizar a análise da fala do outro pelo aluno, assim como criar situações em que ele possa adequar a sua fala em diferentes contextos (formais e informais).

## **AVALIAÇÃO**

No processo educativo, a avaliação deve se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem quanto como instrumento de investigação da prática pedagógica. Assim a avaliação assume uma dimensão formadora, uma vez que, o fim desse processo é a aprendizagem, ou a verificação dela, mas também permitir que haja uma reflexão sobre a ação da prática pedagógica. Para cumprir essa função, a avaliação deve possibilitar o trabalho com o novo, numa dimensão criadora e criativa que envolva o ensino e a aprendizagem. Desta forma, se estabelecerá o verdadeiro sentido da avaliação: acompanhar o desempenho no presente, orientar as possibilidades de desempenho futuro e mudar as práticas insuficientes, apontando novos caminhos para superar problemas e fazer emergir novas práticas educativas (LIMA, 2002). No cotidiano escolar, a avaliação é parte do trabalho dos professores. Tem por objetivo proporcionar-lhes subsídios para as decisões a serem tomadas a respeito do processo educativo que envolve professor e aluno no acesso ao conhecimento. É importante ressaltar que a avaliação se concretiza de acordo com o que se estabelece nos documentos escolares como o Projeto Político Pedagógico e, mais especificamente, a Proposta Pedagógica Curricular e o Plano de Trabalho Docente, documentos necessariamente fundamentados nas Diretrizes Curriculares. Esse projeto e sua realização explicitam, assim, a concepção de escola e de sociedade com que se trabalha e indicam que sujeitos se quer formar para a sociedade que se quer construir. A avaliação visa contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos, com vistas às mudanças necessárias para que essa aprendizagem se concretize e a escola se faça mais próxima da comunidade, da sociedade como um todo, no atual contexto histórico e no espaço onde os alunos estão inseridos. Não há sentido em processos avaliativos que apenas constatarem o

que o aluno aprendeu ou não aprendeu e o fazem refém dessas constatações, tomadas como sentenças definitivas. Se a proposição curricular visa à formação de sujeitos que se apropriam do conhecimento para compreender as relações humanas em suas contradições e conflitos, então a ação pedagógica que se realiza em sala de aula precisa contribuir para essa formação. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Para concretizar esse objetivo, a avaliação escolar deve constituir um projeto de futuro social, pela intervenção da experiência do passado e compreensão do presente, num esforço coletivo a serviço da ação pedagógica, em movimentos na direção da aprendizagem do aluno, da qualificação do professor e da escola. Nas salas de aula, o professor é quem compreende a avaliação e a executa como um projeto intencional e planejado, que deve contemplar a expressão de conhecimento do aluno como referência uma aprendizagem continuada. No cotidiano das aulas, isso significa que:

- é importante a compreensão de que uma atividade de avaliação situa-se entre a intenção e o resultado e que não se diferencia da atividade de ensino, porque ambas têm o intuito de ensinar;
- no Plano de Trabalho Docente, ao definir os conteúdos específicos trabalhados naquele período de tempo, já se definem os critérios, estratégias e instrumentos de avaliação, para que professor e alunos conheçam os avanços e as dificuldades, tendo em vista a reorganização do trabalho docente;

- os critérios de avaliação devem ser definidos pela intenção que orienta o ensino e explicitar os propósitos e a dimensão do que se avalia. Assim, os critérios são um elemento de grande importância no processo avaliativo, pois articulam todas as etapas da ação pedagógica;

- os enunciados de atividades avaliativas devem ser claros e objetivos. Uma resposta insatisfatória, em muitos casos, não revela, em princípio, que o estudante não aprendeu o conteúdo, mas simplesmente que ele não entendeu o que lhe foi perguntado. Nesta circunstância, o difícil não é desempenhar a tarefa solicitada, mas sim compreender o que se pede;

- os instrumentos de avaliação devem ser pensados e definidos de acordo com as possibilidades teórico-metodológicas que oferecem para avaliar os critérios estabelecidos. Por exemplo, para avaliar a capacidade e a qualidade argumentativa, a realização de um debate ou a produção de um texto serão mais adequados do que uma prova objetiva;

- a utilização repetida e exclusiva de um mesmo tipo de instrumento de



avaliação reduz a possibilidade de observar os diversos processos cognitivos dos alunos, tais como: memorização, observação, percepção, descrição, argumentação, análise crítica, interpretação, criatividade, formulação de hipóteses, entre outros;

• uma atividade avaliativa representa, tão somente, um determinado momento e não todo processo de ensino-aprendizagem; • a recuperação de estudos deve acontecer a partir de uma lógica simples: os conteúdos selecionados para o ensino são importantes para a formação do aluno, então, é preciso investir em todas as estratégias e recursos possíveis para que ele aprenda. A recuperação é justamente isso: o esforço de retomar, de voltar ao conteúdo, de modificar os encaminhamentos metodológicos, para assegurar a possibilidade de aprendizagem. Nesse sentido, a recuperação da nota é simples decorrência da recuperação de conteúdo. Assim, a avaliação do processo ensino-aprendizagem, entendida como questão metodológica, de responsabilidade do professor, é determinada pela perspectiva de investigar para intervir. A seleção de conteúdos, os encaminhamentos metodológicos e a clareza dos critérios de avaliação elucidam a intencionalidade do ensino, enquanto a diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação possibilita aos estudantes variadas oportunidades e maneiras de expressar seu conhecimento. Ao professor, cabe acompanhar a aprendizagem dos seus alunos e o desenvolvimento dos processos cognitivos. Por fim, destaca-se que a concepção de avaliação que permeia o currículo não pode ser uma escolha solitária do professor. A discussão sobre a avaliação deve envolver o coletivo da escola, para que todos (direção, equipe pedagógica, pais, alunos) assumam seus papéis e se concretize um trabalho pedagógico relevante para a formação dos sujeitos.

**Os instrumentos avaliativos utilizados serão:** listening (músicas, filmes, textos); writing (testes escritos); speaking (testes orais); trabalhos (painéis e pesquisa); exercícios orais e escritos; leitura de textos (individual e coletiva); interpretação de textos; trabalhos individuais, em duplas e equipes; dramatização e debate.

### **Recursos**

- Livros didáticos;
- Dicionários;
- Rádio;
- Quadro de giz;

- Laboratório de informática;
- TV pendrive;
- Multimídia;
- Notebook;
- Salas de Vídeo;
- DVD.

## REFERÊNCIAS

AUN, Eliana. MORAES, Maria Clara Prete. SANSANOVICS, Neuza Bilia. *English for all*, vol. 3. 1ª ed. S.P: Saraiva, 2010.

MARQUES, Amadeu. **Inglês Série Novo Ensino Médio**. São Paulo Ática. 2004. MORINO, Eliete C.; FARIA, Rita Brugin de. **Start up**. Editora Ática. 2003.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Governo do Estado do. Diretrizes Curriculares Educacionais – LEM. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, Curitiba, SEED, 2008.

## **2.3. MATEMÁTICA**

### **JUSTIFICATIVA**

Historicamente, a disciplina de Matemática se configura como um conjunto de conhecimentos necessários para a formação dos indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e cultural.

Apropriar-se dos conceitos e procedimentos básicos desta disciplina contribui para a formação do futuro cidadão, no entanto, é preciso considerar que, não é apenas o envolvimento do indivíduo que condiciona o conhecimento matemático, mas a relação desses conhecimentos com outros aspectos mais gerais, incluindo as relações sociais, culturais e políticas. Algumas atividades são importantes para o processo de aprendizagem, por exemplo, saber contar, medir, calcular, decodificar e resolver problemas, construir estratégias, comprovar e justificar resultados, argumentar logicamente, conhecer formas geométricas, organizar, analisar e interpretar criticamente as informações e conhecer, mas a atividade fundamental em que se desenvolve o conhecimento matemático são a ação e reflexão. A ação no sentido de manipulação e representações, e a reflexão que consiste no pensar sobre a ação, e é estimulada pelo esforço da discussão a respeito dos procedimentos desenvolvidos.

Enfim, a Matemática assume um papel fundamental na formação integral do estudante cujos conhecimentos contribuem para a formação intelectual dos indivíduos, na construção de sua cidadania, na medida em que o torna sujeito ativo dos processos de transformação da organização social, visando à melhoria da qualidade de vida e tornando significativo um currículo definido para uma escola, que é determinado pelo coletivo dos professores.

### **OBJETIVOS GERAIS**

- Investigar, observar e relacionar o conhecimentos matemáticos com outras disciplinas, envolvendo aspectos da geometria, da álgebra, a estatística e as possibilidades combinatórias.
- Resolver situações-problema, utilizando procedimentos matemáticos, sabendo descrever, representar e apresentar resultados fazendo o uso da

linguagem oral e escrita.

- Reconhecer problemas cotidianos e perceber a possibilidade de sua resolução por meio do conhecimento matemático.

## CONTEÚDOS ESTRUTURANTES, BÁSICOS E ESPECÍFICOS

### 1º ANO

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos específicos
Funções	Função Afim	Domínio; Contradomínio e Imagem; Estudo do Domínio; Gráfico; Função
	Função Quadrática	Definição, Zeros da Função, Forma Canônica, Gráfico, Taxa de Variação
	Função Modular	Módulo de um número real, Equações Modulares
	Função Exponencial	Potenciação, Simplificação de expressões, funções exponenciais
	Função Logarítmica	Logaritmo, Funções logarítmicas.
	Progressão Aritmética	O enésimo termo da progressão, Soma da progressão
	Progressão Geométrica	O enésimo termo da progressão, Soma da progressão.
Números e álgebra	Números reais;	Conjuntos, Conjuntos Numéricos, Complementar de um conjunto,
	Polinômios;	Operações com polinômios; Valor numérico de um polinômio, equações polinomiais, decomposição em fatores
	Equações e inequações exponenciais, logarítmicas e Modulares	Análise e determinação do conjunto solução de inequações.

### 2º ANO

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos específicos

Grandezas de Medidas	Medidas de área, volume	Transformações de medidas de área e volume
	De grandezas Vetoriais	Significado e transformações de grandezas vetoriais
	De informática	Significado e transformações de grandezas da informática
	De Energia	Significado e transformações de grandezas de energia
Tratamento da Informação	Análise Combinatória	Princípio Fundamental da Contagem, Fatorial, permutações, Arranjos e
	Binômio de Newton	Binômio e triângulo de Pascal
	Probabilidades	Espaço Amostral e evento, Cálculo de probabilidades e definição teórica.
Funções	Funções trigonométricas	Seno, cosseno e tangente na circunferência trigonométrica; Relações e

## 3º ANO

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos específicos
Geometria	Geometria Plana	Propriedades de Figuras Geométricas, Semelhança de Triângulos, Relações métricas, Polígonos inscritos à
	Geometria Espacial	Poliedros: Prismas e Pirâmides; Corpos redondos: cilindro, cone e esfera
	Geometria Analítica	Ponto e reta, circunferência e seções cônicas.
Tratamento da Informação	Estatística	Representação Gráfica; medidas de tendência central e de dispersão
	Matemática Financeira	Números proporcionais, porcentagem, Juros simples e Juros Compostos.
Álgebra	Números Complexos	Forma algébrica, representação geométrica, Conjugado, Divisão e módulo de números complexos.

## **METODOLOGIA**

A busca de possibilidades e estratégias metodológicas de ensino para as aulas de Matemática, no sentido de contribuir para que alunos compreendam melhor um determinado conteúdo, é um desafio para muitos professores que atuam na disciplina de Matemática, nos diversos níveis de ensino.

O encaminhamento metodológico para a disciplina de Matemática pressupõe uma organização em que o professor deverá evidenciar para os alunos as relações que se estabelecem entre conteúdos Estruturantes, Básicos e Específicos. Essas relações de interdependências, enriquecem o processo pedagógico, de tal forma a não abordar conteúdos de maneira fragmentada, como se existissem em patamares distintos e sem vínculos, afinal, “[...] o significado curricular de cada disciplina não pode resultar de apreciação isolada de seus conteúdos, mas sim do modo como se articulam” (MACHADO, 1993, p. 28). Além dessas relações, os conhecimentos específicos do Ensino Fundamental também se articulam com esse nível de ensino. Os procedimentos e estratégias a serem desenvolvidas objetivam garantir ao aluno o avanço em estudos posteriores, na aplicação dos conhecimentos matemáticos em atividades tecnológicas, cotidianas, das ciências e da própria ciência matemática.

Em relação às abordagens, destacam-se a análise e interpretação crítica para resolução de problemas, não somente pertinentes à ciência matemática, mas como nas demais ciências que, em determinados momentos, fazem uso da matemática.

Os conteúdos propostos podem ser contextualizados abordando assuntos presentes na legislação atual e devem ser abordados em suas relações com o cotidiano ser e com outras áreas do conhecimento, o que propicia que se estabeleçam relações intra e interdisciplinares.

A Estatística pode ser introduzido abordando-se a História e Cultura Afro-Brasileira, operando dados afim de obter tabelas pontuais e gráficos estatísticos que complementam a compreensão deste tema.

Em Matrizes e Determinantes, pode-se trabalhar Prevenção ao Uso Indevido de Drogas. As matrizes podem ser construídas a partir de dados (USO X CONSEQUÊNCIAS) (USO x PATROCÍNIO DA VIOLÊNCIA).

As Funções de 1º grau podem ser ferramentas para a Educação Fiscal, como por exemplo, o cálculo do IRPF.

A Educação Ambiental pode ser estudada paralelamente à Geometria Plana e Espacial, na determinação de volumes de poluentes sólidos, áreas de reserva ambiental entre outros. A Estatística pode estimar o crescimento dos agentes poluentes e determinar parâmetros comparativos de situações anteriores e a realidade atual para análise e conscientização.

Quanto ao Gênero e Diversidade Sexual, pode ser trabalhado também em Estatística, abordando dados atuais referentes a violência contra a mulher, criança e adolescente.

As tendências metodológicas apresentadas nas Diretrizes Curriculares de Matemática serão utilizadas tendo em vista que propiciam grande diversificação de abordagens do conteúdo, além de terem potencial para resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem. São elas, Resolução de Problemas, Investigação Matemática, Modelagem Matemática, História da Matemática, Etnomatemática e Mídias Tecnológicas.

Conforme exemplificado nas DCE de Matemática, “Um problema de função quadrática pode ser resolvido como os conhecimentos da história da Matemática, de modo que possibilite ao estudante compreender a evolução dos conceitos através dos tempos. [...] As mídias, como softwares com planilhas eletrônicas, possibilitam a solução em um tempo menor do que o necessário mediante uso de caderno e lápis.” (PARANA, 2008, p. 68). Já a etnomatemática privilegia os conhecimentos prévios dos alunos, possibilitando que, ao identificá-los, promova a sua ampliação acatando os seus diferentes saberes.

O professor deve fazer uso de práticas metodológicas para a resolução de problemas, isso torna as aulas mais dinâmicas e não restringe o ensino de Matemática a modelos clássicos. A resolução de problemas possibilita compreender os argumentos matemáticos e ajuda a vê-los como um conhecimento passível de ser apreendido pelos sujeitos do processo de ensino e aprendizagem (SCHOENFELD, 1997).

Cabe ao professor assegurar um espaço de discussão no qual os alunos pensem sobre os problemas que irão resolver, elaborem uma estratégia, apresentem suas hipóteses e façam o registro da solução encontrada ou de recursos que utilizaram para chegarem ao resultado. Isso favorece a formação do pensamento matemático, livre do apego às regras. Nessa perspectiva o educando poderá fazer uso de recursos como a oralidade, o desenho e outros, até se sentir à vontade para

utilizar sinais matemáticos (SMOLE & DINIZ, 2001).

Por meio dos procedimentos e estratégias da Educação Matemática possibilita-se ao aluno o avanço em estudos posteriores, na aplicação dos conhecimentos matemáticos em atividades tecnológicas, cotidianas, das ciências e da própria matemática.

### **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:**

Alguns critérios devem orientar as atividades avaliativas propostas pelo professor. Essas práticas devem possibilitar ao professor verificar se o aluno:

#### **1º ANO**

- comunica-se matematicamente, oral ou por escrito;
- compreende, por meio da leitura, o problema matemático;
- elabora um plano que possibilite a solução do problema;
- encontra meios diversos para a resolução de um problema matemático;
- realiza o retrospecto da solução de um problema.
- Identifica e realiza operações com polinômios;

Identifica e resolve equações, sistemas de equações e Inequações, inclusive as exponenciais, logarítmicas e modulares.

- Identifica as diferentes funções e realiza cálculos desenvolvendo-as;
- Aplica os conhecimentos sobre funções para resolver situações-problema;
- Realiza e analisa gráficos de diferentes funções;
- Reconhece nas sequências numéricas, particularidades que remetam ao conceito das progressões aritméticas e geométricas;
- Generaliza cálculos para a determinação de termos de uma sequência numérica.

#### **2º ANO**

- Compreenda os números complexos e suas operações;
- Conceitua e interpreta matrizes e suas operações;  
por meio de determinante;
- Conhece e domina o conceito e as soluções de problemas que se realizam
- Interpreta e analisa dados através de cálculos, permitindo-lhe uma leitura crítica dos mesmos;
- Realiza cálculos utilizando Binômio de Newton;



- Compreende a ideia de probabilidade;
- Percebe, através da leitura, a construção e interpretação de gráficos, a transição da álgebra para a representação gráfica e vice-versa.

### 3º ANO

- Apropriou-se dos conhecimentos de geometria Plana e Espacial;
- Determina posições e medidas de elementos geométricos através da Geometria Analítica;
- Percebe a necessidade das geometrias para a compreensão de conceitos geométricos, quando analisados em planos diferentes do plano de Euclides;
- Compreende a necessidade das geometrias para o avanço das teorias científicas;
- Articula as ideias geométricas em planos de curvatura nula, positiva e negativa;
- Realiza estimativas, conjecturas a respeito de dados e informações estatísticas;
- Compreende a Matemática Financeira aplicada ao diversos ramos da atividade humana;

### **AVALIAÇÃO**

As pesquisas em Educação Matemática têm permitido a discussão e reflexão sobre a prática docente e o processo de avaliação. Historicamente, as práticas avaliativas têm sido marcadas pela pedagogia do exame em detrimento da pedagogia do ensino e da aprendizagem (LUCKESI, 2002).

Com o objetivo de superar tal prática, considera-se que a avaliação deve acontecer ao longo do processo do ensino-aprendizagem, ancorada em encaminhamentos metodológicos que abram espaço para a interpretação e discussão, que considerem a relação do aluno com o conteúdo trabalhado, o significado desse conteúdo e a compreensão alcançada por ele.

A finalidade da avaliação é proporcionar aos alunos novas oportunidades para aprender e possibilitar ao professor refletir sobre seu próprio trabalho, bem como fornecer dados sobre as dificuldades de cada aluno (ABRANTES, 1994, p. 15).

No processo avaliativo, é necessário que o professor faça uso da observação sistemática para diagnosticar as dificuldades dos alunos e criar oportunidades diversificadas para que possam expressar seu conhecimento. Tais oportunidades devem incluir instrumentos escritos, orais e de demonstração, inclusive por meio de

ferramentas e equipamentos, tais como materiais manipuláveis, computador e calculadora.

## REFERÊNCIAS

- BOYER, C.B. História da Matemática. São Paulo: Edgard Blucher, 1996.
- DANTE, L.R. Didática da Resolução de Problemas. São Paulo: Ática, 1989.
- D'AMBRÓSIO, B. Como Ensinar Matemática Hoje ? Temas e Debates. Rio Claro, Nº. 02, ano II P.15 – 19 de março de 1989.
- D'AMBRÓSIO, U. E BARROS, J.P.D. Computadores, Escola e Sociedade. São Paulo: Scipione, 1988.
- D'AMBRÓSIO, U. Etnomatemática – Arte ou Técnica de Explicar e Conhecer. São Paulo: Ática, 1998.
- D'AMBRÓSIO, U. Etnomatemática – Ela entre as Tradições e a Modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- D'AMBRÓSIO, U. Em Enfoque Transdisciplinar à Educação e a História da Matemática. IN.: BICUDO, M.V. & BORBA, M. Educação Matemática: Pesquisa em Movimento. São Paulo: Cortez, 2004. p. 13-29.
- LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 14ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.
- MEDEIROS, C.F. Por uma Educação Matemática como Intersubjetividade. IN.: BICUDO, M.A.V. Educação Matemática. São Paulo: Cortez, 1987. p. 13-44
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Matemática para as Séries Finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

## **2.4. FÍSICA**

### **JUSTIFICATIVA**

Considerar algumas curiosidades como motivadoras do Ensino como, por exemplo, a descoberta da gravidade por Newton a partir da queda da maçã. Faz-se necessária uma reflexão, a fim de despir-nos das antigas ideias, permitindo-nos ir além da Física como Matemática Aplicada, pois esta é uma linguagem e não um fim. Mais do que isso a Ciência não é absoluta, mas constitui-se o seu objetivo a busca de verdades, mediante critérios de verificação e validação aceitos pela comunidade científica.

Entendemos que a Física deve contribuir para a formação dos sujeitos, porém através de conteúdos que dêem conta do entendimento do objetivo de estudo da Física, ou seja, a compreensão do universo, a sua evolução, suas transformações e as interações que nele se apresentam. Assumindo para o ensino da Física o pressuposto fundamental que considera a ciência como uma produção cultural, um objetivo humano e produzindo nas e pelas relações sociais.

A busca do conhecimento físico que contribui para a construção desta sociedade que estamos vivendo hoje, não foi um caminho de uma única direção, tampouco linear, mas cheio de dúvidas e contradições, erros e acertos, muitas vezes, motivado por interesses externos à produção científica.

### **OBJETIVOS GERAIS**

- No Ensino Médio, a Física contribui para a formação de uma cultura científica efetiva, permitindo ao indivíduo e a interpretação de fatos, fenômenos e processos naturais, redimensionando sua relação com a natureza em transformação.
- A Física é um conhecimento que permite elaborar modelos de evolução cósmica, investigar mistérios do mundo microscópico, das partículas que compõem a matéria e, ao mesmo tempo, permite desenvolver novas fontes de energia e criar novos materiais, produtos e tecnologia.
- Não é objetivo da Física apenas transmitir conhecimentos, mas também possibilitar a formação crítica, valorizando desde a abordagem de conteúdos específicos até suas implicações históricas. Isso ocorre quando o aluno

consegue desenvolver suas próprias potencialidades e habilidades para exercer seu papel na sociedade.

- Em cada conteúdo específico será dado um enfoque no desenvolvimento da ciência árabe e africana.

### CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Movimento
- Termodinâmica
- Eletromagnetismo

### CONTEÚDOS ESPECÍFICOS POR ANO

#### 1º ANO

<b>Estruturantes</b>	<b>Básicos/ Específicos</b>
Movimento	<p><b>Cinemática:</b> MRU – Movimento Retilíneo Uniforme (inércia), MRUV – Movimento Uniformemente Variado (queda livre, lançamento) e MCU – Movimento Circular Uniforme, efeitos das drogas no estudo dos movimentos.</p> <p><b>Dinâmica:</b> Leis de Newton e as Leis da gravitação universal.</p> <p><b>Energia:</b> Energia cinética, Energia Potencial, Energia Elástica, Trabalho e Conservação de Energia.</p> <p><b>Momento:</b> Momento linear e Conservação de momento linear; Momento Angular e Conservação de momento angular.</p> <p><b>Hidrostática:</b> Pressão, Densidade, Empuxo e Princípio de Pascal</p>
Termodinâmica	
Eletromagnetismo	

#### 2º ANO:

<b>Estruturantes</b>	<b>Básicos/ Específicos</b>
Movimento	<p><b>Termologia:</b> Termometria, Calorimetria (aplicações na área ambiental), Termodinâmica e Leis da Termodinâmica.</p> <p><b>Ondulatória:</b> Ondas, Movimento Harmônico Simples e Acústica.</p>
Termodinâmica	

Eletromagnetismo	<b>Ótica:</b> Ótica geométrica e Ótica física.
------------------	--

**3º ANO:**

<b>Estruturantes</b>	<b>Básicos/ Específicos</b>
Movimento	<b>Termologia:</b> Termometria, Calorimetria, Termodinâmica e Leis da Termodinâmica .
Termodinâmica	<b>Ondulatória:</b> Ondas, Movimento Harmônico Simples e Acústica.
Eletromagnetismo	<b>Ótica:</b> Ótica geométrica e Ótica física. <b>Eletricidade:</b> Cargas elétricas, lei de Coulomb, Campos elétricos, Eletrodinâmica <b>Magnetismo:</b> Campos Magnéticos, Momento de dipolo magnético <b>Eletromagnetismo:</b> Lei de Lenz, Lei de Faraday, Lei de Biot Savart e Lei de Ampère . <b>Física Moderna:</b> Princípios da Relatividade Geral e Restrita, Noções de Física Quântica

**METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

Uma das grandes dificuldades na transferência do conhecimento é o “como ensinar”, ou seja, qual a adequada metodologia que deve ser utilizada pelo professor para efetivar o ensino –aprendizagem. Não existe uma única metodologia, mas um conjunto de procedimentos que podem facilitar a ação do professor. Portanto, não se trata de elaborar novas listas de tópicos de conteúdos, mas sobretudo de dar ao ensino de Física novas dimensões. Os temas centrais devem sempre ser trabalhados buscando-se a interdisciplinaridade, A partir do conhecimento a Física, em acordo com TAVARES (2004), “o estudantes deve ser capaz de perceber e aprender em outras circunstâncias onde se fizerem presentes situações semelhantes às trabalhadas pelo professor em aula, apropriando-se da nova informação, transformando-a em conhecimento”. Então, seja qual for a metodologia adotada pelo professor, em conformidade com o conteúdo trabalhado, deve-se sempre buscar uma avaliação do processo, que só tem sentido se utiliza para verificar a apropriação do conteúdo. A partir desse processo avaliativo o professor

terá subsídios para intervir.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será diversificada e contínua e para aferir a compreensão dos conceitos físicos, utilizando textos literários e científicos. Verificar-se-á a capacidade de análise e elaboração de relatórios de experiências do cotidiano do aluno ou de experiências elaboradas pelo professor da disciplina, com objetivo de auxiliá-lo na aprendizagem e no seu crescimento.

Privilegiar a participação produtiva do aluno, usando os seguintes instrumentos: trabalhos individuais, pesquisas, avaliações formais. A avaliação não pode ser usada para classificar os alunos como uma nota, portanto não haveria necessidade de recuperação de cada instrumento usado na aferição dos conhecimentos. Num outro instrumento de avaliação, ele poderá demonstrar que apropriou-se do conteúdo pretendido.

## **REFERÊNCIAS**

BONJORNO, Regina Azenha (et alii). **Física Completa**. Volume único. São Paulo: FTD.

ALVARENGA, Beatriz & MÁXIMO, Antônio. **Curso de Física**. Volume único. São Paulo: Scipione.

CHAVES, A. **Física – Sistemas Complexos e outras Fronteiras**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Física para o Ensino Médio. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

SAAD, F.D. Análise do Projeto FAI – Uma Proposta de um Curso de Física Autoinstrutivo para o 2º Grau. *In.:* **HAMBURG, E.W. (org). Pesquisas sobre o Ensino de Física**. São Paulo: IFUSP, 1990.

## 2.5. QUÍMICA JUSTIFICATIVA

A Química está presente e propiciou o desenvolvimento das civilizações, e determinou maneiras diferenciadas no modo de viver, tais como a comunicação, o domínio do fogo, processos de cozimento, fermentação, tingimento etc. Portanto a química está inserida nas ações e recursos utilizados nas atividades diárias do ser humano, contemplando as tradições culturais e as crenças populares que despertam a curiosidade, propiciando condições para desenvolvimento das teorias e das leis que fundamentam as ciências.

Porém a disciplina de Química, ao contrário do que se pensa, não é algo abstrato nem estanque, mas sim muito presente em nosso cotidiano. O estudo dessa disciplina propiciará ao aluno condições de conferir, ou pelos menos possuir uma ferramenta para entender o que está ocorrendo em sua volta, pois muitas das questões, hoje discutidas pela sociedade como poluição do ar, da água, as mudanças climáticas, o uso de recursos naturais e até causas do fim de algumas civilizações, podem encontrar respostas através dessa disciplina.

O objetivo da Química é dotar o aluno de ferramentas ou instrumentos para melhor compreender os fenômenos que ocorrem e interferem em seu dia-a-dia como cidadão.

A Química não é uma ciência pronta e acabada, mas precisa ser construída; assim, a faz-se necessária a mediação e a organização dos conceitos dessa ciência em sala de aula. Os conceitos de Química devem ser abordados de forma que o aluno a relacione com a realidade em que vive, ou seja, os conteúdos não podem ser ministrados de forma descontextualizada.

Portanto, a abordagem no ensino de Química deve ser voltada à “construção/reconstrução de significados dos conceitos científicos” (Maldaner, 2003, p. 144), objetivando formar um aluno que além de adquirir os conhecimentos de química e relacioná-los com as praticas do seu dia-a-dia seja também, capaz de refletir criticamente sobre o período histórico atual.

Pensar o ensino de Química nos reporta à leitura de Sacristán para que tenhamos a compreensão do que é o currículo, objetivando com isso organizar os conteúdos para que os alunos tenham entendimento de como se dá o conhecimento.

Quando se considera o currículo tão somente como um documento impresso, uma orientação pedagógica sobre o conhecimento a ser desenvolvido na escola ou mera lista de objetivos, métodos e conteúdos necessários para o desenvolvimento dos saberes escolares, despreza-se seu caráter político, sua condição de elemento que pressupõe um projeto de futuro para a sociedade que o produz. Faz-se necessária, então, uma análise mais ampla e crítica, ancorada na ideia de que, nesse documento, está impresso o resultado de embates políticos que produzem um projeto pedagógico vinculado a um projeto social. Assim, da tentativa de responder o que é currículo, outras duas questões indissociáveis se colocam como eixos para o debate: a intenção política que o currículo traduz e a tensão constante entre seu caráter prescritivo e a prática docente. Como documento institucional, o currículo pode tanto ser resultado de amplos debates que tenham envolvido professores, alunos, comunidades, quanto ser fruto de discussões centralizadas, feitas em gabinetes, sem a participação dos sujeitos diretamente interessados em sua constituição final. No caso de um currículo imposto às escolas, a prática pedagógica dos sujeitos que ficaram à margem do processo de discussão e construção curricular, em geral, transgride o currículo documento. Isso, porém, não se dá de forma autônoma, pois o documento impresso, ou seja, “o estabelecimento de normas e critérios tem significado, mesmo quando a prática procura contradizer ou transcender essa definição pré-ativa (*de currículo*). Com isso, ficamos vinculados a formas prévias de reprodução, mesmo quando nos tornamos criadores de novas formas” (GOODSON, 1995, p. 18). Entretanto, quando uma nova proposição curricular é apresentada às escolas, como fruto de ampla discussão coletiva, haverá, também, criação de novas práticas que irão além do que propõe o documento, mas respeitando seu ponto de partida teórico-metodológico. Em ambos os casos, mas com perspectivas políticas distintas, identifica-se uma tensão entre o currículo documento e o currículo como prática. Para enfrentar essa tensão, o currículo documento deve ser objeto de análise contínua dos sujeitos da educação, principalmente a concepção de conhecimento que ele carrega, pois, ela varia de acordo com as matrizes teóricas que o orientam e o estruturam. Cada uma dessas matrizes dá ênfase a diferentes saberes a serem socializados pela escola, tratando o conhecimento escolar sob óticas diversas.

Embora se compreendam as disciplinas escolares como indispensáveis no processo de socialização e sistematização dos conhecimentos, não se pode



conceber esses conhecimentos restritos aos limites disciplinares. A valorização e o aprofundamento dos conhecimentos organizados nas diferentes disciplinas escolares são condição para se estabelecerem as relações interdisciplinares, entendidas como necessárias para a compreensão da totalidade. Assim, o fato de se identificarem condicionamentos históricos e culturais, presentes no formato disciplinar de nosso sistema educativo, não impede a perspectiva interdisciplinar. Tal perspectiva se constitui, também, como concepção crítica de educação e, portanto, está necessariamente condicionada ao formato disciplinar, ou seja, à forma como o conhecimento é produzido, selecionado, difundido e apropriado em áreas que dialogam, mas que constituem-se em suas especificidades.

#### **OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA**

- Resgatar o estudo da história da Química, e de como a identidade dessa disciplina escolar foi construída.
- Entender conceitos, princípios e leis da química e utiliza-los para interpretar os fenômenos relacionados a essa ciência;
- Aplicar esses conceitos, princípios e leis na solução de novos problemas;
- Reconhecer a Química como uma criação humana, compreendendo os aspectos históricos e suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político;
- Interpretar textos veiculados em jornais, revistas, internet, programas e vídeos, que estejam relacionados ao conhecimento da Química ou a sua aplicação;
- Fazer uso da linguagem própria da Química para explicar fenômenos ligados à ciência;
- Analisar criticamente os produtos de consumo, com base no conhecimento químico, para adquirir alimentos, remédios, produtos de limpeza, etc.
- Avaliar as implicações de processos químicos para o ambiente e para a saúde pública.

#### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES, BÁSICOS E ESPECÍFICOS POR ANO**

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES DO 1º ANO</b> <b>MATÉRIA E SUA NATUREZA, BIOGEOQUÍMICA, QUÍMICA SINTÉTICA</b>	
<b>CONTEÚDO BÁSICO</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>
<b>MATÉRIA</b>	História da Química; Fenômenos físicos e químicos, Constituição da matéria; Estados de agregação; Natureza elétrica da matéria; Modelos atômicos; Estudo dos metais; Tabela periódica.
<b>SOLUÇÃO</b>	Substância: simples e composta; misturas; métodos de separação; solubilidade; forças intermoleculares; tabela periódica.
<b>LIGAÇÃO QUÍMICA</b>	Tabela Periódica, propriedades dos materiais, tipos de ligações, solubilidade e ligações químicas, interações intermoleculares e as propriedades da substâncias moleculares, ligações de hidrogênio, ligação metálica, ligação sigma e pi, ligações polares e apolares, alotropia.
<b>REAÇÕES QUÍMICAS</b>	Reações de oxi-redução, equação termoquímica, tabela periódica.
<b>RADIOATIVIDADE</b>	Modelos atômicos ( Rutherford), Elementos químicos radioativos, tabela periódica, reações químicas, emissões radioativas, leis da radioatividade, fenômenos radioativos.
<b>FUNÇÕES QUÍMICAS</b>	Funções orgânicas, inorgânicas e tabela periódica.
<b>GASES</b>	Estados físicos da matéria, diferença entre gás e vapor.
<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES DO 2º ANO</b>	

<b>MATÉRIA E SUA NATUREZA, BIOGEOQUÍMICA, QUÍMICA SINTÉTICA</b>	
<b>CONTEÚDO BÁSICO</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>
<b>SOLUÇÃO</b>	Solubilidade, misturas, soluções, concentração, temperatura e pressão, densidade, dispersão e suspensão e tabela periódica.
<b>VELOCIDADE DAS REAÇÕES</b>	Reações químicas, lei das reações químicas, representação das reações químicas, condições fundamentais para ocorrência das reações químicas (natureza dos reagentes, contato entre os reagentes, teoria de colisões), fatores que interferem na velocidade das reações, Lei da velocidade das reações químicas e tabela periódica.
<b>REAÇÕES QUÍMICAS</b>	Reações de oxi-redução, reações exotérmicas e endotérmicas, diagramas de reações exotérmicas e endotérmicas, variação de entalpia, calorías, equações termoquímicas, princípios da termodinâmica, lei de Hess, entropia e energia livre, calorimetria e tabela periódica.
<b>RADIOATIVIDADE</b>	Tabela periódica, reações químicas, emissões radioativas, lei da radioatividade, cinética das reações químicas, fenômenos radioativos, fusão e fissão nuclear.
<b>FUNÇÕES QUÍMICAS</b>	Funções orgânicas, inorgânicas e tabela periódica.
<b>GASES</b>	misturas gasosas
<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES DO 3º ANO</b>	
<b>MATÉRIA E SUA NATUREZA, BIOGEOQUÍMICA, QUÍMICA SINTÉTICA</b>	

CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDO ESPECÍFICOS
<b>VELOCIDADE DAS REAÇÕES</b>	Representação das reações químicas, condições fundamentais para ocorrência das reações químicas (natureza dos reagentes, contato entre os reagentes, teoria de colisões), fatores que interferem na velocidade das reações, Lei da velocidade das reações químicas e tabela periódica.
<b>EQUILÍBRIO QUÍMICO</b>	Reações químicas reversíveis, concentração, relações matemáticas e o equilíbrio químico, deslocamento de equilíbrio, concentração, pressão, temperatura, e efeito dos catalisadores, equilíbrio químico em meio aquoso e tabela periódica.
<b>GASES</b>	Estados físicos da matéria, tabela periódica, propriedades dos gases, modelo de partículas para os materiais gasosos, misturas gasosas, diferença entre gás e vapor e lei dos gases.
<b>FUNÇÕES QUÍMICAS</b>	Funções orgânicas, inorgânicas e tabela periódica.

## **METODOLOGIA**

Para cada conteúdo, contextualizá-lo; interligar o assunto ao nosso dia-a-dia, por meio de debates, leituras e pesquisas. Devem ser criadas condições favoráveis e agradáveis para o ensino e aprendizagem da disciplina, desconstruindo preconceitos de que a disciplina é de difícil entendimento, aproveitando num primeiro momento, a vivência dos alunos, os fatos do dia-a-dia, e com relação ao “Desafios educacionais Contemporâneos e a Diversidade” pode -se abordar a

tradição cultural e a diversidade e história do Paraná (questões históricas da química em todas as séries), a influência de mídia, aspectos gerais relacionados a prevenção ao uso indevido de drogas (concentração das substâncias e suas influências no organismo, nas interações intermoleculares e cinéticas) , Educação ambiental (velocidade das reações de decomposição, reações termoquímicas, equilíbrio químico, entropia e energia livre), Gênero e Diversidade Sexual (funções químicas orgânicas e propriedades) dos materiais), buscando com isso reconstruir os conhecimentos químicos, para que o aluno possa fazer a leitura correta do seu mundo.

Partindo do pressuposto da práxis faz-se necessária uma abordagem metodológica para além do mecanicismo, mas que não desconsidere as experiências realizadas no laboratório e sim que faça um entrelaçamento da teoria e prática.

As atividades experimentais devem possibilitar questionamentos que permitem ao professor localizar as possíveis contradições e limitações dos conhecimentos explicitados pelos estudantes. À medida que as atividades experimentais transcorrem, é importante que o professor incentive os alunos a exporem suas dúvidas, que se manifestem livremente sobre elas para que conversem sobre o conhecimento químico.

Para unir a linguagem da disciplina com a realidade do estudante, o professor deve encaminhar suas aulas por meio de aulas práticas, expositivas, propor trabalhos de pesquisa em grupo e individual, uso do laboratório, uso dos recursos audiovisuais. Consulta e leitura de revistas, periódicos informativos, além disso propor aula de campo por meio de visitas de observação em indústrias químicas.

Observação: os “Desafios educacionais Contemporâneos e a Diversidade” que abordam questões sobre Educação Fiscal, Enfrentamento a violência contra a criança e o adolescente, não foram abordados devido sua desconexão com os conteúdos estruturantes da disciplina de química.

## **AVALIAÇÃO**

Conforme a concepção assumida nas Diretrizes Curriculares Estaduais, a avaliação deve ser concebida de forma processual e formativa, sob os

condicionantes do diagnóstico e da continuidade. Esse processo ocorre em interações recíprocas, no dia-a-dia, no transcorrer da própria aula e não apenas de modo pontual, portanto, está sujeita a alterações no seu desenvolvimento.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9394/96, a avaliação formativa e processual, como resposta às históricas relações pedagógicas de poder, passa a ter prioridade no processo educativo. Esse tipo de avaliação leva em conta o conhecimento prévio do aluno e valoriza o processo de construção e reconstrução de conceitos, além de orientar e facilitar a aprendizagem. A avaliação não tem finalidade em si, mas deve subsidiar e mesmo redirecionar o curso da ação do professor, em busca de assegurar a qualidade do processo educacional no coletivo da escola.

Em Química, o principal critério de avaliação é a formação de conceitos científicos. Trata-se de um processo de “construção e reconstrução de significados dos conceitos científicos” (MALDANER, 2003, p. 144). Valoriza-se, assim, uma ação pedagógica que considere os conhecimentos prévios e o contexto social do aluno, para (re)construir os conhecimentos químicos. Essa (re)construção acontecerá por meio das abordagens histórica, sociológica, ambiental e experimental dos conceitos químicos.

Por isso, ao invés de avaliar apenas por meio de provas, o professor deve usar instrumentos que possibilitem várias formas de expressão dos alunos, como: leitura e interpretação de textos, produção de textos, leitura e interpretação da Tabela Periódica, pesquisas bibliográficas, relatórios de aulas em laboratório, apresentação de seminários, entre outras. Esses instrumentos devem ser selecionados de acordo com cada conteúdo e objetivo de ensino.

Em relação à leitura de mundo, o aluno deve posicionar-se criticamente nos debates conceituais, articular o conhecimento químico às questões sociais, econômicas e políticas, ou seja, deve tornar-se capaz de construir o conhecimento a partir do ensino, da aprendizagem e da avaliação. É preciso ter clareza também de que o ensino da Química está sob o foco da atividade humana, portanto, não é portador de verdades absolutas.

Nas avaliações propostas pela disciplina serão considerados os seguintes critérios, se o educando:

1. Entende os conceitos, princípios e leis da química e utiliza-os para interpretar os fenômenos relacionados a essa ciência;

2. Aplica os conceitos químicos, princípios e leis na solução de novos problemas;
3. Reconhece a Química como uma criação humana, compreende os aspectos históricos e suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político;
4. Interpreta textos veiculados em jornais, revistas, internet, programas e vídeos, que estejam relacionados ao conhecimento da Química ou a sua aplicação;
5. Faz uso da linguagem própria da Química para explicar fenômenos ligados à ciência;
6. Analisa criticamente os produtos de consumo, com base no conhecimento químico, para adquirir alimentos, remédios, produtos de limpeza, etc.
7. Avalia as implicações de processos químicos para o ambiente e para a saúde pública.

## REFERÊNCIAS

COVRE, GERALDO J. **Química Total**: volume único. São Paulo: FTD, 2001.

FELTRE, Ricardo. **Química**. Volume 1, 2, 3. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2004

KUWABARA, I. Química. *In*: KUENZER, A. **ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3.ed. São Paulo: CORTEZ, 2002.

MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de Química: Professor/pesquisador**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2003. p. 120.

PARANÁ, **Diretriz Curricular de Química para o Ensino Médio**. SEED: Curitiba, 2006

PARANÁ (vários autores – Livro didático Público). **Química Ensino Médio**. 2. ed. SEED: Curitiba, 2007.

SANTOS, W. L. P; MÓL, G.S. Et al. **Química & Sociedade**. Volume único 1. ed. São Paulo: Nova Geração, 2008.

## **2.6. BIOLOGIA**

### **JUSTIFICATIVA**

O estudo da biologia é fundamental para compreensão do funcionamento dos processos naturais, desde níveis moleculares, celulares, até níveis macroscópicos, nos quais se analisam as relações ecológicas. Tal compreensão possibilita o desenvolvimento cognitivo no que se refere aos avanços científicos e tecnológicos, no que tange as ciências biológicas.

A disciplina de Biologia é capaz de relacionar diversos conhecimentos específicos entre si e com outras áreas de conhecimento. Deve priorizar o desenvolvimento de conceitos cientificamente produzidos e propiciar análise constante, sobre as mudanças de tais conceitos em decorrência de questões emergentes. O objeto de estudo disciplinar da Biologia sempre esteve pautado pelo fenômeno vida e influenciado pelo pensamento historicamente construído, correspondente à concepção de Ciência de cada época e à maneira de conhecer a natureza (método).

Este conhecimento envolve acima de tudo a compreensão de como a natureza é complexa e influencia, tanto aspectos ecológicos, quanto antropológicos. Inferindo diretamente na sociedade humana e natural, o que contribui para o desenvolvimento de melhores posturas, que possam ter implicações sociais, políticas, econômicas e ambientais.

### **OBJETIVOS GERAIS**

1. Perceber a importância do processo de construção histórica dos conhecimentos biológicos.
2. Estudar os componentes celulares e suas respectivas funções até o funcionamento dos sistemas que constituem os diferentes grupos de seres vivos.
3. Apresentar biodiversidade como um sistema complexo de conhecimentos biológicos interagindo num processo integrado, dinâmico, envolvendo a variabilidade genética, a diversidade dos seres vivos, as relações ecológicas estabelecidas entre eles e com a natureza e os processos evolutivos pelos quais os seres têm sofrido transformações.
4. Estudar os avanços da genética molecular; as biotecnologias aplicadas, e os aspectos bioéticos dos avanços biotecnológicos, como a fertilização in vitro e células tronco, clonagem, eutanásia, transgênicos.



## CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Organização dos seres vivos, mecanismos biológicos, biodiversidade e manipulação genética.

## CONTEÚDOS BÁSICOS

### 1º ANO

- Organização dos seres vivos
- Critérios taxonômicos e filogenéticos para classificação dos seres vivos
- Biodiversidade verificada no tempo: origem e transformações da terra e do homem
- Biodiversidade verificada no espaço: influência dos fatores abióticos (luz, temperatura, pressão, altitude) na distribuição da vida no planeta
- Teoria celular
- Mecanismos celulares biofísicos e bioquímicos.
- Semelhanças e diferenças na biodiversidade: célula, base química dos seres vivos, mitose e meiose
- Saúde e desenvolvimento científico/tecnológico: Nutrição humana
- Reprodução e desenvolvimento embrionário humano
- Histologia humana
- História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena: Composição anatômica e fisiológica das células epiteliais e determinações genéticas
- Prevenção ao uso Indevido de Drogas: Uso do álcool – causas e consequências
- Educação Ambiental: O desequilíbrio dos Ecossistemas
- Educação Fiscal/Tributária: Automedicação
- Enfrentamento à Violência contra a criança e o Adolescente: Legislação de Proteção à Criança, Órgãos de auxílio
- Gênero e Diversidade Sexual: Determinação genética do sexo/Síndromes de Turner e Klinefelter, Hermafroditismo, Homossexualismo e Heterossexualismo

### 2º ANO

- Vírus
- Reinos Monera, Protista e Fungi: características e importância (doenças

relacionadas e benefícios)

- Reinos Animal: anatomia, morfologia e fisiologia comparada
- Reino Vegetal: histologia, morfologia e fisiologia comparada; etnobotânica
- Saúde e desenvolvimento científico/tecnológico: Transgênicos e SUS implicações
- História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena: Utilização dos recursos biológicos na medicina afro-brasileira e indígena
- Prevenção ao uso Indevido de Drogas: Alucinógenos do Reino Vegetal e Fungi
- Educação Ambiental: Sustentabilidade
- Educação Fiscal/Tributária: Doenças endêmicas
- Enfrentamento à Violência contra a criança e o Adolescente: Os diferentes tipos de violência - moral, sexual e física
- Gênero e Diversidade Sexual: Homossexualismo – abordagem biológica comparada à cultural

### 3º ANO

- Genética: 1ª e 2ª lei de Mendel; interação gênica, herança ligada ao sexo
- Biotecnologia: a tecnologia do DNA (DNA recombinante, engenharia genética, genoma humano, transgênicos)
- Teorias evolutivas: Lamarckismo, Darwinismo, Teoria Sintética, Seleção Natural
- Ecologia: cadeias e teias alimentares, pirâmides e ciclos biogeoquímicos
- Relações entre os seres vivos e a interdependência com o ambiente
- Distribuição dos organismos na Biosfera: biomas
- Saúde e desenvolvimento científico/tecnológico: Grupos sanguíneos, polialelia e doção de sangue.
- História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena: Relação entre fenótipo e genótipo de populações indígenas, africanas e afrodescendentes
- Prevenção ao uso Indevido de Drogas: Alterações genéticas em função do uso de drogas
- Educação Ambiental: Desequilíbrios ecológicos
- Educação Fiscal/Tributária: Doenças endêmicas

- Enfrentamento à Violência contra a criança e o Adolescente: Estupro, Incesto e Turismo Sexual
- Gênero e Diversidade Sexual: Determinação genética e diversidade sexual

## **METODOLOGIA**

As aulas terão um encaminhamento inicial com aulas teóricas, expositivas e dialogadas, onde serão usados recursos como textos do livro didático e livro didático público, TV Pen-drive, quadro-de-giz, laboratório de informática, além de aulas práticas de laboratório e discussões relacionadas aos conteúdos.,

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação da disciplina será conduzida de maneira processual, contínua e cumulativa, através da observação e registro do desempenho dos educandos, bem como do cumprimento de leituras e atividades extraclasse. Os instrumentos utilizados serão: provas escritas individuais, realização de exercícios individuais e em grupo, trabalhos apresentados em forma de seminário, debates e relatórios de aula prática.

Nas avaliações propostas pela disciplina serão considerados os seguintes critérios, se o educando:

- Identifica e compara as características dos diferentes grupos de seres vivos;
- Estabelece as características específicas dos micro-organismos, dos organismos vegetais, animais e dos vírus;
- Classifica os seres vivos quanto ao número de células (unicelular e pluricelular), tipo de organização celular (procarionte e eucarionte), forma de obtenção de energia (autótrofo e heterótrofo) e tipo de reprodução (sexuada e assexuada);
- Reconhece e compreende a classificação filogenética (morfológica, estrutural e molecular) dos seres vivos;
- Compreende e compara morfofisiologicamente os sistemas biológicos (digestório, reprodutor, cardiovascular, respiratório, endócrino, muscular, esquelético, excretor, sensorial e nervoso);
- Identifica a estrutura e o funcionamento das organelas citoplasmáticas;

- Reconhece a importância e identifica os mecanismos bioquímicos e biofísicos que ocorrem no interior das células;
- Compreende os mecanismos de funcionamento de uma célula: digestão, reprodução, respiração, excreção, sensorial, transporte de substâncias;
- Compara e estabelece diferenças morfológicas entre os tipos celulares mais frequentes nos sistemas biológicos (histologia);
- Identifica os fatores bióticos e abióticos que constituem os ecossistemas e as relações existentes entre estes;
- Compreende conceitos básicos de ecologia, cadeias e teias alimentares, percebendo o que é um ecossistema e como acontecem os fluxos de energia;
- Reconhece as relações de interdependência entre os seres vivos e destes com o meio em que vivem;
- Diferencia os diversos reinos da natureza em relação a sua complexidade celular;
- Identifica os diferentes tipos de poluição e os principais poluentes e os efeitos que estes causam no planeta;
- Estabelece as características específicas dos micro-organismos, dos organismos vegetais e animais, e dos vírus;
- Estabelece a comparação entre a anatomia e fisiologia animal, conforme a sua complexidade;
- Reconhece a importância do desenvolvimento tecnológico para a melhoria da qualidade de vida da humanidade.
- Reconhece a importância da estrutura genética para manutenção da diversidade dos seres vivos;
- Compreende o processo de transmissão das características hereditárias entre os seres vivos;
- Identifica algumas técnicas de manipulação do material genético e os resultados decorrentes de sua aplicação/utilização;
- Compreende a evolução histórica da construção dos conhecimentos biotecnológicos aplicados à melhoria da qualidade de vida da população e à solução de problemas sócio-ambientais;
- Relaciona os conhecimentos biotecnológicos às alterações produzidas pelo homem na diversidade biológica;

- Analisa e discute interesses econômicos, políticos, aspectos éticos e bioéticos da pesquisa científica que envolvem a manipulação genética.
- Compreende o evento de reprodução como a manutenção da vida no planeta;
- Classifica os seres vivos quanto as formas de reprodução sexuada e assexuada;
- Diferencia células somáticas de gametas e sua importância no ciclo reprodutivo;
- Distingue as etapas de gametogênese, diferenciando os eventos ocorridos na espermatogênese e na ovulogênese;
- Percebe a diferenciação dos sistemas genitais masculinos e femininos;
- Identifica as principais doenças sexualmente transmissíveis, suas formas de contaminação, prevenção e controle.
- Caracteriza os principais métodos contraceptivos como fundamentais para a prevenção da gestação não planejadas e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis
- Valoriza o conhecimento etnobotânico oriundo das culturas africanas e indígenas.
- Analisa os princípios bioativos(drogas) presentes nos diferentes grupos de seres vivos e como estes atuam sobre os sistemas fisiológicos humanos.
- Reconheça os impactos causados pela ação antropológica no meio ambiente.
- Descreva os impactos causados pelo consumismo sobre o meio ambiente.
- Reconhecer a lei da criança e adolescente.
- Compreender a diversidade sexual existente nos seres vivos.

## **REFERÊNCIAS**

BACHELARD, G. A epistemologia. Rio de Janeiro: Edições 70, 1971.

BIZZO, N. Manual de Orientações Curriculares do Ensino Médio. Brasília: MEC, 2004.

FAVARETTO, J. A. & MERCADANTE, C. Componente Curricular: Biologia. São Paulo: Moderna, 2005.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas/SP: Autores Associados, 1997.

CÉSAR & CÉSAR. Biologia. São Paulo: Saraiva 2004.

LINHARES, S. GEWANDSZNADJER, F. *Biologia Hoje*. São Paulo: Saraiva, 2007.

LOPES, S. *Bio*. São Paulo: Saraiva 2004.

PAULINO, W. R. *Biologia Atual*. São Paulo: Ática. 2003.

SORES, J. L. *Fundamentos de Biologia*. São Paulo: Scipione. Volume 1, 2 e 3. 2003.

PARANÁ, *Diretrizes Curriculares da Educação Básica*. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, SEED/DEB, 2008.

## **2.7. HISTÓRIA**

### **JUSTIFICATIVA**

A finalidade do ensino de História está voltada para formação do pensamento histórico do estudante. Segundo o historiador Eric Hobsbawm (2002, p. 13) os jovens da sociedade contemporânea “crescem numa espécie de presente contínua, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem.” Assim, entre as finalidades o ensino de História está em lembrar os que os outros esquecem ou naturalizam algumas ações e relações humanas no tempo.

Entende-se que os conteúdos elencados neste PPC podem contribuir para que os estudantes, sob a orientação do professor, construam explicações plausíveis para as experiências do passado, a quais mantêm relações vivas com cotidiano ( individual/coletivo e público e privado) no qual eles encontram-se inseridos. Acredita-se que a partir do momento que o jovem consegue racionalizar seu cotidiano e fazer relações com as experiências dos outros sujeitos em outros tempos, ele poderá elaborar perspectivas de futuro. Não se trata de previsão, mas por meio do estudo da História inferir que no futuro poderá ter alguns desdobramentos.

### **OBJETIVOS GERAIS**

- Possibilitar uma orientação histórica consciente na vida prática dos estudantes no contexto em que estão inseridos;
- Compreender que a História faz a relação passado/presente;
- Distinção fontes primárias de secundárias.
- identificar, analisar e fazer inferências de documentos históricos;
- Interpretação e análise de textos historiográficos;
- Apropriar-se de noções de temporalidades, Identificando as permanências, mudanças, simultaneidades, rupturas na sociedade atual ou de outras épocas e explicá-las de forma plausível;
- Relacionar a história local com contextos mais amplos;
- Construir uma cultura de valorização, de respeito e preservação do patrimônio histórico;
- Entender que a História não produzida somente pelos heróis, mas por todos os sujeitos.
- Apropriação de noções de cronologia e empregá-las corretamente, como por

exemplo: antes de Cristo, depois de Cristo, década, século, sequências de datas, períodos, acontecimentos entre outros.

- apropriação de conteúdos e conceitos históricos;

## **METODOLOGIA**

Os conteúdos elencados serão encaminhados por meio de aulas expositivas, oficinas, atividade em grupo, trabalhos individuais e em equipe sempre como uso de fontes e fragmentos da historiografia. Em relação a metodologia utilizada para que os alunos tenham a compreensão do tempo será utilizado a frisa temporal, mas a mesma será problematizada.

Ao que tange ao **tempo** neste PPC, buscou-se contemplar diversas temporalidades e perspectivas de explicações históricas, valorizando a presença dos **diferentes sujeitos** tais como: mulheres, escravos, servos, trabalhadores rurais e urbanos, crianças idosos, jovens, etc. Em relação as fontes, buscar-se-á utilizar nas aulas de História todo o tipo de evidências possível, que permitam informar sobre as experiências humanas selecionadas neste PPC, tais como: diários, poesias, canções, registros policiais, literatura, histórias em quadrinhos, filmes, quadros e filmes.

O procedimento metodológico referente ao **espaço**, neste PPC, é contextualizado e delimitado no tempo observando os conteúdos estruturantes, básicos e específicos. Alguns conteúdos são abordados em grandes contextos espaciais, com a finalidade de levar os estudantes a compreender que os processos históricos mundiais e interferem em diversos locais de um determinado contexto histórico. Nesse sentido, a relação entre a história local e a história geral pode levar os estudantes a perceberem que os acontecimentos locais podem causar fissuras em um processo histórico mais amplo, contribuindo dessa forma para transformações estruturais.

Por fim, os temas/contéúdos elencados neste PPC serão abordados de forma interdisciplinar, por meio do trabalho com as fontes, as quais promovem uma sólida articulação com outras disciplinas curriculares da Educação Básica. Como por exemplo, uma crônica tem um estudo mais aprofundado nas disciplina de Língua Portuguesa, mas para disciplina de História a mesma pode trazer informações sobre determinado período, sujeitos e época, mas para que o estudante não tome a mesma como verdade é preciso que ele saiba como se dá a construção de uma crônica, a



qual é muito distinta do fazer histórico.

## CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Relações de poder;
- Relações de trabalho
- Relações culturais

### 1º ANO

Conteúdo básico	Especificidade da abordagem na série
<p><b>Trabalho escravo, servil e assalariado</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O conceito, forma (artesanal, escravo e assalariado...) e divisão de trabalho: na antigüidade, medieval, moderna e contemporânea.</li> <li>• A construção do trabalho assalariado</li> <li>• A constituição do sistema de fábricas e a transição do tempo da natureza para o tempo da fábrica, teorização da produção (fordsimo, taylorismo e toyotismo).</li> <li>• O trabalho infantil e o trabalho feminino no Brasil.</li> <li>• O trabalho escravo e a transição deste para o trabalho assalariado: a mão-de-obra no contexto de consolidação do capitalismo nas sociedades brasileiras e estadunidense, com ênfase no Paraná.</li> <li>• o impacto ambiental da chegada dos imigrantes europeus ou seus descendentes no Vale do Iguaçu.</li> <li>• O trabalho do indígena brasileira no mundo contemporâneo e as relações e conflitos com a sociedade capitalista.</li> </ul>
<p><b>Urbanização e industrialização</b></p>	

### 2º ANO -

Conteúdo básico	Especificidade da abordagem na série
<p><b>O Estado e as relações de poder</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os Estados no mundo antigo e medieval</li> <li>• O Estado e as relações de poder: formação dos Estados (Europa)</li> <li>• Formação dos Estados Nacionais Europeus, e a colonização da África.</li> <li>• Construção do Estado Nação brasileiro</li> <li>• Emancipação política e formação do Paraná</li> </ul>

Conteúdo básico	Especificidade da abordagem na série
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• história da política de proteção ambiental no Brasil</li> </ul>
<p><b>Os sujeitos, as revoltas e as guerras</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ As relações de dominação e resistência nas sociedades grega e romana na antiguidade: mulheres, plebeus e escravos</li> <li>○ As guerras e revoltas na antiguidade: Oriente Médio, gregos e romanos</li> <li>○ Relações de dominação e resistência na sociedade medieval europeia: camponeses, artesãos, mulheres, hereges e doentes</li> <li>○ Pluralizando a arte de amar: a homossexualidade e a historiografia da trajetória do movimento homossexual</li> <li>○ As revoltas indígenas e africanas na América portuguesa</li> <li>○ Os quilombos e as comunidades quilombolas no Paraná e no Brasil.</li> <li>○ Gêneros: transgressões, enquadramentos e violências No Brasil contemporâneo</li> </ul>

### 3º ANO

Conteúdo básico	Especificidade da abordagem na série
<p><b>Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e as revoluções</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• as revoluções democrática-liberais no Ocidente: Inglaterra, França e EUA)</li> <li>• as guerras mundiais no século XX</li> <li>• As revoluções socialistas na Ásia, África e América Latina</li> <li>• os movimentos de resistência no contexto das ditaduras da América Latina</li> <li>• os Estados africanos e as guerras étnicas</li> <li>• A homossexualidade e a historiografia e trajetória do movimento homossexual no Brasil</li> <li>• a luta pela terra e a organização de movimentos sociais pela conquista do direito a terra na América Latina</li> <li>• a mulher e suas conquistas de direitos nas sociedades contemporâneas.</li> </ul>

Conteúdo básico	Especificidade da abordagem na série
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transformações do significado da palavra “droga”: das especiarias coloniais a proibicionismo contemporâneo. Narcotráfico no Brasil: um esboço histórico.</li> </ul>
<b>Cultura e religiosidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• rituais, mitos e imaginário (africanos, asiáticos, americanos e europeus)</li> <li>• mitos e arte greco-romanos</li> <li>• formação das grandes religiões: hinduísmo, budismo, confucionismo, judaísmo, cristianismo, islamismo</li> <li>• os movimentos religiosos e culturais na passagem do feudalismo para o capitalismo; Reforma e Renascimento</li> <li>• etnias indígenas e africanas e suas manifestações artísticas, culturais e religiosas</li> <li>• festas populares no Brasil: congadas, cavalhadas, fandango, folia de reis, boi de mamão, romaria de São Gonçalo</li> <li>• representação dos movimentos sociais, políticos e culturais por meio da arte brasileira (modernismo brasileiro)</li> </ul>

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação observará os critérios e os diferentes instrumentos avaliativos, com a finalidade de rever o que precisa ser melhorado ou que já foi apreendido. Assim, no decorrer do processo avaliativo, o professor deve deixar claro para o educando os critérios avaliativos que serão utilizados no instrumento avaliativo (prova, trabalho, apresentação, debate, seminário e etc.) proposta por ele. No processo avaliativo é imprescindível a construção de narrativas históricas por parte do educando, análise de fontes históricas, inclusive os produzidos pelos estudantes (como por exemplo, a fonte oral), da verificação e do confronto de fontes de diferentes naturezas e do confronto de interpretações historiográficas sobre o tema estudado.

No processo avaliativo serão utilizados diferentes instrumentos a partir dos critérios ligados à confrontação de narrativas e fontes históricas, a partir de provas (preferencialmente com consulta), dramatizações, debates, seminários, fóruns capazes de sistematizar as ideias históricas produzidas pelos estudantes. Esta sistematização pode ser aprimorada por meio do método da metacognição histórica, a qual se dá por meio das ideias prévias dos alunos sobre os temas que serão estudados. A metacognição apresenta dois momentos. A primeira sobre o

aprendizado do conteúdo e dos princípios do pensamento histórico (evidência histórica a partir de fontes e narrativas históricas a partir de narrativas historiográficas explicativas) e a segunda sobre o que o estudante aprendeu em relação a sua consciência histórica.

**Dentre as diversas formas de avaliação o professor de História deve considerar os seguintes critérios:**

- o conceito de trabalho em diferentes espaços e tempos;
- a transição do trabalho servil e artesanal para o assalariado;
- a teorização do sistema de produção - fordismo, taylorismo e toytismo;
- a construção, mudanças, permanências e rupturas ao que se refere ao sindicalismo e a legislação trabalhista no Brasil.
- a inserção da mulher do mundo do trabalho bem como suas conquistas e dificuldades;
- a função e construção das cidades no tempo e no espaço ocorreram de formas diferenciadas;
- ocupação e formação do território brasileiro e do Paraná.
- o processos de industrialização na América, Brasil e no Paraná.
- o processo de urbanização e industrialização na África.
- O trabalho com fontes históricas na aula de História fornece pistas para entender como se desenvolve o pensamento histórico?
- O trabalho com narrativas históricas de diversos autores com visões diferentes sobre os conteúdos históricos relacionados aos movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e as revoluções nos séculos XVIII a XXI, assim como aos processos históricos ligados à cultura e à religiosidade nos mundos oriental e ocidental permitem aprender e pensar em História? Por quê?
- O que os estudantes aprenderam sobre os conteúdos históricos relacionados aos movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e as revoluções nos séculos XVIII a XXI, assim como aos processos históricos ligados à cultura e à religiosidade nos mundos oriental e ocidental que se relaciona com a compreensão do nosso presente?
- O que os estudantes aprenderam sobre os conteúdos históricos relacionados aos movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e as revoluções nos séculos XVIII a XXI, assim como aos processos históricos ligados à cultura e à

religiosidade nos mundos oriental e ocidental que se relaciona com a compreensão de nossos projetos de futuro?

## REFERÊNCIAS

- Carvalho José Murilo. **Formação das Almas**: o imaginário da república no Brasil. Companhia das Letras, 1991.
- Carvalho José Murilo. **Os bestializados**. Companhia das Letras, SP, 1996.
- DAVIS, Natalie Zemon. **Culturas do povo**: Sociedade e cultura no início da França moderna. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- DAVIS, Natalie Zemon. **Nas margens**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- DECCA, Edgar de. 1930 **Silêncio dos Vencidos**: Memória, História e Revolução. Brasiliense, 1993.
- DUBY, Georges. **Guerreiros e camponeses**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- DUBY, Georges. **Guilherme, o Marechal**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- DUBY, Georges. **O Domingo de Bouvines**: 27 de julho de 1214. São Paulo: Paz e Terra 1993.
- FERRO, Marc. **Cinema e história**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- FREYRE, Gilberto **Sobrados e mocambos**. Global editora, SP, 1998.
- FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**. Global editora, SP, 2003.
- GASPARI, Elio **A ditadura escancarada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- GASPARI, Elio. **A ditadura envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- HOBBSBAWN, Eric J. **A era do capital**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- HOBBSBAWN, Eric J. **A era das revoluções**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- HOBBSBAWN, Eric J. **A era dos extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- HOBBSBAWN, Eric J. **A era dos impérios**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- HOLLANDA, Sérgio Buarque de. **As Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- HOLLANDA, Sérgio Buarque de. **Visões do paraíso**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- LE GOFF, Jacques. **Para um novo conceito de Idade Média**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- LE GOFF, Jacques. **São Luís**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- LE GOFF, Jacques. **Tempo e memória**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- LEITÃO, Miriam. **A Saga Brasileira**: a luta de um povo por sua moeda de uma Moeda. Record. Rio de Janeiro, 2011.
- PARANÁ. Secretaria de Educação do Estado do. **Diretrizes Curriculares de**

**História.** Curitiba, 2007.

PRIORE, Mary Del. (org.) **História das Crianças no Brasil.** São Paulo. Contexto, 2008.

PRIORE, Mary Del. **História do amor no Brasil.** São Paulo. Contexto, 2011.

PRIORE, Mary Del; Bassanesi, Carla. **História das Mulheres no Brasil.** (orgs.) UNESP, São Paulo. 2003.

SEVECENKO, Nicolau. **Literatura como Missão:** Tensões sociais e criação cultural na Primeira República. Brasiliense. 1989.

SKIDMORE, Thomas Brasil: **de Getúlio a Castello** (1930-1964). São Paulo: Paz e Terra, 2000.

SKIDMORE, Thomas. Brasil: **de Castello a Tancredo** (1964-1985). São Paulo: Paz e Terra, 2000.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária.** São Paulo: Paz e Terra, 1988, 1997, 2001. (3v.) 23.

THOMPSON, E. P. **As culturas do povo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

THOMPSON, E. P. **Senhores e caçadores.** São Paulo: Paz e Terra, 1998.

## **2.8. GEOGRAFIA**

### **JUSTIFICATIVA**

A disciplina de Geografia tem como objeto de estudo o espaço geográfico e as relações que nela ocorrem na perspectiva sócio-ambiental, cultural, político e econômico. Buscando de forma crítica uma reflexão sobre os mais diversos impactos sobre a sociedade e a natureza.

De forma contextual e dinâmica, a Geografia traduz a compreensão da natureza, neste sentido, a disciplina torna-se base na compreensão da realidade vivida e percebida do educando da escola básica. Sob este enfoque, a Geografia Escolar não se reduz a uma programação curricular meramente informativa, mas deve ter uma efetividade formativa.

O estudo da Geografia pode proporcionar um melhor entendimento da relação homem natureza, possibilitando aos educandos uma atuação e interação mais consciente no espaço em que vivem. Assim, a Geografia pode contribuir através dos seus conceitos e conteúdos, instrumentos essenciais, que auxiliam o educando na intervenção da realidade, a fim de melhorar as suas condições de vida e do meio ambiente na qual estão inseridos.

### **OBJETIVOS GERAIS:**

Ao final do Ensino Médio, o educando deverá:

- Compreender a formação natural e as transformações humanas sobre as paisagens que compõe o espaço geográfico, na escala local, regional e global.
- Refletir sobre as mudanças necessárias dentro das dinâmicas econômicas, políticas, sociais e ambientais que a estrutura do planeta necessita dentro de uma nova ordem de desenvolvimento.
- Compreender as dinâmicas econômicas e políticas internacionais e nacionais dentro da realidade na qual o educando está inserido.
- Compreender o uso e a evolução das tecnologias na alteração da dinâmica da natureza e seus elementos, assim como nas atividades produtivas relacionando com a sociedade em que está inserido.
- Ler e interpretar o espaço geográfico em que está inserido através de instrumentos e mecanismos cartográficos, gráficos e tabelas em suas mais

diversificadas aplicações.

- Identificar a relação entre a produção industrial e agropecuária, envolvendo os respectivos problemas socioambientais.
- Entender a importância das instituições internacionais na dinâmica planetária sejam elas governamentais ou não.
- Reconhecer as fronteiras políticas e naturais do planeta, configurando a paisagem geográfica a partir do território e das relações de poder pré-existentes.
- Identificar e relacionar os conflitos mundiais e sua respectiva repercussão na configuração do espaço mundial, território e poder.
- Diferenciar as formas de regionalização do espaço mundial, relacionando as suas dinâmicas econômicas e políticas dentro da globalização.
- Identificar os problemas socioambientais e suas relações com a urbanização, a industrialização, a agropecuária e o crescimento populacional.
- Relacionar as diferentes situações que ocorrem em ordem planetária com o cotidiano do educando.

## CONTEÚDOS

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>	<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dimensão econômica do espaço geográfico</li> <li>• Dimensão política do espaço geográfico</li> <li>• Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico</li> <li>• Dimensão sociambiental do espaço geográfico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A formação e transformação das paisagens.</li> <li>• A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.</li> <li>• A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re)organização do espaço geográfico.</li> <li>• A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.</li> <li>• A revolução técnico-científica informacional e os novos arranjos no espaço da produção.</li> <li>• O espaço rural e a modernização da agricultura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os conteúdos estruturantes deverão fundamentar a abordagem dos conteúdos básicos.</li> <li>• Os conceitos fundamentais da Geografia - paisagem, lugar, região, território, natureza e sociedade – serão apresentados numa perspectiva crítica.</li> <li>• A compreensão do objeto da Geografia – espaço geográfico – é a finalidade do ensino dessa disciplina.</li> <li>• As categorias de análise da Geografia, as relações Sociedade-Natureza e as relações Espaço Temporal, são fundamentais para a compreensão dos conteúdos.</li> <li>• As realidades local e</li> </ul>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial.</li> <li>• A circulação de mão de obra, do capital, das mercadorias e das informações.</li> <li>• Formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios.</li> <li>• As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista.</li> <li>• A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente.</li> </ul>	<p>paranaense deverão ser consideradas sempre que possível.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os conteúdos devem ser espacializados e tratados em diferentes escalas geográficas com uso da linguagem cartográfica – signos, escala e orientação.</li> <li>• As culturas afrobrasileira e indígena deverão ser consideradas no desenvolvimento os conteúdos, bem como a Educação Ambiental.</li> </ul>
--	---	---

## CONTEÚDOS ESPECÍFICOS POR SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

### 1º ANO:

- Espaço geográfico, lugar e paisagem.
- A representação do espaço geográfico e a cartografia: Origem dos mapas, as diversas concepções de mundo, linhas imaginárias e coordenadas geográficas, projeções cartográficas, a linguagem dos mapas e a evolução das informações cartográficas, fusos horários e a posição geográfica do Brasil.
- A formação do espaço natural: A evolução geológica da Terra, a estrutura da Terra, placas tectônicas, a dinâmica interna e externa da Terra.
- As fronteiras naturais do mundo: os grandes biomas do mundo, os climas do mundo.
- As fronteiras naturais do Brasil: Os biomas brasileiros e os domínios morfoclimáticos.
- Os impactos ambientais nos biomas brasileiros.
- As políticas de preservação ambiental.
- A atmosfera, a poluição do ar atmosférico e as mudanças climáticas.
- O clima no Brasil: elementos e classificação do clima.
- Água: escassez e poluição: Ciclo hidrológico, distribuição dos recursos

hídricos, disponibilidade, uso e consumo da água, a hidrografia brasileira, a gestão de recursos hídricos no Brasil, a poluição das águas.

- O desenvolvimento sustentável: Convenção da biodiversidade.
- O espaço agropecuário: Origem da agricultura, sistemas de produção agropecuária, o espaço agrário dos países subdesenvolvidos, a Revolução Verde, o espaço agrário nos países desenvolvidos, o modelo agrícola da ex-URSS, o modelo sofisticado da agricultura israelense, o modelo agrícola chinês, a agricultura brasileira com enfoque na agricultura paranaense. Os principais rebanhos do mundo e a pecuária no Brasil.
- As comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas, faxinalenses e caiçaras) na dinâmica produção agrícola – orgânicos e pesca.

## **2º ANO:**

- A População Mundial: a origem do ser humano: da África para o mundo, o povoamento da América, a distribuição da população no mundo, as concentrações demográficas, o crescimento demográfico, teorias demográficas, o envelhecimento populacional, a pirâmide etária e a população economicamente ativa, os desafios populacionais do século XXI.
- A diversidade cultural e étnica da população mundial.
- As migrações internacionais e os movimentos migratórios no Brasil.
- Características da população brasileira e o desenvolvimento humano no Brasil (índices de IDH).
- As questões indígenas e africanas no povoamento no Brasil.
- A urbanização: a cidade, a urbanização nos países ditos desenvolvidos e subdesenvolvidos, a hierarquia urbana, os problemas do cotidiano urbano (drogas, favelização, desemprego, ilhas de calor, inversão térmica, etc)
- Urbanização e crescimento urbano (metrópoles, megalópoles, cidade global).
- As fronteiras tecnológicas: progresso e exclusão: A evolução da atividade industrial, a indústria nos países desenvolvidos, os países subdesenvolvidos e industrializados, a indústria no Brasil.
- China: potência econômica e industrial do século XXI.
- Estados Unidos: industrialização e a influência na configuração do mundo atual.

- A configuração em Redes: produção, transporte, comunicação na atual configuração territorial.
- O uso da energia no mundo: os hidrocarbonetos, carvão mineral, o petróleo, carvão vegetal, biogás, energia nuclear e hidrelétricas.
- A crise do petróleo: O Estado e as transnacionais, Estados produtores e a relação com os estados consumidores, a Guerra do Golfo e outros conflitos por conta do recurso petróleo.
- A situação energética no Brasil: hidrelétricas, termelétricas, term nucleares, o Programa do Pro-álcool, o petróleo com a política do “Petróleo é Nosso” as novas tecnologias e a exploração do Pré-sal – o petróleo como política pública.
- A distribuição das indústrias no Brasil: as matérias-primas, Quadrilátero Ferrífero, Serra do Navio, Maciço de Urucum, Serra de Carajás.
- A globalização, os organismos internacionais e as transnacionais na configuração de uma nova ordem planetária e os novos rumos da economia mundial.
- O processo de aculturação das comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas, faxinalenses e caiçaras) e outras culturas características de regiões frente à globalização.

### **3º ANO:**

- O capitalismo e a divisão internacional do trabalho (DIT).
- As duas Guerras Mundiais e a Guerra Fria.
- Os conflitos territoriais e políticos no cenário da Guerra Fria: Guerra da Coreia, Revolução Cubana, Guerra do Vietnã, Guerra do Afeganistão até o colapso da URSS.
- A nova dinâmica territorial Pós-guerra Fria.
- As origens do subdesenvolvimento e suas premissas na dinâmica econômica global.
- As economias de transição e a dinâmica de mercado socialista, e os grupos econômicos (G-7 e G-20).
- Os Tigres Asiáticos.
- A Multipolaridade e os Blocos Econômicos.

- O papel dos organismos internacionais – FMI, BIRD, ONU, UNESCO...
- Conflitos regionais na África, Ásia, Europa, Oriente Médio e na América.
- As questões relacionadas ao pré-conceito: os problemas e soluções encontrados dentro das dinâmicas populacionais frente as antigas e novas diversidades: afro-descendentes, indígenas, homossexuais, religiosidade e outras relações intrínsecas da sociedade moderna.
- Quadro ambiental do Planeta: Problemas atmosféricos, a questão hídrica, degradação dos solos, devastação das florestas - desmatamento, questão dos resíduos sólidos e efluentes, as grandes conferências internacionais e a suas respectivas relações para as mudanças de ordem planetária.
- A configuração territorial no planeta e suas características políticas: África, Antártica, Austrália, Europa, América, Ásia, as situações da atualidade.
- Geografia do Paraná: definição de fronteiras, caracterização política e econômica, além de enfatizar a formação e a estrutura da população paranaense.

### **METODOLOGIA:**

Na disciplina de Geografia, no Ensino Médio, precisam estar em sintonia com o objetivo maior da educação, que é o da formação de um cidadão crítico, capaz de interferir com qualidade na dinâmica social em que está inserido, sendo assim, o objetivo principal entre professores e estudantes, é compartilhar a busca da aprendizagem através da interação com o conhecimento prévio do sujeito e, simultaneamente, adicionando, diferenciando, interagindo, modificando e enriquecendo o saber já existente em cada conteúdo desenvolvido.

Esta metodologia fará com que o aluno pense, reflita e interprete dados para compreender o espaço local, regional e global, bem como suas transformações que acontecem naturalmente ou pelas ações dos elementos vivos, principalmente a do homem.

Através da metodologia proposta o professor deverá explorar com os educandos a análise e interpretação de conceitos cartográficos, demográficos, geopolíticos, entre outros.

A disciplina de Geografia fará relação interdisciplinar com as demais disciplinas do currículo da Educação Básica, na medida que precise de conceitos e

conteúdos das mesmas, para que o educando entenda o objeto da disciplina, ou seja, o espaço geográfico e as dinâmicas que nele ocorrem.

Os parâmetros legais que embasam esta metodologia estão referenciados nas seguintes legislações:

A Educação Ambiental de acordo com a Lei Federal.nº 9795/99, Decreto. Nº 4201/02, Educação Tributária com base no Decreto. Nº 1143/99, Portaria nº 413/02, a História do Paraná (Lei nº 13381/01), Música dentro da Arte (Lei nº 11.645/08) e História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Lei nº 11645/08), sendo estas legislações abordadas de forma contextualizada e relacionada ao conteúdo de ensino da Geografia.

## **RECURSOS METODOLÓGICOS**

A disciplina de Geografia encaminhará metodologicamente os conteúdos por meio de aulas expositivas e dialogadas, englobando leitura de textos (didáticos e/ou paradidáticos), artigos (acadêmicos, jornais, revistas e internet), poderá utilizar também recursos TV *pendrive*, laboratório de informática, filmes, documentários e aulas de campo em locais pertinentes às temáticas em estudo.

## **AValiação:**

A avaliação durante o processo de ensino-aprendizagem deverá ser formativa, diagnóstica e processual. Este processo deverá levar o educando a uma continuidade e somatória, não podendo ser um momento final dentro da dinâmica de aprendizado e sim um mecanismo, um instrumento tanto para educadores e alunos, para que ambos construam o conhecimento e busquem a superação das dificuldades encontradas.

As avaliações em Geografia poderão se utilizar dos seguintes instrumentos: produção de relatórios dirigidos e orientados, análise de fragmentos de filmes, documentários e textos, provas, seminários, construção de maquetes, elaboração de cartazes, debates entre outros.

**Na elaboração das avaliações o professor deverá observar se o educando se**

**atingiu os seguintes critérios:**

- ✓ Aproprie-se dos conceitos de região, sociedade, território, paisagem, natureza e lugar.
- ✓ Compreenda a formação natural e as transformações humanas sobre as paisagens que compõe o espaço geográfico, na escala local, regional e global.
- ✓ Reflita sobre as mudanças necessárias dentro das dinâmicas econômicas, políticas, sociais e ambientais que a estrutura do planeta necessita dentro de uma nova ordem de desenvolvimento.
- ✓ Compreenda as dinâmicas econômicas e políticas internacionais e nacionais dentro da realidade na qual o educando está inserido.
- ✓ Compreenda o uso e a evolução das tecnologias na alteração da dinâmica da natureza e seus elementos, assim como nas atividades produtivas relacionando com a sociedade em que está inserido.
- ✓ Tenha capacidade de ler e interpretar o espaço geográfico em que está inserido através de instrumentos e mecanismos cartográficos, gráficos e tabelas em suas mais diversificadas aplicações.
- ✓ Perceba que a população é analisada além de números e teorias de crescimento, mas também por suas ações no cotidiano.
- ✓ Identifique a relação entre a produção industrial e agropecuária, envolvendo os respectivos problemas socioambientais.
- ✓ Compreenda a relação entre os centros urbanos e o campo, principalmente nos elementos relacionados com o processo produtivo e o seu respectivo consumo.
- ✓ Entenda a importância das instituições internacionais na dinâmica planetária, sejam elas governamentais ou não.
- ✓ Reconheça as fronteiras políticas e naturais do planeta, configurando a paisagem geográfica a partir do território e das relações de poder pré-existentes.
- ✓ Identifique e relacionar os conflitos mundiais e sua respectiva repercussão na configuração do espaço mundial, território e poder.
- ✓ Diferencie as formas de regionalização do espaço mundial, relacionando as suas dinâmicas econômicas e políticas dentro da globalização.
- ✓ Identifique os problemas socioambientais e suas relações com a urbanização,

a industrialização, a agropecuária e o crescimento populacional.

- ✓ Relacione as diferentes situações que ocorrem em ordem planetária com o cotidiano do educando.

## REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de & RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Geografia**. São Paulo: Ática, 2002. Série Novo Ensino Médio.

BRANCO, Samuel Murgel. **O Meio Ambiente em Debate**. 19º ed. São Paulo: Moderna, 1994.

COELHO, Marcos Amorim. **Geografia do Brasil**. 4ªed. São Paulo: Moderna, 2001.

COELHO, Marcos Amorim. **Geografia Geral – o espaço natural e sócio-econômico**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 1992.

DEBESSE-ARVISET, M. -L. **A Escola e a Agressão do Meio Ambiente: uma revolução pedagógica**; tradução, Gisela Stock de Souza e Hélio de Souza. São Paulo: Difel, 1974.

DREW, David. **Processos interativos Homem – Meio Ambiente**, tradução de João Alves dos Santos. 5ºed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002.

HARQUEL, Jean-Louis. **História do Urbanismo**, tradução Ivone Salgado. Campinas: Papyrus, 1990.

KRAJEWSKI, Ângela Corrêa; GUIMARÃES, Raul Borges & RIBEIRO, Wagner Costa. **Geografia: Pesquisa e Ação**. Volume Único, 1ª ed.. São Paulo: Moderna, 2001.

MOREIRA, Igor. **O Espaço Geográfico: Geografia Geral e do Brasil**. 39º ed. São Paulo: Ática, 1998.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. **A Agricultura Camponesa no Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 1997.

PARANÁ. - **Diretrizes DCE – Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná - Geografia**. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_geo.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_geo.pdf). Acesso em: 12/02/2013.

ROSS, Jurandyr L. Sanches (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1998.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996



## **2.9. SOCIOLOGIA**

### **JUSTIFICATIVA**

A disciplina de Sociologia tem como objeto de estudo as relações que se estabelecem no interior da sociedade, como se estabelecem no interior dos grupos na sociedade, como se estruturam e atingem as relações entre os “indivíduos e a coletividade” (DCE/SEED/PR, p. 427, 2008). A sociologia assume uma grande importância para os educandos do Ensino Médio na medida em que a mesma pode propiciar para eles apropriação de conceitos e conhecimentos sociológicos de maneira que superem o senso comum e possam compreender de forma mais elaborada as relações e determinações no meio em que estão inseridos. Acredita-se que por meio do estudo dos conceitos e conteúdos da Sociologia, possa ajudar o educando a desvelar/ interpretar/esclarecer mecanismos que construíram as desigualdades sociais, culturais e políticas, fornecendo elementos para que esses educandos consigam pensar possíveis mudanças sociais e alterar qualitativamente sua prática social. A Sociologia, vista como um dos saberes da escola pode contribuir para a formação humana na medida em que proporcione a problematização da realidade próxima dos educandos a partir de diferentes perspectivas, bem como pelo confronto com realidades culturalmente distantes. Trata-se de uma apropriação, por parte dos educandos, de um modo de pensar distinto sobre a realidade humana, não pela aprendizagem de uma teoria, mas pelo contato com diversas teorias e com a pesquisa sociológica, seus métodos e seus resultados. Nesse sentido, o objetivo do ensino de sociologia como, aliás, deveria ser o de qualquer ciência, é proporcionar a aprendizagem do modo próprio de pensar de uma área do saber aliada à compreensão de sua historicidade e do caráter provisório do conhecimento – expressões da dinâmica e complexidade da vida. Do ponto de vista do aluno, podemos dizer que ela desenvolve o senso crítico em relação à sociedade e a autocrítica, instiga o jovem a questionar informações, pois desperta a curiosidade, mostra o que é espaço público e o que é privado, possibilita a compreensão de como funcionam os grupos e a dinâmica de inclusão e exclusão, ensina a respeitar o diferente, a aceitar culturas e realidades distintas e afasta o estudante do senso comum, capacitando-o a formar ideias de qualidade sobre o mundo e sobre a própria vida.

## **OBJETIVOS GERAIS**

- ✓ Compreender o comportamento do homem dentro do seu grupo social por meio dos conceitos e conteúdos de sociologia.
- ✓ Contribuir para reinvenção ou reconstrução de uma sociedade mais justa e sustentável.
- ✓ Contribuir para que o educando que a sociedade criou instituições tais como: família, igreja, escola (...) que reafirmam os seus valores nos seus respectivos contextos sócio-históricos, portanto as mesmas não podem ser absolutizadas e sim entendidas na sua dinâmica , sempre conflituosa.
- ✓ Propiciar ao educando reflexão de como foi possível para a indústria cultural transformar as pessoas em consumidores que não questionem os conteúdos das informações oferecidas.
- ✓ Contribuir para que educando perceba que a organização social do trabalho não é algo dado e que o desemprego e a exclusão social do trabalhador são resultados de processos e determinações sociais que se organizam, podem ou não ser revertidos.
- ✓ Discutir a historicidade das relações de trabalho na sociedade capitalista e analisar como o trabalho tem se organizado:flexível, precário, informal.
- ✓ Propiciar que o educando entenda que o poder apresenta-se de modo difuso, muitas vezes, como recursos de poder identificados como o conhecimento, a riqueza ou capital , a força física ou armada, individual ou coletiva, o controle social a partir de valores morais ou religiosos, a organização, as normas legais.
- ✓ Possibilitar que o educando entenda que o direito, a cidadania e os movimentos sociais são construções históricas, portanto os mesmos devem ser pensados como um conjunto que englobam deveres na medida da vivência individual e coletiva.

## **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- ✓ Processo de socialização e as instituições sociais;
- ✓ Cultura e indústria cultural;

- ✓ Trabalho, produção e classes sociais;
- ✓ Poder, política e ideologia;
- ✓ Direitos, cidadania e movimentos sociais.

Os conteúdos estruturantes devem possibilitar ao professor e ao educando apoio conceituais, históricos e contextualizados – na seleção e organização e problematização dos conteúdos estabelecendo ponte entre o local e o global, o individual e o coletivo, a teoria e a realidade empírica, mantendo a ideia de totalidade e das inter-relações que constituem a sociedade. **Não descarta a necessidade da constante retomada do histórico do surgimento da sociologia** (DCE de Sociologia, 2008).

### 1º ANO

Estruturante	Básico
<p><b>PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO. INSTITUIÇÕES SOCIAIS.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciência e Senso Comum.</li> <li>• Instituições Sociais: família, Escola e Religião.</li> <li>• Instituições de Reinserção: Prisões, Manicômios, Educandários e Asilos.</li> <li>• Formação e Consolidação da Sociedade Capitalista.</li> <li>• Teorias Sociológicas Clássicas: <ul style="list-style-type: none"> <li>August Comte.</li> <li>Emile Durkheim.</li> <li>Karl Marx e Friedrich Engels.</li> <li>Max Weber.</li> </ul> </li> </ul>

### 2º ANO

Estruturante	Específico
<p><b>CULTURA e INDÚSTRIA CULTURAL.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento do conceito de Cultura na Antropologia.</li> <li>• Diversidade Cultural.</li> </ul>

<p><b>TRABALHO, MODOS DE PRODUÇÃO e CLASSES SOCIAIS.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identidade.</li> <li>• Indústria Cultural.</li> <li>• Cultura e Comunicação de Massa.</li> <li>• Cultura afro brasileira e Africana (Lei 11.645/08).</li> <li>• Cultura Indígena (Lei 11.645/08).</li> <li>• Sociedade de Consumo e Educação Fiscal (Portaria Conjunta do Ministério da Fazenda e da Educação nº 413 de 12/2002).</li> <li>• Gênero e Diversidade Sexual.</li> <li>• Indústria Cultura no Brasil..</li> <li>• Conceito de trabalho nas diferentes sociedades.</li> <li>• Desigualdades Sociais.</li> <li>• Globalização e Neoliberalismo.</li> <li>• Trabalho no Brasil.</li> </ul>
--	--

### 3º ANO

Estruturante	Específico
<p><b>PODER, POLITICA e IDEOLOGIA.</b></p> <p><b>DIREITO, CIDADANIA e MOVIMENTOS SOCIAIS.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação e desenvolvimento do Estado Moderno.</li> <li>• Teoria Contratualista.</li> <li>• Formas de Governo.</li> <li>• Estado no Brasil.</li> <li>• Conceito de Ideologia e Poder.</li> <li>• Direitos Civis, Políticos, Sociais e Ambientais.</li> <li>• Direitos Humanos.</li> <li>• Criminalidade e violência.</li> <li>• Enfrentamento da violência contra a criança e o adolescente (Lei</li> </ul>

	<p>11525/07)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Prevenção e Uso Indevido de Drogas</li> <li>• Conceito de Cidadania.</li> <li>• Conceito de Movimentos Sociais.</li> <li>• Movimentos Sociais no Brasil.</li> <li>• Movimento Ambiental.</li> <li>• ONGs e Educação Ambiental (Lei 9595/99)</li> </ul>
--	--

## **METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

Os conteúdos estruturantes, básicos e específicos serão abordados de forma articulada. Estes conteúdos serão fundamentados nas diferentes teorias sociológicas com a finalidade de explicar a problemática estabelecida pelo professor e educandos, confrontando as diferentes visões de mundo presente nas interpretações dos teóricos bem como analisar os limites e potencialidades da explicação elaborada por eles.

Os conteúdos contemplados neste PPC serão abordados por meio de aulas expositivas e dialogadas, seminários, debates, análise de filmes, estudo de caso, pesquisas de campo, leituras de textos sociológicos ou temas sociais, com a finalidade de permitir ao educando a leitura da sociedade à luz da ciência sociológica, permitindo um diálogo. Isso nos remete à ideia de que o professor, ao pensar suas aulas, deve proporcionar diversificados meios para que o educando aprenda o caminho percorrido e possa estruturar as informações em sua mente.

O uso de estratégias e recursos é fundamental para o ensino da Sociologia. A criação de situações-problema, aliada ao uso de diversos recursos didáticos, dinamiza, provoca e estimula a curiosidade dos alunos. A metodologia adotada deve partir do concreto, fazendo correlações com o abstrato e revisitar o concreto, que estará modificado.

## **AValiação**

As avaliações serão durante o processo de aprendizagem, cumulativas, contínuas e diversificadas, podendo se utilizar dos seguintes **instrumentos**: pesquisas, trabalho sem grupos e individuais, provas dissertativas ou objetivas, produções textuais, análises de textos, de filmes, documentários etc, debates, seminários, análise de estudo de caso. As recuperações dos conteúdos serão realizadas no decorrer do processo de aprendizagem. Nas avaliações proposta pela disciplina, serão contemplados os seguintes **critérios**, com intuito de verificar se o educando:

- ✓ identifica-se como ser eminentemente social.
- ✓ compreende a organização e a influência das instituições sociais em seu processo de socialização e as contradições do mesmo.
- ✓ Reflete sobre suas ações individuais e percebe que as ações em sociedade são interdependentes.
- ✓ identifica e compreende a diversidades cultural, étnica, religiosa, as diferenças sexuais, e de gênero presentes nas sociedades.
- ✓ compreende como a cultura e ideologia podem ser utilizadas como formas de dominação na sociedade contemporânea.
- ✓ Compreende como o conceito de indústria cultural engloba os mecanismos que transformam os meios de comunicação de massa em poderosos instrumentos de formação e padronização de opiniões, gostos e comportamentos.
- ✓ entende o consumismo como um dos produtos de uma cultura de massa, que está relacionada a um determinado sistema econômico, político e social.
- ✓ compreende a diversidade das formas de trabalho em várias sociedades ao longo da história, tal como a sociedade capitalista e a permanência de formas de organização de trabalho diversas a ela e as especificidades do trabalho na sociedade capitalista.
- ✓ entende que a o Estado é uma construção histórica e que o mesma apresenta contradições no seu processo de formação.
- ✓ Compreende que a ideologia é um mecanismo de dominação existentes em diversos âmbitos sociais.
- ✓ identifica as formas que a violência se apresenta na sociedade brasileira.
- ✓ Entende que os direitos não são dados a *priori*, mas sim construções sócio-

históricas.

- ✓ Identificam que existem na sociedade minorias que precisam ter os direitos básicos garantidos.
- ✓ Relacionem o conceito de cidadania no diferentes contextos históricos brasileiro.
- ✓ Reconhece que os movimentos sociais são produtos de lutas ,demandas coletivas na busca da garantia de direito e cidadania.

## REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- ALVES, R. O que é religião. 17 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- ANTUNES, R. (Org.) A dialética do trabalho: Escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão popular, 2004.
- ARANHA, Maria Lucia. Filosofando.
- ARANTES, A. A. O que é cultura popular. 5ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- ARANTES, Paulo Eduardo. Zero a esquerda
- ARNS, Dom Paulo. Brasil nunca mais. Petrópolis: Vozes, 1985.
- AZEVEDO, F. Princípios de sociologia: pequena introdução ao estudo da sociologia geral. 11ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1973.
- BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BATISTA, S. N. Antologia da literatura de cordel. Natal: Fundação José Augusto, 1977.
- BERGER, Peter L. A Construção Social da Realidade.
- BOBBIO, N. A teoria das formas de governo. 4. ed. Brasília: UnB, 1985.
- \_\_\_\_\_. Estado, governo, sociedade: por uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- BOSI, E. Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 981.
- CHAUI, M. S. O que é ideologia. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- COELHO, Teixeira. O que é indústria cultural. 15 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- COMTE, A. Sociologia. São Paulo: Ática, 1978.
- COSTA, Cristina. Sociologia – Introdução a Ciência da Sociedade.
- CUCHE, D. A noção de cultura nas ciências sociais. Florianópolis: EDUSC, 1999.

- DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo: Nacional, 1974.
- ECO, U. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.
- ELSTER, J. Peças e engrenagens das Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Dumará, 1994.
- FERNANDES, F. Ensaio de sociologia geral e aplicada. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1960.
- GIDDENS, A. Sociologia 4 ed. São Paulo : Artmed .2005
- GOHN, M. da G. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1978.
- HARVEY, D. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1993.
- IANNI, O. Sociologia e sociedade no Brasil. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1975.
- MARSHALL, T. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.
- MARX, K. Os Pensadores. São Paulo: Editor Victor Civita, 1974.
- MEC – Ministério da Educação e Cultura. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília MEC 2002.
- MEKSENAS, Paulo. Sociologia. 2ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 1991.
- MERTON, R. Sociologia: teoria e estrutura. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1970.
- MILLS, C. W. A imaginação sociológica. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
- OLIVEIRA, M. (Org.) As Ciências Sociais no Paraná. Curitiba: Pretexto, 2006.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da rede pública de Educação Básica do estado do Paraná: Sociologia. Secretaria de Estado da Educação, Paraná: Curitiba, 2007.
- \_\_\_\_\_ Livro Didático Público: Sociologia. Secretaria de Estado de Educação, Paraná: Curitiba, 2006.
- PARSONS, T. Sociedades: perspectivas evolutivas e comparativas. São Paulo: Pioneira, 1969.
- PEREIRA, L; FORACCHI, M.(Orgs.). Educação e sociedade: leituras de sociologia. 6. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1973.
- SARANDY, Flavio Marcos Silva. Reflexões acerca do sentido da Sociologia no



ensino médio. IN: Revista Espaço Acadêmico. Ano I n° 5. UEM. 2001.

SANTOS, M. B. dos. A sociologia no contexto das Reformas do Ensino Médio.

In: CARVALHO, L. de. (Org.). Sociologia e ensino em debate. Ijuí: Ed. Univ. Ijuí, 2004.

TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

TOUCHARD, J.(dir). História das idéias políticas. v. V. Lisboa: Publicações Europa-América, 1970.

TOURAINÉ, A. Crítica da modernidade. Petrópolis: Vozes, 1994.

VERÓN, E. Ideologia, estrutura e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1970.

VIEIRA, L. Cidadania e globalização. Rio de Janeiro: Record, 1997.

WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1967.

## 2.10. FILOSOFIA

### JUSTIFICATIVA

A Filosofia corresponde a uma maneira de pensar, uma postura reflexiva perante o mundo. Não se limita a um conjunto de conhecimentos, mas sim em algo inacabado, que nunca se fecha, afinal, é por meio dessa insatisfação, desse não esgotamento, de nunca se alcançar um ponto final em seus questionamentos, que a filosofia apresenta sua principal característica: uma prática de vida que procura pensar os acontecimentos além de sua pura aparência. Dessa forma, através da Filosofia, pode-se direcionar o pensamento para qualquer reflexão, para qualquer questão: seja o modo de ser das pessoas, das culturas, do mundo; as práticas políticas, a ciência, a técnica, a ética, a economia, a cultura e a arte. Reflexão além do senso comum, justamente por querer pensar essas questões em sua totalidade, visando o alcance de suas raízes e pormenores. Esta é a preocupação dessa disciplina: a busca pelo ensino da reflexão filosófica, colaborando para que os alunos possam estar cada vez mais aptos a compreender e atuar em sua realidade.

A Filosofia ainda tem como objeto a investigação de alguns problemas centrais da existência que possuem recorrência atemporal e também apura o surgimento de conceitos através da história, bem como, o modo como tais conceitos foram estabelecidos ideológica e culturalmente pela humanidade. É um saber que opera, portanto, por questionamentos, negações e reapropriações críticas através da desconstrução conceitual e de categorias, passando do universal ao particular e vice-versa. Busca articular a totalidade espaço-temporal e sócio-histórica do indivíduo com a realidade da experiência humana enquanto pensamento e conhecimento. Conforme aponta CHAUI (2005, p. 14), “a filosofia, cada vez mais, ocupa-se com as condições e os princípios do conhecimento que pretenda ser racional e verdadeiro”.

A disciplina de Filosofia torna-se um espaço para o exercício e formação do sujeito de pensamento crítico, isto é, faz com que o indivíduo se interprete no processo histórico entendido como “totalidade” e veja nela um sentido para aquilo que se é enquanto sujeito existencial e enquanto agente de conhecimento capaz de transformar a realidade.

O domínio crítico de conceitos permitirá que o estudante de filosofia obtenha

também o desenvolvimento da consciência de maneira mais ampla, analisando mais profundamente os seguintes pontos: realidade, mundo, natureza, cultura, história, ciência, subjetividade, objetividade, contradição, etc. Sendo assim, nas DCEs de Filosofia, “opta-se pelo trabalho com conteúdos estruturantes, tomados como conhecimentos basilares, que se constituíram ao longo da história da Filosofia e de seu ensino, em épocas, contextos e sociedades diferentes e que, tendo em vista o estudante do Ensino Médio, ganham especial sentido e significado político, social e educacional”.

Este exercício visa não apenas o fomento à reflexão, mas também a concretização da atitude filosófica a partir de uma matriz mais flexível conforme as Diretrizes Estaduais, que fazem a opção pelos seguintes conteúdos estruturantes: Mito e Filosofia; Teoria do Conhecimento; Ética; Filosofia Política; Filosofia da Ciência; e Estética.

## **OBJETIVOS GERAIS**

- Entender as características e funções do mito como elaboração de entendimento do mundo; bem como a conquista da autonomia da racionalidade diante do mito e a diferença conceitual entre mito e filosofia, ressaltando então a importância da filosofia como saber fundamental humano;
- Compreender a origem, a essência e a certeza do conhecimento humano e como tudo isso foi abordado em cada período da filosofia;
- Analisar os fundamentos da ação humana e a relação entre o sujeito e a norma, a fim de compreender o significado e os usos dos conceitos de moral e ética, para posteriormente articular questionamentos e respostas a respeito de inúmeros temas que trazem divergências de tendências e padrões;
- Compreender os mecanismos que estruturam e legitimam os diversos sistemas políticos, os quais, por sua vez, tramam relações de poder e concebem novas potencialidades para a vida em sociedade;
- Estudar criticamente as relações estabelecidas entre ciência e poder, além de refletir sobre o conhecimento científico em si (princípios, hipóteses e resultados), o que contribui para a análise do processo de construção da ciência do ponto de vista lógico, linguístico, sociológico, político, filosófico e histórico.

- Compreender a sensibilidade, a representação criativa, a apreensão intuitiva do mundo concreto e a forma como elas determinam as relações do homem com o mundo e consigo mesmo, e como o homem se manifesta através dos processos estéticos.

### 1º ANO

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>	<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>
MITO E FILOSOFIA	Saber mítico e Saber filosófico; Atualidade do mito; Relação Mito e Filosofia; Atualidade do mito; O que é Filosofia?	A origem dos processos de conhecimento; O mito como explicação fenômenos naturais e psíquicos; Narrativas mitológicas (Prometeu e o roubo do fogo divino; A caixa de Pandora); Quando recorremos ao mito na atualidade (mídia, ideologias, religiões...); Transição do mito à Filosofia; Diferença entre mito e reflexão filosófica.
TEORIA DO CONHECIMENTO	Possibilidade do conhecimento; As formas de conhecimento; O problema da verdade; As questões do método; Conhecimento e lógica.	Os pré-socráticos e o conhecimento racional; Sócrates e os sofistas; Platão; Aristóteles; Princípios gerais do conhecimento; O nascimento da Teoria do conhecimento; O método cartesiano; Bacon e a Teoria dos Ídolos; Método: regras gerais; Racionalismo e Empirismo; Realismo e

		Inatismo; Criticismo kantiano.
--	--	--------------------------------

**2º ANO**

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>	<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>
ÉTICA	Ética e moral; A Filosofia Moral Ética e violência; Pluralidade ética; Razão, desejo e vontade; Liberdade: autonomia do sujeito e a necessidade das normas.	Distinção entre ética e moral; A construção do sujeito; A autonomia do sujeito moral; Caráter histórico e social da moral; Ética e responsabilidade; A bioética; Ética empresarial (ou ética das organizações); Ética ambiental; Dever e liberdade; Concepções de liberdade; A virtude; Concepções éticas; Liberdade e determinismo; Uso indevido de drogas; Cultura afro-brasileira; Pluralidade moral; Violência e padronizações morais; Violência contra a criança e o adolescente; Gênero e diversidade sexual; Educação fiscal.
FILOSOFIA POLÍTICA	Relações entre comunidade e poder; Liberdade e igualdade política; Política e Ideologia; Esfera pública e privada; Cidadania formal e/ou	Definição de política; Poder e força; Definição de democracia; Origens da democracia; Democracia formal e substancial; Classificação das formas de governo; As teorias sobre

	participativa; Doutrinas Políticas; Política e violência; Democracia.	política percebidas na história da filosofia; A negação da democracia; Regimes totalitários e autoritarismo; Teorias jus naturalistas, pacto social, populismo e demagogia.
--	--	---

### 3º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
FILOSOFIA DA CIÊNCIA	Conhecimento científico; Concepções de ciência; A questão do método científico; Contribuições e limites da ciência; Ciência e ideologia; Ciência e ética; Neutralidade científica.	Qual o sentido da ciência; Os objetivos de estudos da ciência e os da filosofia; Rupturas e transições científicas, bem como paradigmas que levaram a evolução da ciência; A relação entre técnica e ciência; Ciência e poder; Ética e ciência; Educação Ambiental; Bioética; O mito da neutralidade científica; Concepções de Popper e Khun.
ESTÉTICA	Natureza da arte; Filosofia e arte; Categorias estéticas – feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc.;	O que é estética?; A historicidade do conceito de beleza; Os paradigmas estéticos percebidos na história humana; Diferença entre ideologia e

	Estética e sociedade; Universalidade do gosto.	massificação do gosto; Produção artística como manifestação do ser humano no mundo; Indústria Cultural; Escola de Frankfurt.
--	---	--

## **METODOLOGIA**

Conforme as Diretrizes de Filosofia, o trabalho com os conteúdos estruturantes da Filosofia e seus conteúdos básicos ocorrerá em quatro momentos:

- a mobilização para o conhecimento;
- a problematização;
- a investigação;
- a criação de conceitos.

O encaminhamento para mobilizar o educando para o conhecimento filosófico poderá começar, por exemplo, “pela exibição de um filme ou de uma imagem, da leitura de um texto jornalístico ou literário, ou da audição de uma música que traga algum tema clássico da filosofia ou algum assunto atual para ser problematizado” (DCE de Filosofia, 2008). Assim, o docente poderá se utilizar dessas inúmeras possibilidades de atividade para instigar e motivar possíveis relações entre o cotidiano do estudante e o conteúdo filosófico a ser desenvolvido.

O trabalho de ensino/aprendizagem filosófico tange: a problematização, a investigação e a recriação ou apropriação de conceitos, e se dará a partir dos conteúdos listados neste PPC, os quais serão discutidos, correlacionados e problematizados sempre por meio de pontes entre as questões propostas e o cotidiano do educando.

No processo de ensino/aprendizagem na metodologia adotada pela disciplina de Filosofia, priorizará ao educando o acesso e discussão de problemáticas atuais, bem como acesso a questões da História da Filosofia, dos textos clássicos e de abordagens contemporâneas desses clássicos, objetivando possibilitar ao estudante do Ensino Médio a inserção do exercício de reflexão filosófica. Os textos filosóficos estudados em sala de aula serão trazidos para uma linguagem atual e deparados com questões do presente, para que o aluno possa entender o que ocorre hoje e como ele pode, a partir da Filosofia, ponderar e atuar sobre os

problemas da sociedade. Esta metodologia tem como finalidade levar o educando a perceber o que está implícito e o que está explícito em cada ideia, e como elas se tornam conhecimento e, por vezes, discurso ideológico. Desse modo, os textos filosóficos podem criar a possibilidade para o educando de argumentar filosoficamente, por meio de raciocínios lógicos, num pensar coerente e crítico, frente a qualquer questão de sua própria realidade.

Para alcançar este fim de instigação, e gerar o hábito de reflexão filosófica nos alunos a partir dos textos e matérias filosóficos, irão ser utilizados inúmeros recursos audiovisuais e até lúdicos para que a atenção dos alunos seja realmente fisgada. Serão feitas apresentações de Power Point; Exposição de fotos, músicas, vídeos e filmes; utilização dos livros dos pensadores vistos e de comentadores sobre esses pensadores; dicionários de filosofia; construção de conceitos de forma coletiva; resolução de atividades servindo como estudo dirigido; notícias atuais referentes aos questionamentos vistos ou originados em sala; aulas expositivas e dialogadas; diversos esquemas no quadro; além de visitas técnicas para apreciação de exposições, ou atualidades relacionadas com o conteúdo. Enfim, os meios válidos para fazer surgir nos alunos a instigação perante o conhecimento, fazendo-os pensar sobre a própria criação conceitual, e própria postura filosófica, serão explorados.

## **AVALIAÇÃO**

O ensino de Filosofia proposto nas DCE e por esta instituição prioriza as atividades investigativas individuais e coletivas que organizem e orientem o debate filosófico, dando-lhe um caráter dinâmico e participativo. Assim, a avaliação dos conteúdos ministrados pela disciplina de Filosofia, pressupõe a articulação leitura, debate, produção de textos, entre outras estratégias, a fim de que a investigação seja fundamento do processo de criação de conceitos.

### **Nas avaliações propostas pela disciplina será analisado se o educando:**

- Compreende, pensa, elabora respostas e problematiza investigações a respeito dos conteúdos estruturantes da proposta: Mito e Filosofia/ Teoria do Conhecimento/ Ética/ Política/ Filosofia da Ciência/ Estética.
- Desenvolve a atividade filosófica com os conteúdos básicos e formula suas



respostas de forma reflexiva quando toma posições;

- Argumenta de forma criativa e construtiva, tanto na modalidade oral quanto na escrita;

- Constrói elementos de análise que possibilitem a leitura crítica das situações da vida cotidiana e dos textos dos autores vistos em sala, correlacionando-os quando for devido.

## **INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO**

- Provas escritas.
- Trabalhos em grupos e individuais.
- Participação em debates.
- Pesquisas.
- Participação e comprometimento em visitas técnicas.
- Pontualidade na entrega das atividades.

## **REFERÊNCIAS**

APPEL, E. **Filosofia nos vestibulares e no ensino médio**. Cadernos PET-Filosofia 2, Curitiba, 1999.

ARANHA, MARTINS. **Filosofando**. São Paulo; Moderna, 2001.

ASPIS, R. O professor de Filosofia: **o ensino da Filosofia no Ensino Médio como experiência filosófica**. Cadernos CEDES. Campinas. n. 64, 2004.

BORNHEIM, G. O sujeito e a norma. In. NOVAES, **A. Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo; Ática, 1992.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. (Coleção Trans).

FAVARETTO, C.F. Notas sobre o ensino da filosofia. In: ARANTES, P. E. et all (Org.). **A filosofia e seu ensino**. Petrópolis/São Paulo: Vozes/Educ, 1995.

FERRATER MORA. Dicionário de filosofia São Paulo: Loyola, 2001.

GALLO, S.; KOHAN, W. O. (Orgs). **Filosofia no ensino médio**. Petrópolis: Vozes, 2000.

KOHAN; WAKSMAN. Perspectivas atuais do ensino de filosofia no Brasil.

In:FÁVERO, A; KOHAN, W.O.; RAUBER, J.J. **Um olhar sobre o ensino de filosofia**. Ijuí: Ed. da UNUJUÍ, 2002.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Filosofia**. Curitiba: SEED/DEB, 2008. Departamento de Educação Básica.

SEVERINO, A J. **O ensino de filosofia**: entre a estrutura e o evento. In: GALLO; S., DANELON; M., CORNELLI, G., (Orgs.). **Ensino de filosofia: teoria e prática**. Ijuí: Ed.Unijuí, 2004.

CHAUI, Marilena. **Iniciação à Filosofia**. Vol único. Ensino Médio. :São Paulo Editora Ática, 2012.

## **2.11. EDUCAÇÃO FÍSICA**

### **JUSTIFICATIVA**

As novas diretrizes curriculares do Estado do Paraná apontam para uma concepção de Educação Física pautada na CULTURA CORPORAL, que procura contemplar a totalidade das manifestações corporais humanas e suas potencialidades formativas, fundamentada no materialismo histórico, cujos princípios apresentam uma profunda reflexão e crítica a respeito das estruturas sociais e suas desigualdades, busca superar as concepções fundadas nas lógicas instrumentais, anátomo funcional e esportivizada, e pretende-se avançar de um entendimento de corpo marcado pela visão positivista, influenciado pelas ciências naturais, para um entendimento de corpo em sua totalidade e complexidade, utilizando-se de conceitos biológicos, antropológicos, sociológicos, psicológicos e filosóficos.

A educação física elege o trabalho como um importante aspecto a ser abordado durante as aulas, pois sabendo que a sociedade é desumana e é dependente de um corpo estereotipado e disciplinado, Então o professor deve identificar e reconhecer de que maneira o aluno deve pensar e agir sobre seu corpo e como superar estes conceitos, para que a prática pedagógica oportunize o desenvolvimento da consciência corporal, dando significado às ações e efetivando Educação Física escolar.

Desta forma, a Educação Física escolar deve propiciar aos estudantes o acesso a um conhecimento organizado a respeito da cultura corporal, permitindo o desenvolvimento pessoal, a participação na sociedade, bem como a vivência de valores e de princípios éticos e democráticos. Neste contexto, estão inseridos aqueles com necessidades educacionais especiais, considerando estudantes de inclusão.

A Educação Física, desmistifica as formas arraigadas e equivocadas sobre o entendimento das diversas práticas e manifestações corporais. Priorizamos a construção do conhecimento sistematizado como oportunidade ímpar, de reelaboração de ideias e práticas que, por meio de ações pedagógicas, intensifiquem a compreensão do aluno sobre a gama de conhecimentos produzidos pela humanidade e suas implicações para a vida.

Orientados pelo professor, esperamos que os alunos, não sejam meros receptores de informações, mas que a partir de suas experiências e as experiências

de seus colegas, modificarem a forma de agir.

A Educação Física terá abordagens centradas na cultura corporal, os conceitos devem ser relevantes e estarem de acordo com a capacidade cognitiva dos alunos, as práticas corporais devem propiciar o desenvolvimento dos envolvidos, romperem o conceito de que a Educação Física é mera atividade (prática pela prática), propiciando ao aluno o entendimento e respeitando o diferente.

### **OBJETIVOS GERAIS**

1. Vivenciar e refletir os elementos da cultura corporal (ginástica, dança, jogo, luta e esporte), utilizando habilidades motoras solicitadas nas práticas corporais;
2. Compreender e reelaborar as práticas corporais com significação histórico-social, de maneira individual e/ou coletiva, construindo outras formas de movimento;
3. Interagir e resolver situações de conflito surgidas no ambiente escolar, de maneira cooperativa adotando atitudes de respeito;
4. Perceber e contemplar os conhecimentos adquiridos, entendendo seu corpo como meio de se relacionar com o mundo, adotando princípios e valores da cultura corporal;
5. Perceber e entender o funcionamento corporal, bem como as alterações ocorridas no corpo na execução das diferentes práticas corporais, respeitando seus limites e possibilidades corporais.
6. Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.
  - Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.
  - Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.
  - Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.

**CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- Esporte;
- Jogos e brincadeiras;
- Ginástica;
- Lutas;
- Dança.

**1º ANO**

<b>Conteúdos estruturantes</b>	<b>Conteúdos Básicos</b>	<b>Conteúdos Específicos</b>
GINÁSTICA	Qualidade de Vida  Ginástica Localizada	- Avaliação Física – Peso e altura, Índice de Massa corpórea, alimentação saudável e teste físicos. - Histórico, exercícios aeróbicos e localizados. -Estudo sobre o uso de anabolizantes e doping, relação do corpo com a mídia.
ESPORTE	COLETIVOS  Handebol          INDIVIDUAIS  Atletismo: Corridas e Arremessos	- Histórico - Regras oficiais -Fundamentos técnicos e táticos -Jogo - Prevenção e uso indevido de drogas - Não violência no esporte -Histórico e estudo dos records mundiais. - Corrida de velocidade e revezamento. -Arremesso de peso. -Uso indevido de anabolizantes
JOGOS E	Jogos de Tabuleiros	- Futebol de botão ou mesa

BRINCADEIRAS		
LUTAS	Capoeira	- Histórico, estudos de textos.

**2º ANO**

<b>Conteúdos Estruturantes</b>	<b>Conteúdos Básicos</b>	<b>Conteúdos Específicos</b>
ESPORTE	COLETIVOS Volei de praia Futvolei Punhobol INDIVIDUAIS Tênis de Mesa	- Fundamentos - Regras e táticas - Jogos e Competições - Prevenção e uso indevido de drogas - Não violência no esporte.
JOGOS E BRINCADEIRAS	Jogos e Brincadeiras Populares Peteca	- Histórico - Regras Oficiais - Jogo - Confecção de material
DANÇAS	Dança de salão e populares	<ul style="list-style-type: none"> <li>• - Histórico</li> <li>• - Vivencia</li> <li>• - Valsa, vanerão e samba, axé, reggae, etc.</li> </ul>
LUTAS	Luta de aproximação Judô	- Histórico - Regras Oficiais

**3º ANO**

<b>Conteúdos Estruturantes</b>	<b>Conteúdos Básicos</b>	<b>Conteúdos Específicos</b>
	COLETIVOS	- Fundamentos r

ESPORTES	Futebol de campo Futsal Street Basket Beisebol  INDIVIDUAIS Esportes de Aventuras	- Regras - Táticas - Jogos e Competições - Prevenção e uso indevido de drogas - Não violência no esporte. - Histórico e apresentações (seminários) sobre diversas modalidades (rafting, rapel, escalada, etc.)
LUTAS	Luta de aproximação Chute Boxe Karatê Luta Greco-romana	- Histórico - Regras Oficiais - Apresentações teóricas-seminários

## METODOLOGIA

Ao pensar o encaminhamento metodológico para as aulas de Educação Física na Educação Básica, é preciso levar em conta, inicialmente, aquilo que o aluno traz como referência acerca do conteúdo proposto, ou seja, é uma primeira leitura da realidade. Esse momento caracteriza-se como preparação e mobilização do aluno para a construção do conhecimento escolar.

O papel da Educação Física é desmistificar formas arraigadas e não refletidas em relação às diversas práticas e manifestações corporais historicamente produzidas e acumuladas pelo ser humano. Nesse sentido, é preciso reconhecer que a dimensão corporal é resultado de experiências objetivas, fruto de nossa interação social nos diferentes contextos em que se efetiva, sejam eles a família, a escola, o trabalho e o lazer. Seguindo estes pressupostos, as aulas de Educação Física serão encaminhadas por meio de aulas práticas e teóricas.

a tem a função social de contribuir para que os alunos se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirir uma expressividade corporal

consciente e refletir criticamente sobre as práticas corporais.

O professor de Educação Física tem, assim, a responsabilidade de organizar e sistematizar o conhecimento sobre as práticas corporais, o que possibilita a comunicação e o diálogo com as diferentes culturas. No processo pedagógico, o senso de investigação e de pesquisa pode transformar as aulas de Educação Física e ampliar o conjunto de conhecimentos que não se esgotam nos conteúdos, nas metodologias, nas práticas e nas reflexões.

Durante as aulas de Educação Física será proposta atividades que façam com que os alunos transmitam seu conhecimento historicamente acumulado das práticas corporais, não como conhecimento estático, mas que este, objetive novas construções e interpretações para novos desafios. Esse saber corporal deve ser ampliado para além do trabalho centrado na motricidade, isto é, levar o aluno a refletir sobre a cultura corporal que o cerca.

Através das práticas corporais que serão realizadas durante as aulas de Educação Física, o aluno deverá ser capaz de vivenciar com respeito, aqueles que de alguma forma não conseguirão executar, realizar o que está sendo proposto, respeitando as individualidades de cada aluno.

Para chegarmos a esta prática utilizaremos vários recursos pedagógicos, tais como DVD, CD, retroprojetor, máquina fotográfica, quadro de giz, TV multimídia, quadra esportiva e sala de aula. Os recursos acima descritos, serão o eixo dos objetos da unidade de estudos e dos conteúdos estudados. Podemos aqui também considerar as estratégias pedagógicas como as aulas de campo, maquetes, leitura de textos, jornais e revistas, gráficos, tabelas e entrevista.

### **Critérios e instrumentos de avaliação**

A avaliação deve estar relacionada aos encaminhamentos metodológicos, constituindo-se na forma de resgatar as experiências e sistematizações realizadas durante o processo de aprendizagem. Isto é, tanto o professor quanto os alunos poderão revisitar o trabalho realizado, identificando avanços e dificuldades no processo pedagógico, com o objetivo de (re)planejar e propor encaminhamentos que reconheçam os acertos e ainda superem as dificuldades constatadas.

Por fim, os professores precisam ter clareza de que a avaliação não deve ser pensada à parte do processo de ensino/aprendizado da escola. Deve, sim, avançar dialogando com as discussões sobre as estratégias didático-metodológicas,



compreendendo esse processo como algo contínuo, permanente e cumulativo. Na avaliação da disciplina de Educação Física serão utilizados os seguintes **instrumentos**: provas teóricas, realização de práticas corporais, pesquisas, seminários, debates, análises de filmes, apresentação de trabalhos.

**Nas avaliações propostas pela disciplina serão considerados os seguintes critérios, se o educando:**

- Organiza e vivencia atividades esportivas, trabalhando com construção de tabelas, arbitragens, súmulas e as diferentes noções de preenchimento.
- Apropria-se acerca das diferenças entre esporte da escola, o esporte de rendimento e a relação entre esporte e lazer.
- Compreende a função social do esporte.
- Reconhece a influência da mídia, da ciência e da indústria cultural no esporte.
- Compreende as questões sobre o doping, recursos ergogênicos utilizados e questões relacionadas à nutrição.
- Reconhece a apropriação dos jogos pela indústria cultural, buscando alternativas de superação.
- Conhece os diferentes passos, posturas, conduções, formas de deslocamento, entre outros Reconhecer e aprofundar as diferentes formas de ritmos e expressões culturais, por meio da dança.
- Discute e argumenta sobre apropriação das danças pela indústria cultural.
- Cria apresenta coreografias
- Apresenta diferentes criações coreográficas ou sequência de movimentos ginásticos.
- Compreende as questões biológicas, ergonômicas e fisiológicas que envolvem a ginástica.
- Compreende a função social da ginástica.
- Discute sobre a influência da mídia, da ciência e da indústria cultural na ginástica.
- Compreende e aprofunda a relação entre a ginástica e trabalho.
- Conhece os aspectos históricos, filosóficos e as características das diferentes manifestações das lutas.
- Compreende a diferença entre lutas e artes marciais, assim como a apropriação das lutas pela indústria cultural.

- Apropria-se dos conhecimentos acerca da capoeira como: diferenciação da mesma enquanto jogo/dança/luta, seus instrumentos musicais e movimentos básicos.
- Conhece os diferentes ritmos, golpes, posturas, conduções, formas de deslocamento, entre outros.
- Apresenta os diferentes tipos de golpes de lutas.

#### **INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:**

- Textos e/ou vídeos sobre os conteúdos básicos trabalhados nas aulas, na produção de resumos, resenhas, cartazes, etc.;
- Participação e apresentação de práticas corporais individuais e coletivas;
- Elaboração de pesquisa bibliográfica sobre os conteúdos trabalhados, bem como seminários.

#### **REFERÊNCIAS:**

*ACORDI, Leandro de Oliveira; SILVA, Bruno Emmanuel Santana da; FALCÃO, José Luiz Cirqueira.* As Práticas Corporais e seu processo de re- significação: apresentado os subprojetos de pesquisa. In: Ana Márcia Silva; Iara Regina Damiani. (Org.) **Práticas Corporais: Gênese de um Movimento Investigativo em Educação Física**. 1 ed., v. 01, Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005, p. 30-41.

BARRETO, Débora. **Dança...** ensino, sentido e significados na escola. Campinas: Autores Associados, 2004.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões:** a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social.** Porto Alegre: Magister, 1992.

BRUHNS, Heloisa Turini. **O corpo parceiro e o corpo adversário.** Campinas: Papyrus, 2003.

Coletivos de Autores. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Editora Cortez, 1992.

CORDEIRO Jr., Orozimbo. **Proposta teórico-metodológica do ensino do judô escolar a partir dos princípios da pedagogia crítico-superadora:** uma construção

possível. Goiás: UFG, 1999. Memórias de Licenciatura.

DIRETRIZES CURRICULARES DO ESTADO DO PARANÁ, SEED. 2007. Livro Didático de Educação Física do Paraná. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Curitiba: SEED, 2009.

## **2.12. ARTE**

### **JUSTIFICATIVA**

Na educação, o ensino de Arte se justifica na formação dos alunos do Ensino Médio, porque a mesma possibilita à ampliação do repertório cultural dos educandos a partir do conhecimento estético, artístico e contextualizado, aproximando-os da produção do universo cultural da humanidade nas suas diversas representações.

O Ensino/ aprendizagem da disciplina de Arte tem como pressuposto o desenvolvimento de uma práxis articulada entre os aspectos teóricos e metodológicos com a finalidade de levar o educando a compreender que o papel da teoria estética não é conceber a Arte como uma só definição, mas sim como uma referência para que os educandos possam pensá-la, gerando conhecimento, articulando saberes cognitivos, sensíveis e sócio-histórico. Levar os educandos a compreenderem que não há um saber único e universal sobre as Artes e sim opções que são feitas a partir de várias teorias que sustentam e embasam as linguagens artísticas que são apropriadas para serem trabalhadas nas escolas.

### **OBJETIVOS GERAIS**

- Orientar e ampliar através de reflexões teóricas e trabalhos práticos, a compreensão de conceitos estéticos e artísticos contextualizados e aplicados a sua realidade cultural.
- Compreender que arte é linguagem e envolve quatro áreas: teatro, música, dança e artes visuais.
- Propiciar ao aluno a utilização da arte como instrumento de sensibilização e expressão garantindo ao aluno formas diversificadas para transmitir suas mensagens.
- Promover através da prática teatral a reflexão sobre cultura dos afro-descendentes e indígenas; questão de gênero e diversidade sexual; enfrentamento à violência contra a criança, adolescente, mulher e idoso; Educação Ambiental, Fiscal e Tributária e prevenção ao uso indevido de drogas.

- Refletir sobre a História da música.
- Abordar sugestões de vivências musicais de temas diferenciados.
- Conhecer através da história o desenvolvimento da dança no Brasil.
- Estimular a conscientização corporal.

### CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Elementos formais;
- composição;
- movimentos e períodos

### CONTEÚDOS BÁSICOS E ESPECÍFICOS POR SÉRIE

#### 1º Ano

Básicos	Específicos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ponto</li> <li>• Linha</li> <li>• Forma</li> <li>• Textura</li> <li>• superfície</li> <li>• Volume</li> <li>• Cor</li> <li>• luz</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arte rupestre</li> <li>• - A arte antiga - egípcia, grega e romana</li> <li>• - Arte medieval</li> <li>• - Arte cristã primitiva, arte bizantina romântica e gótica</li> <li>• - Renascimento - Barroco – Rococó</li> <li>• - Neoclassicismo – realismo – romantismo</li> <li>• Criação de símbolos, logotipos, números e letras</li> <li>• Expressões fisionômicas – caricaturas</li> <li>• Proporção do rosto de frente e perfil</li> <li>• -Estilos e tendências - natureza morta, paisagem e retrato</li> <li>• - Relação fundo e imagem</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• - Arte figurativa e não-figurativa</li> <li>• - Técnicas com sobreposição, justaposição, superposição</li> <li>• - Técnicas de impressão</li> <li>• - Criação de mensagem publicitária</li> <li>• - Criação de máscaras</li> <li>• A figura humana – proporção - medidas padronizadas cânone humano</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Personagem</li> <li>• expressões corporais, vocais, gestuais e faciais.</li> <li>• Ação</li> <li>• Espaço</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• - Noção da história do teatro</li> <li>• - Folclore, mitos e lendas</li> <li>• - Biografia de Artistas</li> <li>• - História da música no Brasil.</li> <li>• Introdução aos elementos formais da música altura, timbre, duração,intensidade e densidade.</li> <li>• Noção da História da dança no Brasil e Paraná.</li> <li>• Expressão corporal.</li> <li>• - Elementos formais da dança movimento corporal, tempo e espaço.</li> <li>• - Movimento da dança popular.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Música</li> <li>• Altura</li> <li>• Timbre</li> <li>• Intensidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• -Noção da História da música brasileira e latino americana</li> <li>• Noção da música africana;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• densidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• audição de música de vários gêneros.</li> <li>• oficina de ritmo, melodia e harmonia.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais.</li> <li>• ação</li> <li>• espaço</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• técnica: jogos teatrais.</li> <li>• encenação e leitura dramática.</li> <li>• Noção da história greco/romano.</li> <li>• noção da história brasileiro</li> <li>• gênero: tragédia e comédia</li> </ul>

## 2º Ano

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Básicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• específicos</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>•</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• - conceito e definição de arte</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ponto</li> <li>• Linha</li> <li>• Forma</li> <li>• Textura</li> <li>• superfície</li> <li>• Volume</li> <li>• Cor</li> <li>• luz</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• - composição: bidimensional, tridimensional, figurativo, abstrato, contraste e estilização.</li> <li>• - noção geral da arte moderna.</li> <li>• - noção da arte brasileira.</li> <li>• - noção da arte paranaense.</li> <li>• - desenho e pintura .</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Personagem</li> <li>• expressões corporais, vocais, gestuais e faciais.</li> <li>• Ação</li> <li>• Espaço</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• - kinisfera</li> <li>• - fluxo</li> <li>• - peso</li> <li>• - eixo</li> <li>• - salto e queda</li> <li>• - giro</li> <li>• - coreografia.</li> <li>• - dança popular brasileira e paranaense.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• - dança indígena.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Música</li> <li>• Altura</li> <li>• Timbre</li> <li>• Intensidade</li> <li>• densidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• - gênero popular folclórico e pop brasileiro.</li> <li>• - técnica vocal.</li> <li>• - noção da história da música popular brasileira.</li> <li>• - noção da história da música paranaense.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais.</li> <li>• ação</li> <li>• espaço</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• - jogos teatrais</li> <li>• - mímica</li> <li>• - encenação e leitura dramática</li> <li>• - drama e épico</li> <li>• - teatro do oprimido</li> <li>• - teatro de boneco</li> </ul>

### 3º Ano

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Básicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ponto</li> <li>• Linha</li> <li>• Forma</li> <li>• Textura</li> <li>• superfície</li> <li>• Volume</li> <li>• Cor</li> <li>• luz</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• - conceituar e definir arte</li> <li>• - noção da história da arte: Art nouveau e art deco, Bauhaus - desenho industrial, Pop art e Op art, Arte primitiva e Arte contemporânea.</li> <li>• - Divisão áurea.</li> <li>• - Exercícios de análise de diversas obras de arte.</li> <li>• - História em quadrinhos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Personagem</li> <li>• expressões corporais, vocais, gestuais e faciais.</li> <li>• Ação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• - Audição musical e identificação da música brasileira, de vanguarda e latino americana.</li> <li>• - Audição musical e identificação dos diferentes gêneros relacionando com o contexto histórico: erudito , popular, clássico, étnico , folclórico e</li> </ul>



<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaço</li> </ul>	pop.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Música</li> <li>• Altura</li> <li>• Timbre</li> <li>• Intensidade</li> <li>• densidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dança de vanguarda, moderna contemporânea e hip hop: coreografia e níveis.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais.</li> <li>• ação</li> <li>• espaço</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• - Teatro caracterização do personagem</li> <li>• - encenação e leitura dramática.</li> <li>• teatro fórum, popular e de indústria cultural: representação na mídia: caracterização, cenografia, sonoplastia, figurino, iluminação direção e produção.</li> </ul>

## METODOLOGIA

A metodologia que dá base a estes conteúdos deve ter como fio condutor o princípio de que a formação estética dos sentidos se constrói simultaneamente com o domínio do saber estético. Uma pintura, uma música, uma peça de teatro, uma dança são organizados segundo determinados códigos e a possibilidade de uma efetiva compreensão das obras de arte pressupõe o conhecimento destes códigos. Sendo assim, deve se trabalhar em sala de aula com variadas manifestações culturais, preferencialmente as que façam parte do universo do aluno; reproduções de obras, seu contexto histórico e materiais que possibilitem ao aluno diferentes experimentações; verificar peculiaridades de cada aluno/escola promovendo a ampliação do conhecimento em arte; estimular situações em que o aluno possa visualizar e compreender os processos de criação e execução nas linguagens artísticas.

No espaço escolar, o objeto de trabalho é o conhecimento. Desta forma, devem-se contemplar, na metodologia do ensino da arte, três momentos da organização pedagógica:

- o sentir e perceber: são as formas de apreciação e apropriação da obra de

arte;

- o trabalho artístico: é a prática criativa de uma obra, e
- o conhecimento em arte: fundamenta e possibilita ao aluno que sinta e percebe a obra artística, bem como desenvolva um trabalho artístico para formar conceitos artísticos.

O trabalho em sala de aula pode ser iniciado em qualquer um desses momentos, mas deve-se abranger todos ao final do processo.

No ensino médio a prioridade será para a História da Arte, centrando-se no estudo de movimentos e períodos artísticos e leitura de obras de arte.

Os conteúdos que são obrigatórios nas legislações são abordados de forma complementar de acordo com o conteúdo do currículo abordado no momento, durante explicação em sala de aula e num segundo momento em atividades práticas na sala de artes; como exemplo quando é estudado arte africana, trabalhamos também artistas brasileiros que desenvolvem seus trabalhos com tema ligado à cultura afro-brasileira. A cultura indígena é trabalhada no 7º ano e retomada no Médio. O tema drogas é abordado diversas vezes, geralmente quando nos deparamos com a vida e obra de muitos artistas que tiveram suas vidas influenciadas por uso de drogas lícitas e ilícitas. A educação ambiental é amplamente difundida pelo reaproveitamento de materiais recicláveis em trabalhos práticos e também quando trabalhamos Arte Contemporânea e Arte Engajada, observando obras de diversos artistas que desenvolvem seus trabalhos dentro desse tema. Sendo da mesma forma abordados os temas Gênero e Diversidade Sexual e Violência contra criança e adolescente buscando ampliar nos alunos o sentido de cidadania e respeito ao próximo e a si mesmo.

As aulas, num primeiro momento, se darão na exposição dos conteúdos onde tanto aluno como professor interagirão como sujeitos no processo da aprendizagem, numa troca de informações constantes, isto é, num aprendizado diário. As habilidades de observação, análise, relação, associação, dedução, se darão de forma dialética.

Todos os conhecimentos serão vivenciados através da prática. Nas aulas práticas, o aluno processa percepções sensíveis e as organiza, comparando e selecionando, fazendo uma reflexão crítica sobre elas e quando organiza via pensamento (conhecimento acumulado), as devolve, representando à sua maneira, em forma de produção artística como na pintura, desenho, teatro, movimento, etc.

Os recursos didáticos utilizados serão basicamente os seguintes livros e materiais:

- PROENÇA, Graça. Descobrimos a História da Arte
- VENTRELLA, Roseli; ARRUDA, Jaqueline. Arte – Série Link da Arte
- Livro Didático Público do Ensino Médio – ARTE.
- TV Multimídia, imagens e vídeos do Portal.
- gravuras diversas em revistas e livros de Arte,
- quadro negro, giz, papéis diversos, tinta, tesoura, cola, imagens de revistas e outros.

## **AVALIAÇÃO**

A Avaliação será diagnóstica e processual e poderá se utilizar dos seguintes **Instrumentos:** prova, pesquisa bibliográfica e de campo, debates, seminários, registros em formas de relatórios, gráficos, portfólio, audição visual e outros, produção e representação em artes visuais, dança, teatro e música.

A concepção de avaliação para a disciplina de Arte proposta nestas Diretrizes Curriculares é diagnóstica e processual. É diagnóstica por ser a referência do professor para planejar as aulas e avaliar os alunos; é processual por pertencer a todos os momentos da prática pedagógica. A avaliação processual deve incluir formas de avaliação da aprendizagem, do ensino (desenvolvimento das aulas), bem como a auto avaliação dos alunos.

De acordo com a LDB (n. 9.394/96, art. 24, inciso V) a avaliação é “contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. Na Deliberação 07/99 do Conselho Estadual de Educação (Capítulo I, art.8º), a avaliação almeja “o desenvolvimento formativo e cultural do aluno” e deve “levar em consideração a capacidade individual, o desempenho do aluno e sua participação nas atividades realizadas”.

De fato, a avaliação requer parâmetros para o redimensionamento das práticas pedagógicas, pois o professor participa do processo e compartilha a produção do aluno.

Ao centrar-se no conhecimento, a avaliação gera critérios que transcendem os limites do gosto e das afinidades pessoais, direcionando de maneira sistematizada o trabalho pedagógico.

Assim, a avaliação em Arte supera o papel de mero instrumento de medição da apreensão de conteúdos e busca propiciar aprendizagens socialmente significativas para o aluno. Ao ser processual e não estabelecer parâmetros comparativos entre os alunos, discute dificuldades e progressos de cada um a partir da própria produção, de modo que leva em conta a sistematização dos conhecimentos para a compreensão mais efetiva da realidade.

O método de avaliação proposto nestas Diretrizes inclui observação e registro do processo de aprendizagem, com os avanços e dificuldades percebidos na apropriação do conhecimento pelos alunos. O professor deve avaliar como o aluno soluciona os problemas apresentados e como ele se relaciona com os colegas nas discussões em grupo. Como sujeito desse processo, o aluno também deve elaborar seus registros de forma sistematizada. As propostas podem ser socializadas em sala, com oportunidades para o aluno apresentar, refletir e discutir sua produção e a dos colegas.

É importante ter em vista que os alunos apresentam uma vivência e um capital cultural próprio, constituído em outros espaços sociais além da escola, como a família, grupos, associações, religião e outros. Além disso, têm um percurso escolar diferenciado de conhecimentos artísticos relativos à Música, às Artes Visuais, ao Teatro e à Dança.

O professor deve fazer um levantamento das formas artísticas que os alunos já conhecem e de suas respectivas habilidades, como tocar um instrumento musical, dançar, desenhar ou representar. Durante o ano letivo, as tendências e habilidades dos alunos para uma ou mais áreas da arte também devem ser detectadas e reconhecidas pelo professor.

Esse diagnóstico é a base para planejar futuras aulas, pois, ainda que estejam definidos os conteúdos a serem trabalhados, a forma e a profundidade de sua abordagem dependem do conhecimento que os alunos trazem consigo.

Portanto, o conhecimento que o aluno acumula deve ser socializado entre os colegas e, ao mesmo tempo, constitui-se como referência para o professor propor abordagens diferenciadas.

A fim de se obter uma avaliação efetiva individual e do grupo, são necessários vários instrumentos de verificação tais como:

- trabalhos artísticos individuais e em grupo;
- pesquisas bibliográfica e de campo;
- debates em forma de seminários e simpósios;
- provas teóricas e práticas;
- registros em forma de relatórios, gráficos, portfólio, áudio-visual e outros.

Por meio desses instrumentos, o professor obterá o diagnóstico necessário para o planejamento e o acompanhamento da aprendizagem durante o ano letivo, visando às seguintes expectativas de aprendizagem:

- A compreensão dos elementos que estruturam e organizam a arte e sua relação com a sociedade contemporânea;
- A produção de trabalhos de arte visando à atuação do sujeito em sua realidade singular e social;
- A apropriação prática e teórica dos modos de composição da arte nas diversas culturas e mídias, relacionadas à produção, divulgação e consumo.

## REFERÊNCIAS

ARTE- vários autores. – Curitiba : SEED-PR, 2006. – 336p.

CANTELE, Bruna R. Arte, etc e tal.. São Paulo: IBEP, 1998.

MARTINS, Mirian Celeste. **Didática do ensino de arte** – a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. Cidade. FTD, 1998.

OLIVEIRA, Jô e GARCEZ, Lucília. **Explicando a Arte**. Ediouro, Publicações S.A, SP, 1999

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. Caderno de Expectativas de Aprendizagem, 2011 - ARTE

PARANÁ, Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica – 2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Desafios Educacionais Contemporâneos**. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos, 2009.

PARANÁ. **Os desafios educacionais contemporâneos e os conteúdos escolares**. Ana Carolina Soares Duarte, Elisane Fank e Paulla Helena Silva de Carvalho. Coordenação de Gestão Escolar CGE/SEED julho/2008.

PARANÁ, **Diretrizes Curriculares de Arte** – para Educação Básica. Curitiba, Secretaria de Educação do Estado do Paraná, 2008.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. Ática, São Paulo, 2009.

PROENÇA, Graça. **Descobrimos a história da arte**/ Graça Proença. – São Paulo: Ática, 2005.

SCHLICHTA, Consuelo A. B. D. **Educação Artística: Livro do Professor: Pré à 4ª. Série.**/ Consuelo A. B. D. Schlichta, Isis Moura Tavares, Rose Meri Trojan. – Curitiba: Módulo, 1996. 80 p. : il.

VENTRELLA, Roseli e Jaqueline Arruda. **Arte**. Série Link da arte. Projeto Educação para o século XXI : Editora Escala Educacional, 2005.